

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS

Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

DÉBORA VENTURA ALVES ABREU

OS AVÓS NA FAMÍLIA

Reflexão e proposta de atividade didática para o conteúdo:
O lugar dos mais velhos no ambiente familiar.

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada sob
orientação de:

Prof^a Doutora Inês Espada Vieira

Mestre Juan Francisco Garcia Ambrosio

Lisboa

2022

DEDICATÓRIA

Tive o privilégio de crescer numa família dedicada e afetuosa, transmitindo-me valores essenciais, nomeadamente cristãos, que me têm ajudado a estruturar a minha vida pessoal e também profissional. Quero realçar os meus quatro avós que sempre me ajudaram e trataram tão bem de mim. Em especial a minha avó materna, que esteve mais tempo comigo, e que sempre me deu força para alcançar os meus objetivos. Foi um exemplo de força, dedicação e determinação para mim e, por isso, o meu anjo da guarda, neste momento.

Avó Leonor, obrigada pelo seu exemplo e por tudo o que fez por mim, descansa nos braços de Deus que é Amor eterno.

Estarás sempre no meu coração!

OS AVÓS E OS NETOS (Não os separem)



Estou velho, estou cansado,
Não me posso levantar;
O peso dos 80 anos
Não me deixa caminhar.

Passados tão longos anos
Na vida tão ocupado,
Sem tempo para contar
Aquilo que era engraçado.

Tenho agora o tempo todo
E ninguém me vem escutar;
Tudo aquilo que aprendi,
Não se vai aproveitar.

Tenho muitos e bons colegas
Cansados estão também;
Entre nós só há tristeza
E a morte que aí vem.

Velhos juntos? – que tristeza!
Graças? – só entre nós não achamos.
Não temos a quem contar
As coisas por que passamos.

Portanto, senhores doutores,
Psicólogos graduados:
Não nos separem dos netos,
Vereis que estais enganados.

Junto de mim as crianças,
É recomendação de Mestre.
Sem elas não há alegria
E a nossa vida não presta.

Vamo-nos juntar de novo,
Vereis que tenho razão.
Os doutores e os psicólogos
Connosco aprenderão.

Arquitectos e doutores
Cuidado com as construções;
Os velhos estão isolados
E as crianças aos montões.

A experiência que temos
Nós queremos transmiti-la,
À geração dos mais jovens,
Para ser desenvolvida.

As histórias e conselhos
A quem os vamos contar?
Não aos velhos, com certeza,
Sim aos jovens para gravar.

Nós os velhos, todos juntos,
Sem graça, tudo a falhar,
Precisamos das crianças
Para a vida continuar.

(Augusto Pinto)

OS AVÓS E OS NETOS (Não os separem)

A avó tem oitenta anos,
Está tão fraca e velhinha...
Teve tantos desenganos:
Ficou branquinha, branquinha,
Com os desgostos humanos.

Hoje, na sua cadeira,
Repousa pálida e fria
Depois de tanta canseira,
E cochila todo o dia,
E cochila a noite inteira.

Às vezes, porém, o bando
Dos netos invade a sala.
Entram rindo e papagueando:
Este briga, aquele fala,
Aquele dança, pulando...

A velha acorda, sorrindo,
E a alegria a transfigura;
Seu rosto fica mais lindo,
Vendo tanta travessura,
E tanto barulho ouvindo.

Chama os netos adorados,
Beija-os, e, tremulamente,
Passa os dedos engelhados
Lentamente, lentamente,
Por seus cabelos dourados.

Fica mais moça e palpita,
E recupera a memória,
Quando um dos netinhos grita
"Ó vovó! conte uma história!
Conte uma história bonita!"

Então, com frases pausadas,
Conta histórias de quimeras,
Em que há palácios de fadas,
E feiticeiras e feras,
E princesas encantadas...

E os netinhos estremeçam,
Os contos acompanhando.
E as travessuras esquecem
Até que, a fronte inclinando,
Sobe o seu colo, adormecem.



AGRADECIMENTOS

«O Senhor é o meu refúgio e a minha força. Ele é a minha salvação.» (Salmo 117, 14)

Ao longo destes quatro anos de formação muitas pessoas conheci, novos amigos reconheci e muitas relações fortaleci. Foram muitas emoções que senti e só com a presença, dedicação, amizade e amor dessas pessoas consegui avançar e finalizar este percurso que agora me orgulho.

A todos os professores da Universidade Católica Portuguesa, o meu agradecimento por todo o conhecimento e ensinamento que me transmitiram e ajuda dispensada. Um agradecimento muito fraterno ao professor Juan Ambrosio pela sua dedicação, paciência e sabedoria que me ajudaram muito.

À professora orientadora Inês Espada Vieira, que logo se mostrou disponível e compreensível e que me cativou, dando-me força, inspiração e instrução para construir este trabalho com dignidade e honestidade.

Aos meus colegas pelos momentos de partilha e amizade, principalmente da minha colega, amiga e “irmã” Juliana Machado. Sempre juntas em qualquer situação.

À escola EBI da Horta e ao professor Paulo Costa pela disponibilidade, amizade, experiência, receção e apoio ao longo do estágio. Muito grata.

À minha família, que mesmo vivendo em outras ilhas e Portugal Continental fizeram-se sentir presentes, nomeadamente os meus pais e sogros, pois sempre me deram apoio com palavras sábias e também no cuidado com o neto. Também ao meu irmão e cunhada pelas palavras de conforto. Agradeço todo o carinho e força constante.

Por último, mas muito importante, à família que construí com o meu marido Vítor e filho Matias, por me tolerarem e mudarem as vossas rotinas para eu conseguir ter tempo e espaço para trabalhar. Ao meu marido, mais uma vez grata pelo apoio, pelas palavras, pelos gestos e por cuidares do nosso filho desde os dois meses de idade, nas minhas ausências da ilha. Ao meu lindo menino por me alegrar e inspirar nos momentos mais difíceis. Sem vocês isto não tinha sentido e, por isso, não há palavras que demonstrem todo o meu amor e gratidão por vós.

Grata por vos ter na minha vida!

ÍNDICE

DEDICATÓRIA-----	2
AGRADECIMENTOS-----	3
ÍNDICE-----	4
ÍNDICE DE IMAGENS-----	5
ÍNDICE DE TABELAS-----	5
ÍNDICE DE GRÁFICOS-----	6
RESUMO-----	8
ABSTRACT-----	9
INTRODUÇÃO-----	10
CAPÍTULO 1- CONTEXTO DO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM-----	12
1.1. -Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada-----	13
1.1.1.-Caracterização da Escola António José D’Ávila (EBI da Horta)---	13
1.1.2.-Caracterização da turma B do 5.º Ano de escolaridade-----	19
1.2.-Abordagem à Prática de Ensino Supervisionada-----	27
1.2.1.-Reflexão da Unidade Letiva 3 “Família, Comunidade de Amor”---	28
1.2.2.-Planificação e lecionação da Unidade Letiva 3-----	37
1.3.-Reflexão sobre a prática letiva-----	67
CAPÍTULO 2- A SOCIEDADE, A FAMÍLIA E OS IDOSOS/AVÓS-----	71
2.1.- Relação entre a família e a escola-----	72
2.2.- Os idosos na sociedade atual como “nova” geração-----	75
2.3.- Diálogo intergeracional: um recurso para a equidade social-----	83
2.4.- Relevância dos avós nas famílias e para os netos-----	88
2.5.-Testemunhos dos netos sobre os avós-----	94
CAPÍTULO 3- PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO: O LUGAR DOS MAIS VELHOS EM AMBIENTE FAMILIAR -----	101
3.1.- Reflexão sobre a proposta -----	101
3.2.- Descrição e aplicabilidade da proposta-----	103
CONCLUSÃO-----	110
BIBLIOGRAFIA-----	113

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem n. °1 – Mapa da ilha do Faial-----	14
Imagem n. °2 – Vulcão dos Capelinhos-----	14
Imagem n. °3 – Mapa com a distribuição das escolas-----	16
Imagem n. °4 – Porta da sala de aula com a figura do principezinho-----	17
Imagem n. °5 – Avatares-----	19
Imagem n.° 6 - Mapa de Portugal com a distribuição da população por idades (2006). ---	78

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela n.° 1- Distribuição de alunos por sexo. -----	20
Tabela n.° 2- Idade dos alunos. -----	21
Tabela n.° 3- Localidade da residência dos alunos. -----	21
Tabela n.° 4- Parentesco do Encarregado de Educação. -----	22
Tabela n.° 5- Número de irmãos de cada aluno. -----	22
Tabela n.° 6- Número de reprovações no 1.º ciclo. -----	22
Tabela n.° 7- Número de reprovações no 2.º ciclo. -----	23
Tabela n.° 8- Alunos inscritos no Regime Educativo Especial (REE). -----	23
Tabela n.° 9- Alunos com Apoio Educativo. -----	24
Tabela n.° 10- Alunos com níveis negativos no ano anterior – 3.º período. -----	24
Tabela n.° 11- Problemas de saúde dos alunos. -----	25
Tabela n.° 12- Elementos do agregado familiar de cada aluno da turma B do 5.º ano. ----	33
Tabela n.° 13- Distribuição das metas, objetivos e aprendizagens essenciais da UL3. ----	38
Plano de aula 1 da UL3 (14-01-2022). -----	39
Plano de aula 2 da UL3 (21-01-2022). -----	42
Plano de aula 3 da UL3 (28-01-2022). -----	46
Plano de aula 4 da UL3 (4-02-2022). -----	50

Plano de aula 5 da UL3 (11-02-2022). -----	54
Plano de aula 7 da UL3 (25-02-2022). -----	58
Plano de aula 8 da UL3 (4-03-2022). -----	61
Plano de aula 9 da UL3 (11-03-2022). -----	65
Proposta didática para o desenvolvimento do conteúdo 6 (aula 1)-----	106
Proposta didática para o desenvolvimento do conteúdo 6 (aula 2)-----	107

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 1 – Distribuição de alunos por sexo. -----	20
Gráfico n.º 2 – Distribuição da idade dos alunos. -----	21
Gráfico n.º 3 – Distribuição da morada dos alunos. -----	21
Gráfico n.º 4 – Parentesco do Encarregado de Educação. -----	22
Gráfico n.º 5 – Número de irmãos dos alunos. -----	22
Gráfico n.º 6 – Percentagem de reprovações no 1.º ciclo. -----	22
Gráfico n.º 7 – Percentagem de representações no 2.º ciclo. -----	23
Gráfico n.º 8 – Percentagem de alunos inseridos no REE. -----	23
Gráfico n.º 9 – Percentagem de alunos com Apoio Educativo. -----	24
Gráfico n.º 10 – Percentagem de alunos com níveis negativos no ano anterior – 3.º Período.-----	24
Gráfico n.º 11 – Percentagem de alunos com problemas de saúde. -----	25
Gráfico n.º 12 – Estrutura etária da população. -----	77
Gráfico n.º 13 – Índice de envelhecimento em %. -----	77
Gráfico n.º 14 – Índice de envelhecimento (rácio %). -----	79
Gráfico n.º 15 – Taxa bruta de natalidade (permilagem). -----	80
Gráfico n.º 16 – Idade média da mãe ao nascimento do 1.º filho. -----	81

Gráfico n.º 17 – Quantidade de preferências dos alunos, de acordo com os sentimentos pelos avós. -----	96
Gráfico n.º 18 – Quantidade de preferências dos alunos, nas atividades a realizar com os avós. -----	97
Gráfico n.º 19 – Quantidade de conselhos indicados pelos avós. -----	98
Gráfico n.º 20 – Quantidade de alunos conforme o tempo que passam com os avós.-----	99

RESUMO

O presente Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada (PES) pretende refletir sobre a presença dos avós nas famílias e também na sociedade, realçando o seu papel na transmissão de tradições, valores, partilha de memórias às gerações jovens e, similarmemente, o acompanhamento na educação dos netos. Os avós são um dos elementos constituintes das famílias e, por conseguinte, são as raízes de que cada família precisa para perpetuar as gerações futuras.

Pelos estudos sociológicos em relação à instituição da família, verificam-se mutações, pois a sociedade também se tem vindo a modificar nas últimas décadas, influenciando as instituições integrantes como a Família, Escola e também a Igreja. Neste sentido, o presente relatório reflete algumas dessas mudanças, principalmente o aumento do envelhecimento da população e declínio da taxa de natalidade. Este relatório também se dedica à necessidade do diálogo intergeracional, pois é uma das características atuais, devido às alterações demográficas.

Perante o conteúdo seis, “o lugar dos mais velhos no ambiente familiar” da Unidade Letiva 3: Família, Comunidade de Amor do 5.ºano de escolaridade é possível explorar, com os alunos, a presença dos avós nas suas vidas e a relação que mantêm com os mesmos, motivando para o fortalecimento das relações intergeracionais.

Através da área curricular de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), a escola usufrui de um espaço privilegiado para desenvolver o conteúdo sobre a família, não só por ter um cariz sociológico e espiritual, mas também porque a família é uma instituição inserida no sistema educativo. Nesse sentido, apresenta-se uma proposta didática, com atividades para sublinhar a importância da função dos avós nas famílias, mas também proporcionar o diálogo intergeracional, envolvendo a comunidade escolar.

Palavras-chave: EMRC, Família, Envelhecimento, Idosos, Avós, Diálogo Intergeracional.

ABSTRACT

This Final Report of Supervised Teaching Practice reflects upon the presence of grandparents within the family unit and society in general, highlighting their role in passing on traditions and values, in sharing with younger generations, and, similarly the upbringing of their grandchildren. Grandparents are an integral part of the family and, therefore, the roots needed to perpetuate future generations in each and every family.

Sociological studies of the family have shown changes within both families and society throughout the past decades, as well as in school and church. This report analyses some of these changes, namely an increasingly aging population and decreasing birth rates. It also focuses on the urgency of developing intergenerational dialogue, one of the current characteristics due to demographic changes.

In Unit 3, *The family: a community of love*, subtopic 6, *Where the elderly stand within the family household*, in the 5th grade syllabus, one can explore among the students how close they are to their grandparents and thus help strengthen intergenerational connections.

In Catholic Religious Education (EMRC), schools have a privileged setting to develop the content Family not only because of its sociological and spiritual nature, but also because Family is part of the Educational System itself. In this sense, the unit plan here presented suggests a set of activities meant to emphasise the role of the grandparents in the family and promote the intergenerational dialogue by involving all school community members.

Key words: EMRC, Family, Aging, the Elderly, Grandparents, Intergenerational Dialogue.

INTRODUÇÃO

Este trabalho final é o culminar de um itinerário composto por desafios, incertezas, aprendizagens e muitas emoções. Como tal, acarreta a responsabilidade de fazer *jus* a toda a dedicação envolvida e, principalmente, ao tema que é apresentado.

O tema definido para este relatório final: Os avós na família, surge inicialmente pelo trabalho e reflexão desenvolvidos no contexto do seguinte conteúdo proposto no Programa de EMRC: o lugar dos mais velhos no ambiente familiar, em que a abordagem aos avós, de um modo global, é restrita.

Pelo que nos apercebemos das mudanças na sociedade durante as últimas décadas, é importante redefinir as prioridades, os valores e as pessoas que nos rodeiam neste mundo global de que faz parte a instituição da família. Assim, penso ser necessário, como professora de EMRC, que os alunos tomem consciência desta questão, promovendo atividades e desafiando-os a refletir e ir ao encontro, neste caso, dos avós, como exemplo de pessoas que construíram o passado e ainda podem ajudar a projetar o futuro. Seguidamente, este tema também fez sentido pela minha experiência enquanto neta. Sempre tive uma boa relação e senti a constante presença dos meus quatro avós, sobretudo com a minha avó materna. Por isso, pretendo lembrar a sua função como cuidadores, transmissores de memórias, de valores e criatividade, pois são elementos estruturantes numa sociedade e não devem ser encarados como algo descartável.

Nesta linha de pensamento, o objetivo deste relatório será propor uma nova perspetiva sobre a geração mais velha, pois a população portuguesa está cada vez mais envelhecida¹ e com taxa de natalidade reduzida². Perante este facto, será importante constatar a pertinência pedagógica da abordagem do tema família(s), de acordo com as suas tipologias e elementos constituintes, principalmente, os avós na escola e conseqüentemente na área curricular de EMRC.

Como orientação na concretização desse objetivo será importante responder a algumas questões para nos auxiliar, tais como: É importante tratar o tema da família em ambiente escolar? Que relevância têm os mais velhos na sociedade atual? Os avós são

¹ É possível verificar o índice de envelhecimento aumentar desde 1961 até 2021, em que passou de 27,5% para 182,7%. A partir do endereço aqui indicado é possível visualizar a linha no gráfico. <https://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526> acessado a 11 de agosto de 2022.

² A taxa de natalidade tem vindo a diminuir ao longo das décadas, pelo que faz um contraste com o gráfico do envelhecimento. Desde 1961 até 2021 tem vindo a descer significativamente. A taxa bruta de natalidade em 1961 era de 24,1% e em 2021 era de 7,7%. <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+natalidade-527> acessado a 11 de agosto de 2022.

transmissores de cultura e de valores para outras gerações? Que função os avós têm na vida dos netos?

De forma a compor o corpo deste relatório com uma sequência harmoniosa, foi estruturado por três capítulos. No primeiro capítulo será exposto o contexto do processo de ensino-aprendizagem durante a PES. Este capítulo permite enquadrar a UL3, em que meio geográfico se desenvolveu, que alunos estiveram envolvidos e como foi trabalhada. Esta primeira abordagem ajudará no desenvolvimento dos restantes capítulos, porque representa a base de exploração para o tema apresentado. Com a lecionação desta UL3 e a relação estabelecida entre os alunos e professora, foi possível identificar aspetos positivos, negativos e lacunas no programa e conteúdos, nomeadamente o conteúdo referido anteriormente, para partir para uma exploração mais detalhada e fundamentada.

O segundo capítulo desenvolve uma reflexão a partir da análise de dados estatísticos sobre a demografia da população portuguesa, incidindo no envelhecimento populacional, e ainda a apresentação do levantamento de respostas por parte dos alunos sobre a sua relação com os avós, recolhidas numa aula da PES. Este capítulo terá como principal propósito refletir e indagar algumas conclusões sobre as perguntas sugeridas anteriormente neste relatório.

Como esta reflexão surge no contexto do Mestrado em Ciências Religiosas, com vertente no Ensino da Educação Moral e Religiosa Católica, o terceiro capítulo apresentará uma proposta didática na escola, sobre o conteúdo: o lugar dos mais velhos no ambiente familiar. Portanto, será necessário apresentar o percurso pretendido para desenvolver esta proposta nas escolas.

Qualquer professor, incluindo os professores de EMRC, deve ter presente que a escola tem de criar alternativas que aproximem os alunos da realidade envolvente, sem discriminação, e que a família veja a escola como um espaço de partilha e interajuda na educação e formação dos seus filhos, em qualquer ciclo de ensino.

Tudo na vida tem os seus prós e contras e, por isso, devemos encará-la com dedicação e esforço, mas isso só se percebe com o passar dos anos. Temos de viver cada fase da vida com a naturalidade que é dada, pois cada fase tem a sua magia. «“[...] Necessitamos da inteligência questionadora dos mais jovens, da inteligência madura das pessoas de meia-idade e da inteligência prudente das pessoas idosas.”»³

³ Roberto Carneiro, et al., «Perceção do papel dos idosos pela sociedade- Diálogo intergeracional: 163 <https://revistas.ucp.pt/index.php/povoseculturas/article/view/8904/8771> acedido a 30 de maio de 2022.

CAPÍTULO 1- CONTEXTO DO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

Este primeiro capítulo será dedicado à reflexão da prática desenvolvida durante a PES, através da área curricular de EMRC.

A EMRC tem um cariz religioso, com uma identidade e finalidade peculiares que necessitam de ser revigoradas e esclarecidas através dos responsáveis nacionais, nomeadamente, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), o Secretariado Nacional da Educação Cristã (SNEC) que depois são representados no Departamento da Educação Moral e Religiosa Católica nas escolas públicas ou privadas, com a intervenção dos seus professores para, em conjunto, proporcionar aos alunos e famílias um ensino religioso escolar com carácter. É importante esclarecer que EMRC não é catequese, podemos dizer que se complementam, mas em espaços diferentes, dirigido a públicos análogos ou mesmo dissemelhantes.

É preciso entender que esta disciplina faz parte do sistema educativo com enquadramento legal com base na Concordata⁴ assinada entre o estado português e a Santa Sé. Por isso, é de oferta obrigatória em todas as escolas públicas, a qualquer aluno, sendo que este, com a sua família, decide frequentá-la ou não, isto é, a disciplina tem frequência facultativa e todos são aceites sem distinção.

A concordata de 2004 entre a Santa Sé e a República Portuguesa é o suporte jurídico fundamental que legitima a EMRC nos estabelecimentos de ensino público não superior. Em continuidade com o estabelecido na concordata de 1940, a nova Concordata estabelece a obrigatoriedade de a República Portuguesa, no âmbito da liberdade religiosa e do dever de o Estado cooperar com os pais na educação dos filhos, garantir tal ensino sem quaisquer discriminações.⁵

⁴ Cf. Concordata (2004) Art.º 19º, 1: A República Portuguesa, no âmbito da liberdade religiosa e do dever de o Estado cooperar com os pais na educação dos filhos, garante as condições necessárias para assegurar, nos termos do direito português, o ensino da religião e moral católicas nos estabelecimentos de ensino público não superior, sem qualquer forma de discriminação.

⁵ Conferência Episcopal Portuguesa, «Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade». *Pastoral Catequética*, n. º5 (2006):8.

1.1.-Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

No início do ano letivo é necessário recolher o máximo de informações sobre os alunos e a escola onde se vai vivenciar as aprendizagens e o convívio entre a comunidade escolar. É função de qualquer professor obter conhecimento dos alunos e turma que tem a seu cargo. Um professor de EMRC tem essa tarefa mais complicada, pois como lhe é atribuído muitas turmas e alunos é difícil saber todos os pormenores logo de início. Desta forma, terá de reforçar esse conhecimento ao longo do ano. Uma vantagem, em muitas escolas, é acompanhar esses alunos ao longo dos anos, pois assim já possui mais informação das turmas e alunos. Estas informações são um dos guias para a condução eficaz do processo de ensino-aprendizagem. Permite, desta forma, caracterizar e conhecer cada aluno nas suas características individuais que os diferencia de todos os outros, fornecendo, na maior parte das vezes, esclarecimentos importantes acerca das estratégias a utilizar e adaptar consoante o percurso do aluno.

Conhecer o contexto onde se insere a escola também é relevante, principalmente quando o professor está pela primeira vez nesse estabelecimento de ensino. A partir desse levantamento e conhecimento, alenta o professor para a preparação das aulas e das Unidades Letivas (UL) que terá de explorar com os alunos.

1.1.1.-Caracterização da Escola António José D'Ávila (EBI da Horta)

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) decorreu na escola António José D'Ávila, também conhecida como Escola Básica e Integrada da Horta, que se situa no arquipélago dos Açores, mais propriamente na ilha do Faial, na cidade da Horta, mesmo no centro da cidade. A nível demográfico é a terceira maior ilha da Região Autónoma dos Açores, por isso, esta unidade orgânica contempla várias classes sociais e académicas, constituindo, por si só, um grande desafio profissional para toda a comunidade educativa.

A cidade da Horta corresponde a um modelo de cidade litoral de raiz portuguesa e de traçado medievo-renascentista, assente nas edificações dos séculos XV ao XVIII - com a graciosidade das arquiteturas dos séculos seguintes, do romantismo polícromo de Oitocentos ao modernismo inovador século XX. «É uma das sedes da Administração Regional e sede da Assembleia Legislativa Regional dos Açores. É sede do Departamento

de Oceanografia e Pescas (sigla DOP) da Universidade dos Açores. Possui um Observatório Meteorológico e uma Estação Radionaval da Marinha.»⁶

A Horta é uma cidade cujo seu município contempla treze freguesias: Angústias; Capelo; Castelo Branco; Cedros; Conceição; Feteira; Flamengos; Matriz; Pedro Miguel; Praia do Almojarife; Praia do Norte; Ribeirinha e Salão.

A gastronomia, na ilha do Faial, é muito apreciada por quem a visita, mas também pelos habitantes que residem na ilha. As sopas do Espírito Santo com massa sovada, caldeirada de peixe, lapas com molho Afonso, linguça com inhames, morcela, torresmo e queijo constituem os pratos/petiscos mais referenciados.

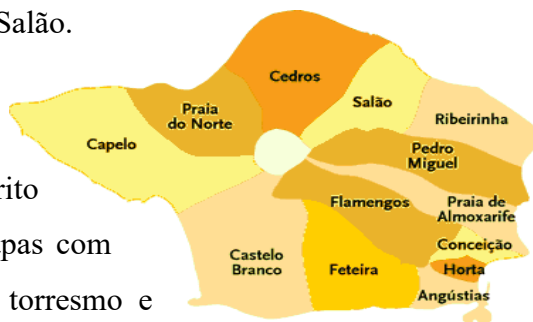


Imagem n.º 1-Mapa da ilha do Faial.

As festividades conservam as tradições antiquárias. As festas do Espírito Santo⁷ consideradas as mais características do povo insular. A festa da Nossa Senhora das Angústias⁸, realizada anualmente na ilha, é considerada a maior festa religiosa. A Semana do Mar⁹, festa mais profana, inclui vários grupos musicais, grupos folclóricos e etnográficos da ilha.

Todos os dias há a possibilidade de deslocações de barco entre outras duas ilhas Pico e São Jorge, uma marca da insularidade, e também de deslocação por via aérea para outras ilhas e para Portugal Continental.

Na ilha do Faial situa-se vulcão dos Capelinhos originário de uma grande erupção vulcânica, no dia 27 de setembro de 1957. Como consequência deste fenómeno natural, o processo migratório, em especial para o Canadá e Estados Unidos, disparou na ilha, alastrando-se às restantes ilhas da região.



Imagem n.º 2 – Vulcão dos Capelinhos.

O Vulcão está classificado como reserva natural, constituindo uma atração turística para quem visita a ilha do Faial.

⁶ Recolha de informação através do endereço indicado, por não ter conseguido aceder a documentação física das identidades locais. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Horta> acessado a 16 de dezembro de 2021.

⁷ Festa muito antiga nos Açores, relacionada com a Igreja Católica e comemora-se o Dia do Espírito Santo ou Dia do Pentecostes sempre no mês de maio, prolongando-se, em alguns lugares, nos meses de junho e julho.

⁸ É dedicada à padroeira da ilha do Faial, sendo uma das festas com mais destaque na ilha e é comemorada a cada sexto domingo depois da Páscoa.

⁹ É o festival náutico da ilha e um dos maiores do país que envolve muitas competições náuticas durante uma semana. Realiza-se todos os anos no primeiro domingo de agosto.

Situando-se no grupo central do arquipélago dos Açores, os habitantes faialenses usufruem de uma magnífica vista para a montanha do Pico, situada na ilha do Pico, a mais alta de Portugal, com 2351 metros.

O patrono António José de Ávila nasceu a 8 de março de 1807 e morreu a 3 de maio de 1881. Viveu na então cidade da Horta – no n.º 11 da Rua de Santo Elias, atualmente Rua do Comendador Macedo, no seio de uma família desde sempre ligada a ofícios humildes, bacharel em Filosofia desde 1825, é bem o “paradigma do sucesso da inteligência e vontade na sociedade liberal”. Filho de um sapateiro e de uma lavadeira, nunca renegou as origens.

Exerceu os mais altos cargos políticos da Nação e tornou-se sucessivamente Conde (em 1864), Marquês (em 1870) e, por último, Duque (em 1878).

Na política, logrou este distinto faialense acumular “11 mandatos de deputado, 20 anos de serviço ininterrupto como Par do Reino, 20 pastas ministeriais e 3 presidências do Conselho de Ministros (1868, 1870-71 e 1877-78)”¹⁰ e, como ninguém, “conseguiu o milagre de chefiar governos apoiados por quase uma unanimidade política, à direita e à esquerda”¹¹.

A Horta e o Faial devem a António José de Ávila “muito daquilo que hoje são”: a dinamização do ensino e da cultura, enquanto Lente de Filosofia Racional e Moral da Horta, “com aulas dadas na pequena ermida do Espírito Santo e com as muito concorridas sessões filosóficas, organizadas na Igreja do Carmo”; a dinamização, enquanto líder – tinha ele então apenas 24 anos de idade – da primeira vereação Liberal eleita para a Câmara da Horta, as diligências que levaram D. Pedro IV a conceder, à Horta, em julho de 1833, o Alvará de elevação a Cidade, e ainda, D. Luís a conceder, em 1865, ao seu berço de origem, “o título de Muito Leal Cidade da Horta e o escudo de armas que é ainda hoje o símbolo heráldico local”¹².

Em maio de 1881, a imprensa de Lisboa fazia-lhe o elogio fúnebre, assegurando não haver “outro exemplo igual entre nós de um homem se ter elevado sucessivamente, e unicamente pelos méritos pessoais, pelo seu trabalho incessante, pela sua perseverança e pelos seus talentos parlamentares, sem proteções de família nem prestígio de nascimento, desde o mais pequeno lugar na escala administrativa aos mais eminentes cargos e às mais altas dignidades do Estado”¹³.

Por tudo isto, bem se pode dizer que o Duque de Ávila e Bolama é não só “o mais conhecido e o mais famoso vulto da história faialense, mas também [...] uma das figuras

¹⁰ José Miguel Sardica, *Mérito, Serviço, Nobreza e Influência. A importância do Duque de Ávila e Bolama*. Enciclopédia Açoriana. Edição da Junta de Freguesia da Matriz, Horta, (s.d.), «s. p.»;

¹¹ Sardica, *Mérito, Serviço, Nobreza e Influência. A importância do Duque de Ávila e Bolama*, «s. p.»;

¹² Sardica, «s. p.»;

¹³ Sardica, «s. p.».

cujo estudo melhor permite conhecer e compreender o século XIX em Portugal”¹⁴, merecendo ser, conjuntamente com Manuel de Arriaga, “um dos ex-libris do Faial, da mesma maneira que Antero de Quental e Hintze Ribeiro são ex-libris de S. Miguel.”¹⁵

A génese da unidade orgânica dá-se em dezembro de 2005, com a publicação do Decreto Regulamentar Regional nº26/2005/A que definiu a Escola Básica Integrada da Horta como uma estrutura administrativa e pedagógica que congregou todas as escolas do ensino pré-escolar e dos 1.º e 2.º ciclos de ensino básico do concelho da Horta. A partir da publicação do Decreto Regulamentar Regional nº18/2011/A de 10 de agosto, passou também a fazer parte desta estrutura o Conservatório Regional da Horta.

Neste sentido, atualmente é composta por dez escolas, das quais sete localizam-se geograficamente em meio rural e as restantes três situam-se num meio mais citadino, todas elas pertencentes, administrativamente, ao concelho da Horta.



Imagem n. º3-Mapa com a distribuição das escolas.

Com o passar dos anos a escola necessitou de remodelações e, recentemente, reformulou a parte do 1.º ciclo, dando melhores condições de ensino e espaço pedagógico. A parte do 2.º ciclo ainda se encontra como o original, mas porque apresenta as condições de lecionação necessárias. No entanto, não está descartada alguma intervenção de melhoramento quando for oportuno e o empenho dos professores em manter o espaço acolhedor e apelativo é visível, nomeadamente, na decoração dos corredores e portas de cada sala e da biblioteca, com desenhos alusivos às boas práticas éticas e morais e mensagens de incentivo às aprendizagens.

A escola tem espaços exteriores com dimensões suficientes para os alunos poderem circular livremente e realizarem atividades lúdicas e desportivas. Também existe um campo exterior, um refeitório, um bar comum aos docentes e discentes, reprografia, papelaria e

¹⁴ Sardica, «s. p.»;

¹⁵ Sardica, «s. p.».

gabinetes destinados aos departamentos curriculares, ao conselho executivo e à monitorização de comportamentos desviantes.

Quanto à área curricular de EMRC possui um espaço próprio para a leção. É uma sala com uma dimensão suficiente, com dois armários para arrumo de materiais, um quadro de escrita e também interativo. Tem projetor, computador e coluna de som. Estes últimos equipamentos foram adquiridos pelo professor Paulo Costa. Também apresenta a porta da sala decorada com o cenário do Príncipezinho, sendo uma característica única em toda a escola, destacando-se e despertando relativamente curiosidade à sala de EMRC. A disposição da sala nunca é a mesma, pelo que o professor a organiza conforme a turma ou a dinâmica que pretende desenvolver.

Nesse sentido, pode estar em forma de «U», com as mesas separadas viradas para o quadro ou em grupos de mesas.



Imagem n. º4-Porta da sala de aula com a figura do príncipezinho.

A sala encontra-se em bom estado, pois o professor conserva e faz com que a sala tenha um bom ambiente. Algo curioso na sala, são bolas de ténis colocadas nos pés das cadeiras que servem para conservar o chão (não riscar) e também para silenciar o arrastar das mesas. Ainda destaco a decoração interior da sala com alguns trabalhos realizados pelos alunos ao longo dos anos. As janelas não são muito grandes e têm de estar fechadas com cortinas para evitar o sol. As mesmas estão viradas para o recinto do intervalo, pelo que, muitas vezes, há o barulho dos alunos do 1.º ciclo.

O facto de haver um espaço específico para EMRC, este permite destacar a identidade da disciplina concentrando o trabalho realizado num único espaço, permitindo criar o sítio mais acolhedor e personalizado pelos alunos que frequentam a área de EMRC. Para além do referido, a escola tem vários espaços que estão destinados a exposições. À área curricular de EMRC pertence um espaço específico que o professor Paulo Costa faz questão de usar com exposições alusivas a efemérides ou festividades e trabalhos feitos pelos alunos.

Segundo os dados do Projeto Educativo de Escola (PEE), no triénio letivo 2019/20 – 2021/22, na sua totalidade frequentam, nesta Unidade Orgânica, 1045 alunos, sendo 218 da educação pré-escolar, 552 do 1º ciclo e 316 do 2º ciclo. Da totalidade dos alunos, 94 estão integrados no Regime Educativo Especial. Como o Conservatório é parte integrante da escola esta engloba, no ensino artístico, 181 alunos. Visto serem dados de triénio letivo, é

possível haver alterações do total de alunos no geral e também por cada ciclo, mas não muito acentuadas.

Relativamente ao número de alunos que frequentam a área de EMRC são 200, num universo de 316 alunos, distribuídos pelas turmas dos 5.º e 6.º anos, perfazendo uma percentagem de 63,3%. Este valor é muito positivo comparado com outras escolas públicas da Região Autónoma dos Açores, demonstrando que há um trabalho sério e empenhado na relação com os alunos, pais e na divulgação desta área na escola.

Em relação ao corpo docente, este é constituído por 147 docentes distribuídos pelas dez escolas e respetivos ciclos de ensino. Quanto ao corpo não docente, dispõe de 77 funcionários, também distribuídos pelas diferentes escolas. Nesta escola, em relação à área curricular de EMRC apenas há um professor que só leciona às turmas do 2.º ciclo, pelo que o 1.º ciclo não tem a iniciação a esta área. Penso que seria importante repensar nesta situação, porque esta área deveria iniciar-se nas faixas etárias mais jovens. Contudo, a adesão no 2.º ciclo é muito boa, o que mostra o bom trabalho feito pelo professor Paulo Costa. Como não há EMRC no 1.º ciclo faz a diferença na transição de ciclo, isto é, do 4.º ano para o 5.º ano não existem turmas completas, mas do 5.º ano para o 6.º ano já existem.

Sendo o Projeto Educativo de Escola um instrumento de construção identitária da Escola, elaborado de acordo com as normativas em vigor, após auscultação dos departamentos e analisadas todas as propostas em Conselho Pedagógico, tendo por base os documentos Plano ProSucesso e de avaliação do anterior Projeto Educativo de Escola, definiu-se como tema: “Uma escola Para Todos”.

A escola reforça a inclusão e com este tema pretende proporcionar um espaço agradável e apetecível, aberto à diversidade, em que todos os alunos se sintam respeitados e reconhecidos nas suas diferenças, uma escola atrativa, num espaço com vida e que convida à participação de todos, que proporciona um ambiente amistoso e acolhedor aos alunos. Assim, é urgente dotar a escola de novos espaços lúdicos e intervir nos espaços já existentes, com o intuito de os valorizar e, deste modo, poder ter estudantes mais motivados, integrados e dispostos a fazer do tempo que passam na escola uma experiência única e enriquecedora.

A escola também contribui com o apoio da Ação Social Escolar, distribuído em quatro escalões de acordo com a situação socioeconómica de cada aluno. Isto permite colmatar algumas desigualdades económicas entre os discentes.

Ainda refiro que a interação do grupo docente e assistentes operacionais com as professoras estagiárias e o professor Paulo Costa foram acolhedores, mostrando sempre simpatia. A relação do professor Paulo Costa com a comunidade educativa é muito próxima. Quando estávamos no espaço do bar, notou-se que é uma pessoa bem envolvida

na vida escolar com grande destaque e influência nas decisões educativas, nomeadamente da assembleia de escola, diretor de turma, no departamento curricular e ainda na relação descontráida com os alunos. «As escolas não são apenas locais onde as crianças aprendem, são também locais onde os adultos desempenham uma variedade de papéis educacionais – diretor, professor, responsável de recursos, assistente e outros.»¹⁶ Nota-se que tem a capacidade de cativar os alunos, mesmo sem os conhecer anteriormente, pois no 1.º ciclo não há frequência em EMRC.

Mais uma vez reforço a meu agradecimento por todo o apoio e companheirismo dispensado por parte do professor Paulo Costa.

1.1.2.-Caracterização da turma B do 5.º Ano de escolaridade

A turma é composta por 19 alunos. Quinze frequentam a área curricular de EMRC, perfazendo um total de 78,9 %. É o exemplo de uma adesão quase total.

Por razões de proteção de dados e identidade, houve a preocupação de criar, com os alunos, o *avatar*. Os alunos mostraram curiosidade e interesse pela criação do seu *avatar*. Assim, pôde ser utilizado em atividades que envolveram fotografias ou outros trabalhos que englobaram o grupo turma. Para além dos alunos, as estagiárias e o professor cooperante também criaram o seu *avatar*. Abaixo fica a relação da turma com a utilização dos avatares criados, algo original em toda a escola. Ressalto que os espaços que não têm o *avatar* são de alunos que não frequentaram EMRC, no ano letivo de 2021-2022.

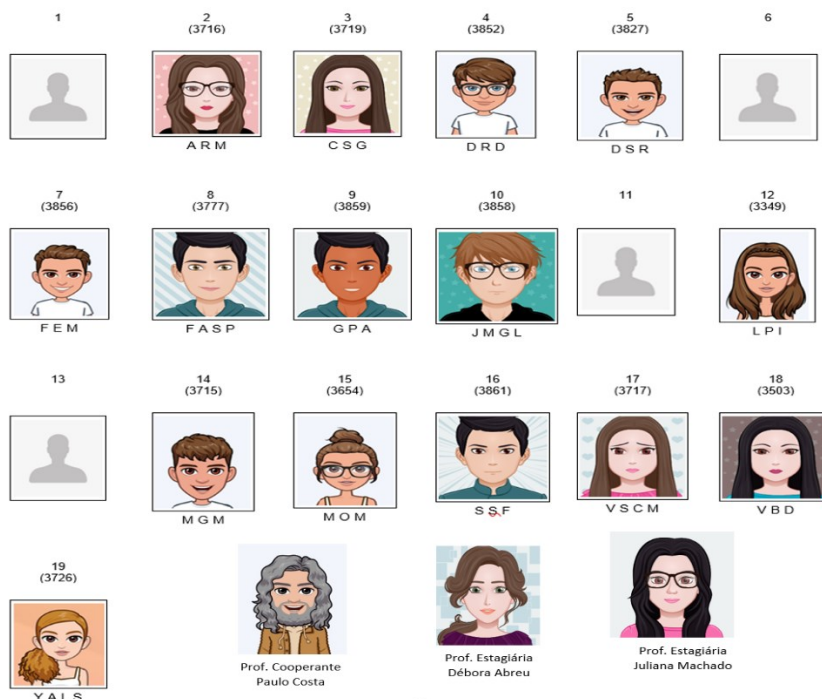


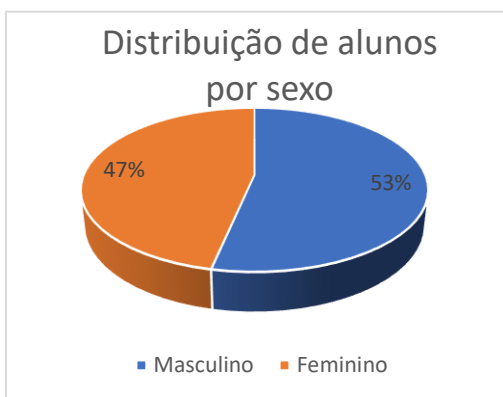
Imagem n. 5-Avatares

¹⁶Richard I. Arends, *Aprender a Ensinar*. (Lisboa: McGrawHill, 1997), 26.

Perante o horário¹⁷ da turma é possível observar a área curricular de Educação Moral e Religiosa Católica, uma vez por semana, à 6.ª feira das 10h15 às 11h00, repartida com a área de Desenvolvimento Pessoal e Social. É de realçar que os alunos, antes da aula de EMRC, não tinham intervalo, mas chegaram sempre a horas. Foi importante ter em consideração a gestão do tempo para que houvesse consonância entre todas as aulas e também intervalos, pois é essencial a pontualidade, mas também o convívio fora da sala de aula.

Os dados a seguir apresentados foram recolhidos através de grelhas com informações fornecidas pela diretora de turma, ajudando na condução eficaz do processo de ensino-aprendizagem. Foi um recurso relevante para caracterizar e conhecer cada aluno nas suas especificidades, mas também para organizar e adaptar estratégias a utilizar consoante o percurso do aluno.

Assim sendo, a turma do 5.º B, no seu todo, é composta por 10 elementos do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Como mencionado, quinze alunos frequentam a área curricular de EMRC. Desta forma, a sua caracterização baseou-se apenas nos alunos que a frequentaram: 8 elementos do sexo masculino e 7 elementos do sexo feminino.



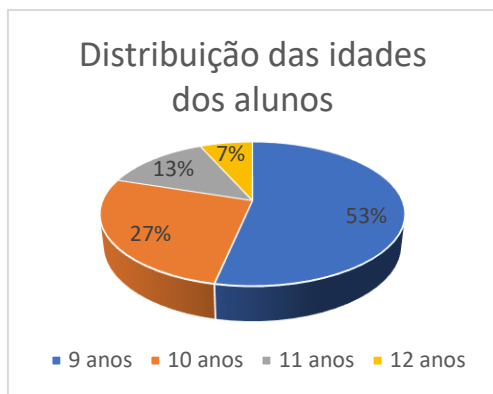
Sexo	Número de alunos
Masculino	8
Feminino	7

Tabela 1 – Distribuição de alunos por sexo.

Gráfico n.º 1 – Distribuição de alunos por sexo.

Analisando o gráfico n.º 1, distribuição de alunos por sexo, verifica-se que 53% são do sexo masculino e 47% pertencem ao sexo feminino. Há um equilíbrio entre os géneros.

¹⁷ O horário está presente no Portefólio, na página 9.



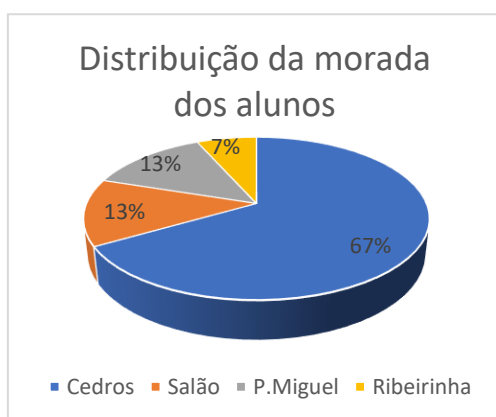
Idade	Número de alunos
9 anos	8
10 anos	4
11 anos	2
12 anos	1

Tabela 2 – Idade dos alunos.

Gráfico n. °2 – Distribuição da idade dos alunos.

Em relação à idade dos alunos, conclui-se, após a análise gráfica, que a turma apresenta 53% de alunos com 9 anos, 27% têm 10 anos, 13% têm 11 anos e 7% 12 anos.

A totalidade dos alunos encontra-se a frequentar o 5.º ano pela primeira vez.



Localidade	Número de alunos
Cedros	10
Salão	2
P. Miguel	2
Ribeirinha	1

Tabela 3 – Localidade da residência dos alunos.

Gráfico n. °3 – Distribuição da morada dos alunos.

Relativamente ao local de residência, constata-se que 10 alunos 67% residem na freguesia dos Cedros, 2 alunos 13% possuem habitação na freguesia do Salão, 2 alunos 13% moram na freguesia de Pedro Miguel e 1 aluno 7% habita na freguesia da Ribeirinha.

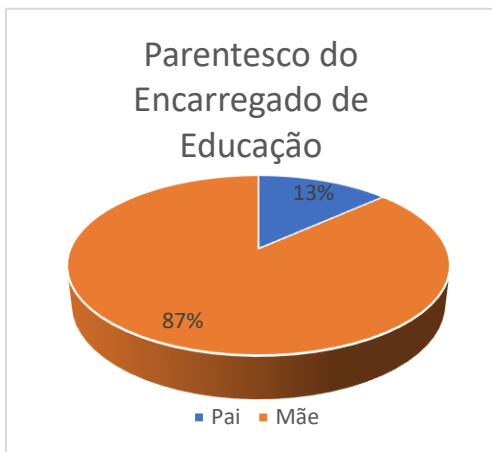


Gráfico n.º 4 – Parentesco do Encarregado de Educação.

Encarregado de Educação	Número de alunos
Pai	2
Mãe	13

Tabela 4 – Parentesco do Encarregado de Educação.

No que concerne aos Encarregados de Educação da turma do 5.º B, atesta-se que na maioria é a mãe, 87% e em 13% dos casos é o pai.

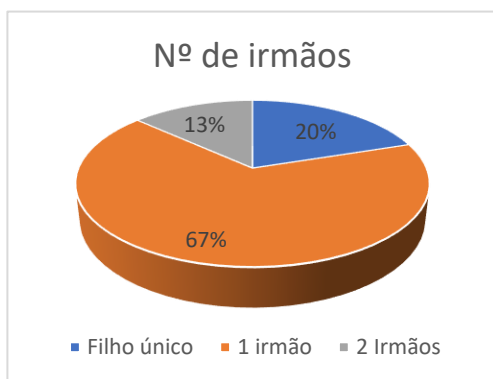


Gráfico n.º 5 – Número de irmãos.

Nº de irmãos	Número de alunos
Filho único	3
1	10
2	2

Tabela 5 – Número de irmãos de cada aluno.

Quanto ao número de irmãos por cada aluno da turma, constata-se que 3 alunos 20% são filhos únicos. Com 1 irmão aparecem 67% dos alunos e 13% têm 2 irmãos.



Gráfico n.º 6 – Percentagem de reprovações no 1.º ciclo.

Reprovação 1.º ciclo	Número de alunos
Sim	3
Não	12

Tabela 6 – Número de reprovações no 1.º ciclo.

Quanto ao número de alunos que já reprovaram no 1.º ciclo, constata-se que 3 ficaram retidos, 20% da turma. Desta percentagem, todos eles, tiveram retenção no 2.º ano de escolaridade.



Gráfico n.º 7 – Percentagem de reprovações no 2.º ciclo.

Reprovação 2.º ciclo	Número de alunos
Sim	0
Não	15

Tabela 7 – Número de reprovações no 2.º ciclo.

Pela análise gráfica verifica-se que nenhum aluno ficou retido no 2.º ciclo, nomeadamente no 5.º ano de escolaridade. Tal facto seria previsível, pois é o primeiro ano de frequência destes alunos, neste ciclo de ensino.

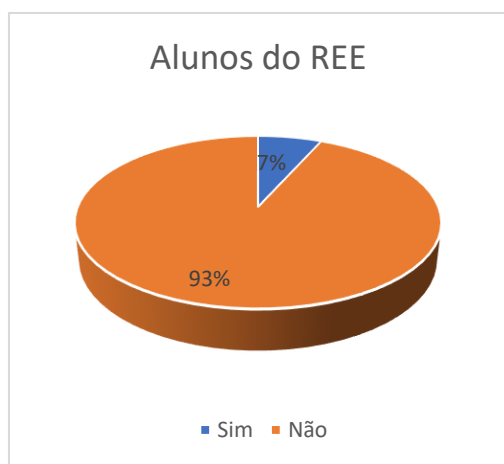
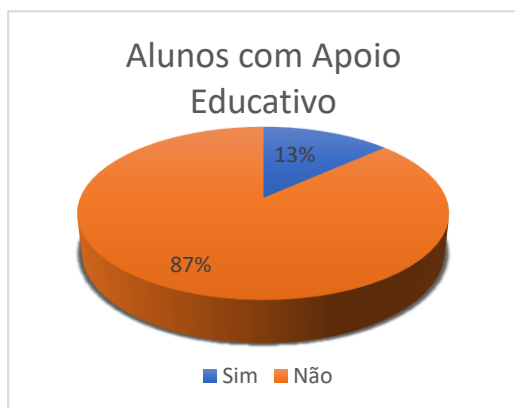


Gráfico n.º 8 – Percentagem de alunos inseridos no REE.

Alunos do REE	Número de alunos
Sim	1
Não	14

Tabela 8 – Alunos inscritos no REE.

Analisando o gráfico verifica-se que apenas 1 aluno usufruiu de medidas do Regime Educativo Especial contempladas no Projeto Educativo Individual: apoio pedagógico personalizado na área curricular disciplinar de português, adequações curriculares individuais e adequações no processo de avaliação.



Alunos com Apoio Educativo	Número de alunos
Sim	2
Não	13

Tabela 9 – Alunos com Apoio Educativo.

Gráfico n.º 9 – Percentagem de alunos com Apoio Educativo.

Na turma do 5.º B, 2 alunos têm Apoio Educativo. No Relatório Técnico Pedagógico apresentam a ficha A (Dislexia). Nesta modalidade de Apoio Educativo beneficiam das alíneas: a) pedagogia diferenciada na sala de aula, g) constituição de grupos de alunos do mesmo nível ou similar, h) estratégias pedagógicas e organizativas específicas, i) condições especiais de avaliação.

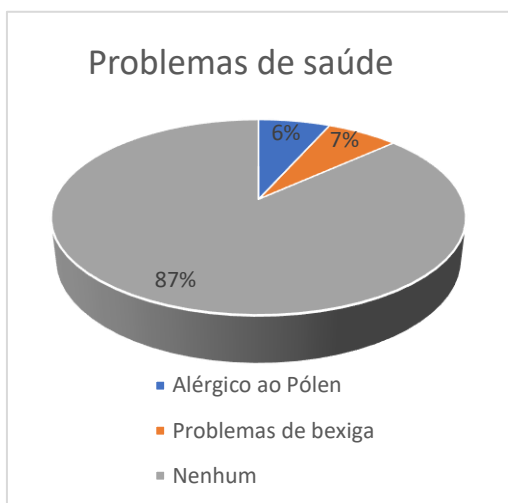


Alunos com níveis negativos no ano anterior – 3.º Período	Número de alunos
Sim	2
Não	13

Tabela 10 – Alunos com níveis negativos no ano anterior – 3.º Período.

Gráfico n.º 10 – Percentagem de alunos com níveis negativos no ano anterior – 3.º Período.

Através da observação gráfica conclui-se que um número reduzido dos discentes, 2 alunos apresentaram nível negativo no final do 3.º período, no 4.º ano de escolaridade. É de salientar que todas estas negativas contemplam a área curricular disciplinar de Estudo do Meio.



Problemas de saúde	Número de alunos
Alérgico ao pólen	1
Problemas de bexiga	1
Nenhum	13

Tabela 11 – Problemas de saúde dos alunos.

Gráfico n.º 11 – Percentagem de alunos com problemas de saúde.

Com problemas de saúde, mais propriamente ao nível de alergia ao pólen temos 1 aluno. Com problemas de bexiga apenas 1 aluno e a maioria dos alunos 87% não apresenta qualquer perturbação de saúde que limite ou condicione a sua prestação na escola.

Para além destas informações, foi entregue pelas estagiárias, na primeira aula, uma folha¹⁸ aos alunos para que estes registassem mais algumas informações pessoais, nomeadamente, sobre preferências pessoais. Indico que três alunos não entregaram a folha, mesmo sendo lembrado durante o 2.º e 3.º períodos.

Assim, serão destacados três pontos: “tenho o sonho de...”; “estou em EMRC porque...” e “nos meus tempos livres gosto de...”. Em relação ao primeiro ponto foram registados nove sonhos diversificados, apenas um obteve mais registos. Foram assinalados os sonhos de: ir à Disney (3), viajar a outras ilhas como São Miguel, Terceira, Flores, Corvo e Graciosa (1), ter um cão (1), ser agricultor (1), ter um hámster (1), tratar de animais (1), ser jogador de futebol (1), viajar (1) e ter uma mansão (1).

Sobre a pergunta “estou em EMRC porque”: foram registados sete motivos, no qual um obteve mais registos. Assim, indicaram: gosto de pintar (1), gosto de EMRC (4), é divertido (1), gosto do professor (1), para ser uma pessoa melhor (1), quero conhecer a vida de Jesus (1), porque sou católico (1) e não sei (1).

Sobre as preferências dos tempos livres, as respostas foram ainda mais diversificadas pelo que houve vinte opções e doze tiveram mais do que um aluno a registar. Neste sentido, referiram que gostam de: ver televisão (3), falar com os pais (2), brincar (7),

¹⁸ Está presente no portefólio, na página 9, no anexo III da lição 3 da aula 1 da UL1.

ouvir música (2), estudar (1), ler (3), jogar no telemóvel (3), andar de bicicleta (1), dançar (4), passear (4), estar com os animais (2), jogar futebol (2), comer (2), dormir (1), andar (1), ver vídeos (2), conversar com pessoas (1), visitar os avós (1) e jogar no tablet (1).

Durante a observação das aulas, no geral, foi uma turma assídua e pontual e apresentou um bom comportamento e participação, apesar de se observar oscilações, pois inicialmente não mostravam uma participação ativa, sendo necessário reforçar e incentivar para tal. Também as conversas paralelas melhoraram, embora tenha sido notório alguma agitação em atividades com dinâmicas mais práticas, necessitando de chamadas de atenção. No decorrer das aulas, estes comportamentos alteraram-se pela positiva, nomeadamente na participação oral, cumprimento dos trabalhos propostos e atenção às orientações fornecidas.

Nota-se que houve alunos que necessitaram de melhorar a sua participação e empenho nas atividades, pois em comparação com os restantes colegas ficaram “apagados”. Os alunos mais participativos conseguiram expressar-se de forma coerente e pertinente, permitindo uma dinâmica interessante em conjunto com as professoras.

Foi uma turma homogénea, pois tanto os meninos como as meninas, no geral, participaram, tiveram comportamentos semelhantes (mais agitados, menos agitados) e conhecimento sobre os temas abordados. Também não houve uma regra da posição das mesas e dos lugares em que os alunos se sentaram, sendo feita a mudança das mesas sempre que oportuno e os alunos sentaram-se onde preferiram. A partir do 2.º período, houve a necessidade de implementar uma estratégia na distribuição dos alunos, devido a conversas paralelas. A estratégia foi utilizar os nomes dos alunos em cartões e logo que entrassem à porta da sala teriam de procurar o seu nome, com a dinâmica “caça ao nome”. Foi bem aceite pelos alunos e não se aperceberam da verdadeira intenção.

Não existiram alunos com necessidade de adaptações físicas, como cadeira de rodas. No entanto é algo que devemos ter em consideração. Segundo Arends «Os professores devem também pensar na disposição física das suas salas de aula e fazer as alterações necessárias para facilitar a acessibilidade de todos os alunos, particularmente aqueles que utilizam cadeira de rodas ou aparelhos de locomoção especiais».¹⁹

Relativamente ao interesse pelos temas abordados “Viver Juntos”, “Advento e Natal”, “Família, Comunidade de Amor” e “Construir a Fraternidade” conseguiram assimilar a maioria das aprendizagens essenciais, mostrando abertura e curiosidade para a receção dos mesmos.

¹⁹ Arends, *Aprender a Ensinar*, 55.

Como forma de colmatar algumas dificuldades apresentadas pelos alunos identificados com apoio e integrados no regime educativo especial, foram realizadas tarefas e dinâmicas ajustadas, ao longo dos períodos, de forma que todos os alunos conseguissem acompanhar. Deste modo, foram desenvolvidos jogos, visualização de pequenos vídeos, audição de músicas, leitura de pequenos textos, realização de exercícios no caderno com opções de escolha e pequenos registos escritos e trabalhos de grupo. De certa forma, tentámos ir ao encontro do que os alunos já conheciam e das experiências que possuem. «Os professores podem basear a instrução no conhecimento que os alunos já possuem, e ajudá-los a formar ligações entre o que já sabem e o que vão aprender.»²⁰

Os trabalhos de grupo foram limitados, decorrendo mais em grande grupo, devido às orientações presentes no plano de contingência relativamente à doença COVID-19. Assim, a maioria das vezes foi trabalho individual e a pares. Contudo, em aulas futuras a formação de grupos estará na mira, mas há que ter critério de escolha dos grupos. Tal como refere Arends, «Quando os professores formam grupos de trabalho, podem apoiar-se em grupos heterogéneos e minimizar os agrupamentos por capacidades.»²¹

Por último, os alunos, no geral, trouxeram o material necessário às aulas e a maioria realizou os desafios levados para casa, sempre que foram entregues.

É uma turma com potencial e que deverá ser estimulada para progredir na reflexão e na participação de forma correta e respeitosa, em anos futuros.

1.2.-Abordagem à Prática de Ensino Supervisionada

Com as constantes transformações na sociedade e os novos desafios das ciências humanas, a ideia de que o professor é apenas instrutor, alterou-se. Hoje o professor é sempre compreendido como um educador. Neste sentido, o investimento na formação de professores acarreta maior responsabilidade para conseguir enfrentar as mudanças escolares e da própria sociedade. A formação e aprofundamento de metodologias e conceitos não devem ser de forma leviana, mas sim um processo contínuo e consistente para formar um grupo de professores qualificados de acordo com as suas áreas de ensino.

De acordo com a Conferência Episcopal Portuguesa a função do professor de EMRC perante os alunos acarreta,

[...] um árduo trabalho, expresso em várias vertentes: descobrir e orientar as capacidades de cada um dos educandos; alimentar adequadamente, pela proposta de conhecimentos e atitudes, a sua real existência, a fim de que

²⁰ Arends, 67;

²¹ Arends, 67.

ele se compreenda e se tome a sério como ser em construção e como membro de um corpo em crescimento, que é a sociedade; transmitir valores morais e universais sobre os quais se alicerça uma vida com sentido e com futuro. Nesse processo, vai-se desenvolvendo a capacidade de escolha consciente e de decisão livre.²²

Perante o exposto, a Prática de Ensino Supervisionada, apresentada neste relatório, mostra esse cuidado de formar professores com sentido humanista e o cuidado de quem se dá à missão de formar alunos de forma integral, coerente e consonante.

De acordo com as UL trabalhadas e os ciclos de ensino envolvidos, o professor tem de se adaptar e criar condições para que os alunos identifiquem as principais ideias. Neste caso específico, para entenderem a importância do grupo da família no seu crescimento, através da abordagem da UL3-Família, Comunidade de Amor como é exposto no ponto seguinte.

1.2.1.-Reflexão da Unidade Letiva 3 “Família, Comunidade de Amor”²³

A Unidade Letiva 3 – Família, Comunidade de Amor é a terceira apresentada no programa do 2.º Ciclo do Ensino Básico, no 5.º ano de escolaridade e acaba por ser um elo entre o que se aborda anteriormente e posteriormente. A família é um grupo que faz parte da vida de qualquer pessoa, podendo associar-se à UL1. Também faz ponte com a UL2, pois temos o exemplo da Família de Nazaré e todos os valores presentes na festividade do Natal, que para muitas pessoas é a “festa da família”. Por fim, será uma alavanca para a UL4, pois abordamos conteúdos de valores e laços familiares, por exemplo, e na UL4 falamos também de valores e laços, mas no sentido universal, todos os homens e mulheres do mundo, ou seja, os habitantes da nossa casa comum.

Podemos sintetizar esta UL em duas grandes partes: primeira parte na família como primeiro grupo social que contribui para um projeto de vida e a segunda parte na relevância dos valores como pilar para qualquer família.

De facto, a(s) Família(s) devem ser capazes de encontrar, na sua forma de viver, os valores que as sustentam e o encontro das suas raízes. As famílias não vivem apenas de momentos ocasionais, mas sim de momentos constantes em que todos devem utilizar esses valores em favor do bem comum.

²² Tomaz Pedro Barbosa da Silva Nunes, «Missão e Singularidade do docente de Educação Moral e Religiosa Católica». *Pastoral Catequética*, n.º 19 (2011): 118.

²³ O presente texto inspira-se na reflexão já feita no Portefólio, no separador 3.

Também é importante perceber que qualquer família deve preservar as suas tradições e costumes que advêm dos antepassados e das primeiras pessoas que geraram vidas, construindo a sua família, independentemente da sua tipologia. Temos então de perceber que todas as famílias completam um conjunto de pessoas intergeracional, nomeadamente, as crianças, adolescentes, adultos e idosos. Os mais novos terão a tarefa de construir e dar continuidade ao que aprenderam com os mais velhos, organizando o presente e o futuro com raízes e com consistência. «Num provérbio hebraico refere-se que o melhor que se pode legar aos filhos são “Raízes e Asas”, isto é, uma cultura âncora de vida, numa certa tradição social e a capacitação para conduzirem a sua própria existência.»²⁴

Como reforço do referido anteriormente, a mensagem do Papa Francisco para este ano na comemoração do dia das famílias diz que:

Não existe a família perfeita. A *Amoris Laetitia* lembra-nos que não devemos ter medo das dificuldades. Todas as famílias têm preocupações, sofrimentos, mas também alegrias e esperanças. São as relações amorosas entre cônjuges, pais, filhos e avós que os tornam caminhos de santidade, feitos de simples gestos diários, que pouco a pouco tornam extraordinários os momentos comuns.²⁵

Uma sociedade que abandona as crianças ou marginaliza os idosos corta as suas raízes e ofusca o seu futuro. Por incrível que pareça, isto acontece, por isso nunca é excessivo reforçar, junto dos jovens, mesmo nestas idades, que frequentam o 2.º ciclo de escolaridade, a ideia de uma sociedade diversificada e plural, mas com lugar para todos e em que cada um ajuda a enriquecer o espaço que partilha de acordo com as suas experiências, mantendo uma memória coletiva. Este é um desafio que está bem presente na sociedade e nas famílias, pois é o primeiro grupo ou comunidade humana.

O Papa Francisco faz uma analogia na Exortação *Christus Vivit* no ponto 179 em que reforça esta ideia.

Tenho visto, por vezes, árvores jovens, belas, que elevavam os seus ramos para o céu, procurando sempre mais e parecendo um campo de esperança. Mais adiante, depois de uma tempestade, encontrei-as caídas, sem vida. Porque tinham poucas raízes, tinham estendido os seus ramos sem se enraizarem bem na terra, e assim sucumbiram frente aos embates da natureza. Por isso me dói ver que alguns

²⁴ Rosa Simas, *A voz dos Avós – Gerações e Migrações* (Lisboa: Edições Colibri, 2014), 22.

²⁵ Endereço da mensagem do Papa Francisco: <http://www.educris.com/v3/noticias/11482-papa-reza-pelas-familias-como-ponte-entre-geracoes-cvideo> acedido a 30 de junho de 2022.

proponham aos jovens construir um futuro sem raízes, como se o mundo começasse agora.²⁶

Isto é um desafio cada vez mais presente na nossa sociedade e nas famílias hodiernas, provocando, inúmeras vezes, desentendimentos entre gerações devido a exigências de pensamentos de ambas as partes. Na Exortação *Christus Vivit* refere-se um provérbio que reforça a importância do entendimento intergeracional: «Se o jovem soubesse e o velho pudesse, não haveria coisa que não se fizesse.»²⁷

A forma como está organizada a UL3, permite um percurso que vai interligando e reforçando os conteúdos subjacentes. Assim, é possível de aula para aula fortalecer os conceitos principais, finalizando com uma visão global em que a família é parte integrante da vida de cada um, e que deve haver relação entre os seus elementos para a construção de um desenvolvimento pessoal e social mais consciente e mais altruísta. Muitos são os estudos e perspetivas sociológicas que existem e abordam a família como uma instituição da sociedade em constante mudança e pertinente na educação e aprendizagem dos mais novos.

Deste modo, acrescento que,

[...] a família é entendida como unidade básica, onde são transmitidos e vividos os valores essenciais ao desenvolvimento harmonioso do indivíduo, tornando-se assim *Pessoa*, valores esses também vitais para a capacidade de viver em relação com os outros tornando-se um ser social.²⁸

Jacques Delors foi o coordenador e organizador do relatório para a UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI, intitulado “Educação: Um Tesouro a Descobrir”, em 1999. Neste documento, abordam-se os quatro pilares da educação. Relembro o “aprender a viver juntos” que é crucial em todas as idades, mas incido no último pilar que é “aprender a ser”. Este pilar é muito importante ser explorado na educação em conjunto com temas de foro sociológico, como é o caso desta UL. Este pilar, “aprender a ser”, reflete sobre a educação com a finalidade do desenvolvimento total do indivíduo, isto é, «[...] espírito e corpo, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.»²⁹ No fundo, o grupo da família, ajuda a reforçar e trabalhar estas dimensões.

²⁶ Papa Francisco, Exortação Apostólica *Christus Vivit*. Lisboa: Paulinas, (abril 2019), 95;

²⁷ Papa Francisco, *Christus Vivit*, 100.

²⁸ Constança Festas, «Família e questões de bioética: a ideia de família em mudança». *Humanística e Teologia*, nº 16 (1995): 412.

²⁹Referência aos quatro pilares da educação https://pt.wikipedia.org/wiki/Quatro_pilares_da_educac%C3%A7%C3%A3o acessido a 29 de maio de 2022.

Na escola também deve haver este papel e deve dar-se lugar ao questionamento, sobretudo a partir do momento em que os alunos conseguem atingir um grau de maturidade para refletirem sobre a realidade, neste caso, da sua própria família.

Neste sentido, a área curricular de EMRC é uma mais-valia na escola para colocar os alunos a refletirem sobre estes assuntos e, por isso, todos os alunos devem aproveitar esta oportunidade.

Segundo o bispo do Funchal, D. Nuno Brás a opção pela disciplina de EMRC vai ao encontro das necessidades das escolas do século XXI. «A realidade não é apenas o que vemos, o que se pode tocar, medir, pesar. A realidade é muito mais que isso. São as relações entre pessoas, são as interrogações, são os desafios que cada um de nós traz consigo.»³⁰ Ainda continuou, «[...] o que nos faz humanos não é apenas o facto de sermos capazes de saber e de fazer coisas novas (técnica), mas o sermos capazes de ousar ir mais longe».³¹ Este ir mais longe faz-nos pensar que o ser humano tem várias dimensões e uma delas é a espiritual que, nos dias de hoje, ainda tem muito que se propor e fazer. “Aprender a ser” passa também por esta dimensão e a EMRC é um excelente meio para trabalhar junto dos nossos jovens, na escola e depois aplicarem na sociedade e nos seus grupos de pertença, principalmente, nas suas famílias.

Segundo Juan Ambrosio, «[...] a escola é aberta a todos, respeitando a sua identidade. [...] Trata-se, isso sim, de uma escola onde todos os intervenientes na construção social têm uma palavra a dizer quanto aos objetivos a alcançar.»³²

Muito se pode referir sobre a família no âmbito social, cultural e religioso. Cabe a qualquer professor, como agente educativo e promotor de aprendizagens, atualizar-se e estar atento aos sinais dos tempos para conseguir transmitir e colocar em prática o que consta no programa e também nas aprendizagens essenciais. Assim, há necessidade de adaptar a prática pedagógica à turma que temos à nossa frente. De acordo como está estruturada cada UL, temos de criar ambiente e materiais que vão ao encontro dos alunos e que também os levem a sair da zona de conforto para conseguirem ir mais além e superarem as suas expectativas, o que nem sempre é fácil. Um professor também tem de estar preparado para gerir o tempo da aula e, para tal, é preciso jogo de cintura, pois, muitas vezes, temos de sair do programado para dar atenção a uma questão pertinente feita por um aluno, por exemplo.

³⁰ D. Nuno Brás «A EMRC pode fazer toda a diferença» <http://www.educris.com/v3/emrc/11479-a-emrc-pode-fazer-toda-a-diferenca-d-nuno-bras> acessado a 5 de junho de 2022;

³¹ <http://www.educris.com/v3/emrc/11479-a-emrc-pode-fazer-toda-a-diferenca-d-nuno-bras> acessado a 5 de junho de 2022.

³² Juan Ambrosio, «Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Pública». (s.d.):6.

No sentido do que tem vindo a ser referido, farei uma síntese da estrutura desta UL. Esta é composta pelos seguintes tópicos de referência:

- 1- A família (funções e origem);
- 2- O projeto de Deus para a família na mensagem bíblica;
- 3- Comunhão de pessoas que vivem no amor, participação e corresponsabilidade na vida em família;
- 4- O lugar dos mais velhos no ambiente familiar.

Para realçar o contributo destes tópicos na UL3-Família, Comunidade de Amor serão referidas algumas estratégias e formas de abordagem de cada um destes tópicos nas aulas lecionadas com a turma do 5.º B da EBS da Horta.

Começo pela união do tópico a Família (funções e origem) e o tópico comunhão de pessoas que vivem no amor, participação e corresponsabilidade na vida em família. Este elo faz sentido, pois o grupo família é constituído por pessoas e essas pessoas têm funções e gestos uns para com os outros.

É preciso ter em consideração que o termo “Família” tem vindo a atravessar modificações ao longo dos séculos e por isso mesmo, não há uma definição fechada. Nos dias de hoje, até já não se refere a este termo no singular, mas sim no plural Famílias, pois a diversidade de definições é variável tendo em consideração o contexto histórico, social e cultural em que se inserem. Na modernidade qualquer tentativa de definição de família irá apresentar limites. No entanto, qualquer tipo de família procura estabelecer aspetos chave que orientam a vida social, afetiva e psicológica dos seus elementos, com base na organização e funcionalidade da sociedade envolvente.

Contudo, apesar destas observações, ainda há preconceitos na sociedade, que apenas aceita um determinado tipo de família, que é o tipo de família mais frequente no Ocidente, denominada por “família nuclear”. «A família nuclear é o único tipo de família aceite pela nossa sociedade. Ela compreende um casal e a sua progenitura, embora, em certos casos particulares, uma ou mais pessoas suplementares possam residir com eles. A família tem a sua origem no casamento – eclesiástico, civil ou ambos [...]»³³

É função dos professores abrir horizontes nas perspetivas que rodeiam os alunos e, neste caso, fazê-los refletir sobre a “ideia de família em mudança” com otimismo, pois esta instituição da sociedade tem direito a existir e a progredir. Há então a necessidade de abordar os diferentes tipos de famílias atuais, incluindo as famílias homossexuais, pois estão presentes no dia-a-dia dos nossos alunos. Apesar da maioria dos alunos desta turma se enquadrar no tipo de família nuclear, como é possível observar na tabela abaixo, estes

³³ Joaquim Francisco Saraiva de Sousa, «A família na época da comunicação de massas: considerações dispersas sobre a família nuclear». *Humanística e Teologia*, nº 16 (1995): 109.

reconhecem outros tipos de família. As famílias com elementos diferentes da maioria, estão destacadas a azul. Perante esta tabela também se verifica que todos os alunos têm avós, sendo um dado necessário para o desenrolar das atividades sobre o conteúdo 6 do programa.

NOME DE ALUNOS	COM QUEM VIVE?	TEM AVÓS?
1-	---	---
2-	PAI, MÃE, IRMÃO	SIM
3-	PAI, MÃE, BISAVÓ	SIM
4-	PAI, MÃE, IRMÃ	SIM
5-	PAI, MÃE, IRMÃ	SIM
6-	---	---
7-	PAI, MÃE, IRMÃO	SIM
8-	PAI, MÃE, IRMÃO	SIM
9-	PAI, MÃE, IRMÃ	SIM
10-	PAI, MÃE, IRMÃ	SIM
11-	---	---
12-	MÃE, PADRASTO, IRMÃOS	SIM
13-	---	---
14-	PAI, MÃE, IRMÃO	SIM
15-	MÃE, IRMÃO	SIM
16-	PAI, MÃE, IRMÃOS	SIM
17-	PAI, MÃE, IRMÃOS	SIM
18-	MÃE, PADRASTO, TIO, TIA	SIM
19-	PAI, MÃE, IRMÃOS	SIM

Tabela n.º 12- Elementos do agregado familiar de cada aluno da turma B do 5.º ano.

Apesar de ser uma área curricular com conteúdo religioso, maioritariamente cristão católico, não podemos recair apenas nisso, pois EMRC inclui qualquer aluno. Perante o exposto podem surgir questões: Será que Deus está presente em todos os tipos de família? Será que Deus exclui pessoas? Estas e outras questões podem acontecer nas aulas e por isso é preciso transmitir valores universais, nomeadamente, que qualquer tipo de família é uma comunidade de indivíduos que vivem juntos, formando uma comunhão de pessoas ligados pelos laços de amor.

Um outro aspeto geral a ter em apreciação é que qualquer tipo de família deve ter a função de educar para o amor, pois o ser humano foi criado para amar e ser amado, por isso é preciso que uns sejam exemplos para os outros e, assim, na partilha, na participação e na corresponsabilidade há o verdadeiro amor recíproco e gratuito entre os elementos da família e depois fora desse núcleo. «[...] é preciso que os adolescentes sejam capazes de compreender que uma família feliz é aquela que tem por alicerce a vivência do amor.»³⁴

³⁴ Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Conta Comigo!* (Lisboa:2015), 68.

Um outro tópico que destaco é o projeto de Deus para a família na mensagem bíblica. Como já referi, esta é uma área curricular com conteúdo religioso, mais especificamente judaico-cristão. Como tal, há referência à Igreja Católica e às suas bases no Evangelho e na Bíblia. Quando referimos este ponto nas aulas é preciso ter em consideração que o projeto de Deus tem como referência a família de Nazaré. Não devemos abordá-la no sentido de ser a família perfeita, mas sim como uma família que deu o exemplo do cuidado, acolhimento, perdão e amor entre os seus elementos. Nas nossas aulas podemos ter alunos de outras crenças e religiões e como tal devem ser respeitados e aceites. É preciso que não haja um sentido de proselitismo, mas sim de livre escolha. Também pelo que foi referido anteriormente, pode haver alunos que não tenham uma família estruturada tradicionalmente e com as características gerais apresentadas, e sentirem-se excluídos. Assim, este tópico deverá ser apresentado como um aperitivo ou exemplo histórico com base nas Escrituras e afrontar a questão da família como um lugar onde Deus está presente, independentemente da sua tipologia.

Para os cristãos, a família é um dom precioso, porque acreditam que faz parte do plano de Deus para todas as pessoas crescerem numa comunidade de amor. Assim, na Igreja Católica, o sacramento do matrimónio apresenta-se como esse pacto de amor entre o homem e a mulher. Este homem e mulher são pessoas com passados e têm de sair da casa dos pais para seguirem a sua vocação e chamamento do amor. «À semelhança de Abraão, cada um dos esposos sai da sua terra desde o momento em que, tendo ouvido o chamamento ao amor conjugal, decide dar-se ao outro sem reservas.»³⁵

Recorrendo às passagens bíblicas, confirma-se que é uma realidade desejada por Deus. Temos passagens no Antigo Testamento e no Novo Testamento e o principal desígnio é a “Felicidade Humana”.

As passagens bíblicas apresentadas no manual do aluno, nomeadamente, Efésios 4, 25.29.31-32; 5, 1 e ainda no Livro dos Provérbios 17.1 tratam como os membros das famílias devem agir, com foco no bem do outro, respeito, amor, verdade, perdão, bondade e também procuram despertar para a consciência do “ser” em relação à consciência do “ter”. Reforço esta reflexão recorrendo a uma ideia presente na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* do Papa Francisco, que aborda a construção da «cultura do encontro». A família é o grupo que mais proporciona esse encontro.

Ainda recorrendo às palavras sábias do Papa Francisco no discurso às famílias do mundo inteiro, cito outra intervenção presente na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, no ponto 133 que mostra o verdadeiro caminho de amor em todos os tipos de famílias:

³⁵ Papa Francisco, Carta Apostólica. *Aos Esposos, por ocasião do ano “Família Amoris Laetitia”*, (Roma: 2021), 2.

Na Família, “é necessário usar três palavras: com licença, obrigado, desculpa. Três palavras-chave”. Quando numa família não somos invasores e pedimos “com licença”, quando na família não somos egoístas e aprendemos a dizer “obrigado”, e quando na família nos damos conta de que fizemos algo incorreto e pedimos “desculpa”, nessa família existe paz e alegria. [...] as palavras adequadas, ditas no momento certo, protegem e alimentam o amor dia após dia.³⁶

O último tópico a que faço referência é o lugar dos mais velhos no ambiente familiar. Este também foi explorado nas aulas e é minha premissa neste Relatório Final da PES, pois é importante termos presente a relevância dos mais velhos nas famílias e na sociedade em geral. No programa é o último conteúdo apresentado e sem grandes desenvolvimentos, parecendo que é algo obrigatório e sobre o qual é necessário falar, mas sem muitos planos. Neste sentido, destaco este tópico com vista a enaltecer os idosos como portadores de sabedoria, cultura e valores que enriquecem a memória da sociedade e de cada família.

Na faixa etária dos alunos do 2.º ciclo a frequentarem o 5.º ano, os idosos ainda são uma presença necessária para a sua educação e formação. Há diferentes graus de parentesco nas famílias e um deles são os avós que, de uma forma geral, conseguem ter mais tempo disponível para dar atenção e afeto aos netos.

Há na sociedade atual um estigma de que as pessoas a partir de uma certa idade já não podem contribuir para o desenvolvimento da comunidade onde se inserem e então colocam-nos de parte, interiorizando a ideia do descarte. A partir do mencionado, podemos referir que surgem os termos *idadismo* ou *ageism*. Há uma intolerância à idade e a pessoa idosa é rotulada por não ser capaz de aprender, de se reinventar ou mesmo de se atualizar. Como é óbvio, nem todas as pessoas pensam dessa forma e ainda bem, mas as que tomam estas posições deixam marcas, neste caso, negativas e é preciso mudar isso.

Recorro às palavras do Papa Francisco na mensagem para o II Dia Mundial dos Avós e dos Idosos em que dá incentivo para cada idoso se sentir ativo e presente na sociedade que o tende a colocar de parte. Assim, o Papa Francisco refere que,

[...] há uma nova missão, que nos espera, convidando-nos a voltar os olhos para o futuro. A nossa sensibilidade especial de idosos, da idade anciã às atenções, pensamentos e afetos que nos tornam humanos deve voltar a ser uma vocação para muitos. E será uma escolha de amor dos idosos para com as novas gerações. É o nosso

³⁶ Papa Francisco, Exortação Apostólica. *Amoris Laetitia* (Lisboa: Paulinas, 2016), 139.

contributo para a *revolução da ternura*, uma revolução espiritual e desarmada da qual vos convido, queridos avós e idosos, a fazer-vos protagonistas.³⁷

É imprescindível incentivar o diálogo entre gerações e colocar os mais velhos protagonistas das nossas raízes de fé, das nossas raízes da história e também fazê-los acreditar que ainda são capazes de dar frutos, porque têm uma experiência de vida muito valiosa para as novas gerações. A evolução crescente das tecnologias também contribuiu para esta ideia de que o tempo dos avós está ultrapassado e que não faz sentido conhecerem as tradições antigas e, muitas vezes, os idosos acabam por aceitar essa ideia e acomodarem-se ao que os mais novos dizem, incluindo filhos e netos.

Uma ideia presente na Exortação Apostólica *Christus Vivit*, no ponto 188 mostra que os idosos sempre tiveram um lugar especial no mundo e nas comunidades em que viveram e por isso devem ter o respeito dos mais novos.

A Palavra de Deus recomenda que não se perca o contacto com os idosos, para se poder aproveitar a suas experiências [...] Seja como for, os longos anos que eles viveram e tudo o que passaram na vida devem levar-nos a olhá-los com respeito: «Levanta-te perante uma cabeça branca» (*Lv 19,32*). Porque «a força é a glória dos jovens, e a glória dos anciãos são os cabelos brancos» (*Pr 20, 29*).³⁸

Por outro lado, também é interessante entender que os avós de hoje já não são como os de antigamente, com a mesma idade. É notório que muitos avós de hoje são mais ativos e tentam estar próximos das gerações mais jovens, não alimentando a posição hierárquica ou patriarcal que antes era uma marca nas famílias. «Os nossos avós serão sempre a referência mais consistente perante um futuro incerto.»³⁹

Concluindo esta breve contextualização da UL3, expresso o meu sentimento insular, fazendo uma analogia entre o mar que rodeia a ilha onde moro com o “mar” da vida em família. Entendo que a família é um salva-vidas no mar da vida, pois deve ser sempre o nosso porto de abrigo e o nosso suporte para os bons e maus momentos, mantendo-nos vivos e com esperança. Também me faz apreciar o ambiente familiar como um “Laboratório do Amor”, pois deve ser um espaço de experiências pessoais, partilhadas com outras pessoas, íntimas e de confiança.

A leção da UL3-Família, Comunidade de Amor, nos dias de hoje, é um desafio, mas é um assunto pertinente, porque ajuda, muitas vezes, a esclarecer e até aliviar

³⁷Mensagem do Santo Padre Francisco para o II Dia Mundial dos Avós e dos Idosos. <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/nonni/documents/20220503-messaggio-nonni-anziani.html> acessado a 7 de junho de 2022.

³⁸ Papa Francisco, *Christus Vivit*, 99.

³⁹ Rosa Simas, 23.

dúvidas e angústias que os alunos carregam por não conseguirem perceber certas características, atitudes ou preferências nas suas famílias. Esta UL coloca o aluno no centro da aprendizagem e desafia-o a sair da sua zona de conforto.

A escola e o ensino religioso não podem ser apenas um conjunto de atividades, mas sim proporcionar aos alunos uma visão da vida e a verdade que isso acarreta, isto é, trazer a educação integral de cada pessoa.

1.2.2.-Planificação e lecionação da Unidade Letiva 3

Neste ponto, serão apresentadas as planificações desenvolvidas com os alunos da turma do 5.ºB da EBI da Horta, sobre a UL3 de referência, mencionada anteriormente.

Para a elaboração de cada planificação de nível IV, houve a necessidade de passar por várias etapas⁴⁰ para uma melhor organização de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Perante o exposto, as aprendizagens essenciais, bem como as metas desta UL3, foram todas trabalhadas, ajudando na identificação do âmbito do tema: todas as famílias são importantes e contribuem para a felicidade dos seus membros.

Há que salientar que os domínios, metas, objetivos e conteúdos estão presentes no programa de Educação Moral e Religiosa Católica de 2014 e as aprendizagens essenciais estão presentes no documento Aprendizagens Essenciais (AEs), elaborado pelo Ministério da Educação em 2018. Houve sempre a preocupação de incluir todos esses elementos para uma harmonia na lecionação.

Destaco as metas, objetivos e aprendizagens essenciais desta UL3 na tabela seguinte.

⁴⁰ Essas etapas estão presentes no portefólio da PES, nos separadores 1 e 3.

METAS	OBJETIVOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
<p>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p> <p>M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p> <p>L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p>	<p>1. Reconhecer as diferentes funções da família.</p> <p>2. Identificar o projeto de Deus para a família.</p> <p>3. Promover os valores do amor na vida familiar.</p> <p>4. Valorizar a participação de todos na vida em família.</p>	<p>- Identificar as funções da família.</p> <p>-Reconhecer a família como projeto de vida.</p> <p>-Interpretar o projeto cristão para a família.</p> <p>-Assumir valores e gestos do amor na vida familiar.</p>

Tabela n.º 13- Distribuição de metas, objetivos e aprendizagens essenciais da UL3.

De seguida são apresentadas as planificações de nível IV da UL3- Família, Comunidade de Amor, em que, novamente, houve dedicação para desenvolver tarefas diversificadas de acordo com as faixas etárias dos alunos e com a apresentação aos alunos dos objetivos de forma clara e simples. As dinâmicas em grupo foram poucas, devido ao cenário pandémico, havendo mais tarefas a pares e individuais. No geral, foram desenvolvidos alguns modelos de ensino, como o expositivo, cooperativo e de discussão.

No seguimento das planificações estão os relatórios com a reflexão realizada em núcleo de estágio. Os materiais utilizados podem ser consultados, por cada aula planificada, no portefólio da PES.



SUMÁRIO: Diálogo com os alunos sobre as festividades natalícias. Introdução da UL3. Atividades de desenvolvimento do tema.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	MATERIAIS	TEMPO	AValiação FORMATIVA
<p>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p>	<p>1. Reconhecer as diferentes funções da família</p>	<p>-Funções da família;</p> <p>-A família é: origem da vida humana e espaço onde se educa e cresce no amor;</p> <p>-Espaço de crescimento pessoal, através do afeto, da presença do modelo masculino/feminino, de um clima de confiança, de intimidade, de respeito, de liberdade e de responsabilidade.</p>	<p>- Acolhimento.</p> <p>- Sumário/ Motivação.</p>		<p>- 2 min</p> <p>- 3 min</p>	
			<p>1ª-Diálogo com os alunos sobre a festividade do Natal de cada aluno. (nota 1*)</p>		-8 min	- Expõe ideias sobre o sugerido.
			<p>2ª-Introdução da UL3- Família, Comunidade de Amor. Descoberta do tema a ser trabalhado. (nota 2*)</p>	<p>-Caixa surpresa;</p> <p>-Palavras;</p> <p>-Bostik;</p> <p>-Quadro;</p> <p>-Ficha.</p>	-20 min	-Empenho na tarefa.
			<p>3ª-Mostrar a imagem da família de Jesus de Nazaré. (nota 3*)</p>	<p>-Imagem da família de Nazaré.</p>	-4 min	-Empenho; <p>- Expõe ideias sobre o sugerido.</p>
			<p>4ª-Registo escrito, numa ficha, dos elementos que constituem a família, onde e quando visitam os avós ou outros familiares.</p>	<p>-Ficha.</p>	-6 min	-Autonomia; <p>-Escreve o que lhe é pedido.</p>
			<p>Síntese: A família como primeiro grupo que nos acolhe e nos ajuda no crescimento.</p>		-2 min	
<p>Aprendizagens Essenciais: Identificar as funções da família.</p>						

Nota 1* Neste diálogo serão colocadas algumas questões para que cada aluno responda: onde estiveste no Natal?; o que gostaste mais de fazer?; qual a prenda que gostaste mais?; participaste em alguma campanha de solidariedade?.. Será importante estabelecer este diálogo, nesta aula, visto ser a 1ª aula do 2º período e também pela situação pandémica no mundo e na ilha onde vivem.

Nota 2* Será apresentado aos alunos uma caixa surpresa que contém palavras relacionadas com o tema, nomeadamente, algumas funções e valores na família. Cada aluno terá a oportunidade de retirar uma palavra, lê-la para a turma e fixá-la no quadro para que todos tenham uma visão geral e consigam identificar a palavra principal da UL3, neste caso, FAMÍLIA. A palavra FAMÍLIA também estará no quadro em conjunto com as restantes. Como pista será relembrado o conteúdo sobre os grupos, abordado no 1º período, pois a família é o 1º grupo a que pertencemos, por isso, é o primeiro contacto com outras pessoas exteriores.

Depois desta dinâmica, os alunos escrevem, na ficha, as palavras com a disposição presente no quadro, em que a palavra Família fica no centro e as restantes em redor.

Nota 3* Será apresentada, em imagem, a família de Jesus, pois os alunos estiveram em contacto com a mesma na festividade do Natal, por isso é uma família de referência. Contudo, não há só um modelo de família.

Será questionado aos alunos: que família é esta?; Quantos elementos tem?; O que a imagem vos transmite?

Relatório da primeira aula da UL3 (14-01-2022)

Foi feito o acolhimento aos alunos e respetiva chamada, faltando dois alunos, um deles por ter testado positivo à COVID-19.

De seguida, foi registado o sumário no quadro e no caderno dos alunos.

Depois do registo do sumário, houve espaço para um breve diálogo com os alunos, durante o qual cada um partilhou onde tinha passado o Natal, o que gostou mais de fazer, qual a prenda de que gostou mais e se participou em alguma campanha de solidariedade. Este diálogo foi interessante e importante, visto ser o primeiro contacto e primeira aula do início do 2º período.

De seguida, foi dinamizada uma atividade para a descoberta do nome da Unidade Letiva 3. Para tal, foi apresentada uma caixa com o nome “caixa surpresa” que continha interior palavras relacionadas com as funções e valores da família, que depois formava o nome da UL3. Cada aluno dirigiu-se, na sua vez, à caixa e retirou uma palavra, lendo-a e fixando-a no quadro. Com todas as palavras fixadas no quadro, foi feita, novamente, uma leitura das mesmas e questionou-se a turma sobre se conseguia identificar a palavra-chave. Para auxílio, foi lembrado o conteúdo dos grupos, abordado no 1º período, e assim foi instantânea a resposta: FAMÍLIA. Reforçou-se que a Família é o primeiro grupo a que pertencemos, desde que nascemos, sendo o primeiro contacto com outras pessoas. Também foi reforçado que na família vive-se a experiência do acolhimento entre os elementos que a constituem.

Como forma de relacionar a UL2 com a UL3, foi pedido que os alunos refletissem sobre o que vivenciaram no Natal. Perante algumas respostas, houve uma aluna que focou o nascimento de Jesus. A partir daqui foi fácil chegar à Família de Jesus. Assim, foi apresentada uma imagem da Família de Jesus como uma família de referência para os cristãos.

A imagem também foi fixada no quadro, debaixo da palavra “família”, com exploração oral. Para orientação dessa exploração, foi pedido que os alunos referissem o que a imagem lhes transmitia. As respostas foram várias, nomeadamente, paz, ternura, afeto, proteção, amor e segurança.

Antes da realização da ficha de trabalho, foi reforçado que não há um único modelo ou definição de família e que esta palavra tem tido vários significados ao longo dos tempos.

Antes dos alunos realizarem a ficha, foi feita uma breve explicação de cada questão. Para a primeira explicação os alunos tiveram de copiar o esquema de palavras presente no quadro, na segunda questão tiveram de escrever o grau de parentesco que constituem a sua família (aqueles que moram na mesma casa), na terceira questão indicaram onde visitam os avós e na quarta questão tiveram de indicar quando visitam os avós ou outros elementos da família. Todos os alunos conseguiram responder, sem hesitação ou dificuldade. Também ficou

bem presente que todos os alunos ainda têm avós e estão com eles, pelo menos, uma vez por semana. A ficha foi recolhida pela professora para corrigir algum erro, perceber e recolher a informação das respostas, depois será entregue na próxima aula.

Por último, foi feita a síntese da aula, oralmente, a partir da qual os alunos conseguiram perceber que a família é um grupo onde se partilham valores e funções. Como reforço ao que foi dito, a professora referiu que a família é o primeiro grupo que nos acolhe e nos ajuda no crescimento.

De seguida, são apresentadas a auto e heteroavaliações dos elementos constituintes deste núcleo de estágio.

A aula correu bem e até superou as expectativas, pois os alunos estiveram participativos e empenhados na realização das atividades propostas e com um comportamento correto. Como foi a primeira aula do 2º período, estava com dúvidas sobre como os alunos iriam estar e reagir perante o proposto, mas correu bem. A planificação foi cumprida e, na minha opinião, o objetivo também foi atingido. Os alunos conseguiram descobrir a palavra-chave da UL3 e conseguiram identificar a família como o primeiro grupo que nos acolhe. No sumário não foi registado o nome da Unidade Letiva 3, porque houve a dinâmica de descoberta do nome da mesma, visto ser a primeira aula de abordagem, considere mais interessante haver o efeito de surpresa e descoberta. A resolução da ficha também correu como o previsto. Os alunos conseguiram responder às questões depois de uma breve explicação.

A colega de estágio, Juliana Machado, referiu que a aula correu bem, que a colega, Débora Abreu, mostrou à-vontade durante a aula. Destacou a forma como foi introduzida a UL3, ou seja, de forma inversa ao que habitualmente é desenvolvido. Foi interessante os alunos descobrirem o nome da UL através da dinâmica da descoberta de palavras.

O professor cooperante, Paulo Costa, referiu que a aula correu bem, pois os alunos participaram e o objetivo da exploração da UL3 foi cumprido. Apesar de ter percebido a exploração da palavra-chave de outra forma, isto é, não revelar a palavra Família antes de eles dizerem, referiu que também resultou da forma como foi aplicada. Mostra que há várias formas de exploração possíveis e o importante é que os alunos cheguem ao pretendido, desde bem orientado.



SUMÁRIO: Atividades de exploração da Unidade Letiva 3 – Família, Comunidade de Amor. As funções e valor da Família.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	MATERIAIS	TEMPO	AVALIAÇÃO FORMATIVA
P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.	1. Reconhecer as diferentes funções da família.	<p>-Funções da família: - de humanização; de socialização e educação; de afetividade; de proteção; de interajuda.</p> <p>-A família é: -Origem da vida humana e espaço onde se educa e cresce no amor; -Espaço de crescimento pessoal, através do afeto, de um clima de confiança, de intimidade, de respeito, de liberdade e de responsabilidade; -Força socializadora, através da vivência baseada num sistema de relações sociais fundadas em valores; -Acolhimento e reconhecimento da pessoa.</p>	<p>- Acolhimento. - Sumário/ Motivação. -Recapitulação da aula anterior. (nota 1*)</p> <p>1ªAtividade de exploração das funções da família com a apresentação de um cartaz com a presença de uma casa (lar doce lar), no centro, e imagens de famílias em torno com palavras (da “Caixa Surpresa”) que mostram algumas das funções da família. (nota 2*)</p> <p>2ªAtividade para exploração: O que é a Família?: (nota 3*) -Imagem de uma família de referência “Família Abreu”. -Pequeno vídeo de apresentação do “Valor da Família”. -Visualização de um PowerPoint “Exploração do grupo Família”. -Folha com exercício “O que é para ti, a tua família?”.</p> <p>3ªRealização de uma ficha com quatro questões de respostas pessoais sobre o envolvimento dos alunos com a sua família. (nota 4*)</p> <p>-Síntese: A Família deverá ser um espaço de afeto e onde se deveriam desenvolver relações estáveis.</p>	<p>-Cartolina; -Papel colorido; -Imagens de Famílias; -Palavras da “Caixa Surpresa”; -Ímans; -Bostick.</p> <p>-Imagem “Família Abreu”; -Vídeo e áudio;</p> <p>-PowerPoint;</p> <p>-Folha com exercício.</p> <p>-Ficha.</p>	<p>- 2 min - 3 min - 2 min</p> <p>-12 min</p> <p>-21 min</p> <p>-3min</p> <p>-2 min</p>	<p>- Expõe ideias sobre o sugerido; -Atenção.</p> <p>-Atenção; -Expõe ideias sobre o sugerido.</p> <p>-Autonomia; -Responde ao que é pedido.</p>
<p>Aprendizagens Essenciais: Identificar as funções da família; Assumir valores e gestos do amor na vida familiar.</p> <p>OBSERVAÇÃO: Os recursos serão enviados para os alunos que se encontram em isolamento profilático.</p>						

Nota 1* Entrega, aos alunos, da ficha realizada na aula anterior, destacando que todos os alunos moram com elementos constituintes da sua família, considerada nuclear, num mesmo lar.

Nota 2* Esta atividade servirá de base de exploração da importância de todos os elementos da família, por isso devemos acolhê-los com as suas diferenças. Dar a entender que o facto de sermos diferentes é enriquecedor no crescimento pessoal e reforçar a família como o primeiro grupo que nos acolhe (onde se alimenta um, alimentam-se dois ou três). Através das imagens das famílias, será explorado alguns modelos de família (alargadas, simples, consanguíneas, adoção, homossexuais) e que todos são válidos, pois o mais importante é crescer numa família que haja amor, solidariedade e confiança, por exemplo.

Nota 3* Será entregue aos alunos uma folha com a imagem da família de referência dessa UL3 com lugar para os alunos escreverem o apelido da sua família e um espaço para refletirem e escreverem: O que é para ti, a tua família? Antes de escreverem, será apresentado um pequeno vídeo com ideias sobre “O valor da Família”. Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=DzQbmHJB4dU>
Serão apresentadas algumas pistas com questões, para auxiliar os alunos a explorarem o grupo da Família.

Nota 4* Esta ficha terá como finalidade incorporar no “Álbum da Turma” para mais recolhas de trabalhos realizados pelos alunos nas diferentes UL. Deste modo, se não for possível terminar em contexto de sala de aula, levarão para casa com a responsabilidade de entregarem na próxima aula.

Relatório da segunda aula da UL3 (21-01-2022)

Foi feito o acolhimento aos alunos e respetiva chamada, com a ausência de três alunos por se encontrarem em isolamento profilático. Durante o acolhimento, foi transmitido que a professora estagiária, Juliana Machado, não se encontrava presente por estar doente com a doença COVID-19 e não estava em condições para participar. No entanto, foi entregue a mensagem de carinho, da mesma, aos alunos.

Ao recapitular a aula anterior, foi entregue a ficha corrigida, reforçando que a maioria dos alunos vive com elementos que constituem uma família considerada nuclear (pai, mãe, irmãos e ainda, alguns, com avós).

De seguida, foi registado o sumário no quadro e no caderno dos alunos.

A primeira atividade foi de exploração das funções da família através da utilização de um cartaz com a presença de uma casa no centro e imagens de diferentes modelos de famílias e palavras com as funções, em redor (retiradas da “caixa surpresa”). E esta atividade, para além de identificar as diferentes funções da família, também teve como objetivo explorar alguns modelos de famílias, pois não há um único modelo, nem há uma família ideal. Todas são possíveis e o importante é que haja um relacionamento estável entre cada elemento.

Na segunda atividade, mantive o registo de exploração sobre “O que é a Família?”. Como suporte visual, foi apresentada a imagem (desenho animado) de uma família composta pelos pais, dois filhos e dois avós. A esta família foi atribuído o apelido de *Abreu*. Esta “família Abreu” estará presente nas restantes aulas da UL3, sempre como uma referência e nunca como a família ideal. De seguida, foi apresentado um vídeo intitulado o “Valor da Família”, com exploração oral no fim e também a apresentação de um PowerPoint para “Exploração do grupo Família”. Com este material, o intuito foi perceber que não há uma definição de família estanque, pois esta tem vindo a modificar-se ao longo dos tempos, adaptando-se às circunstâncias da sociedade. Esta exploração teve como orientação algumas questões e possíveis respostas. Após esta exploração, foi entregue, a cada aluno, um exercício com uma pergunta: o que é para ti, a tua família?, para depois colarem no seu caderno.

A última atividade consistiu na realização de uma ficha com quatro perguntas com respostas pessoais sobre o envolvimento dos alunos com as suas famílias. Esta ficha tem como finalidades conhecer melhor os alunos, fazê-los procurar os pais e avós para troca de ideias, em reunião de família sobre as perguntas e também incorporar no “Álbum da Turma”. Como o tempo da aula estava a terminar, apenas foi feita a explicação da ficha e os alunos levaram para casa como desafio e com a responsabilidade de trazerem na próxima aula.

De seguida, são apresentadas a auto e heteroavaliações dos elementos constituintes deste núcleo de estágio.

A aula correu bem, pois, de um modo geral, os alunos mostraram empenho e participação nas atividades propostas. No entanto, fiquei com receio de ter falado demasiado com a preocupação de explicar os diferentes conceitos e as atividades. Sempre que notei isso, foram dirigidas perguntas de exploração e também a oportunidade de os alunos lerem o pretendido.

Notei maior à-vontade dos alunos nas intervenções comigo, tanto no contexto sala de aula, como no contexto fora da sala.

A planificação foi cumprida, mesmo que a última ficha não tenha sido realizada na aula, pois esta estava prevista para desafio e finalização em casa. As atividades desenvolveram-se como previsto e os objetivos foram cumpridos, porque mesmo com alguns percalços, esses foram resolvidos de imediato.

Relativamente ao apelido da família de referência, foi escolhido *Abreu*, mas ao longo da aula deparei comigo a designar, várias vezes, família simpatia ou simpática. Assim, penso que será mais engraçado fazer a troca do apelido para “Família Simpatia”.

A colega de estágio, Juliana Machado, não compareceu à aula, por se encontrar doente pela COVID-19.

O professor cooperante, Paulo Costa, iniciou a sua intervenção por destacar a recapitulação da aula anterior, pois permitiu que os alunos ausentes, na aula anterior, ficassem inteirados do seguimento das aulas. Também referiu que foi importante a observação, na planificação, de que todos os materiais serão entregues aos alunos que faltaram.

Outro ponto que expôs como interessante, foi a analogia do “Laboratório do Amor” com a envolvência familiar, pois para si fez sentido. O laboratório como lugar de experiências que, por vezes, não correm bem e a família também tem esse espaço de experiências boas e más. Na sua opinião devo continuar a explorar esta UL3 com base no “Laboratório do Amor”.

Relativamente a algumas situações inesperadas, referiu que foram bem resolvidas, nomeadamente, a dúvida de uma aluna relativamente ao seu apelido.

Na sua opinião, deveria ter explorado mais a situação das famílias monoparentais, visto que os alunos referiram algumas situações que levam a essa situação, mas também compreendeu que o tempo é pouco e haverá outras aulas para exploração.

Referiu, novamente, que a planificação era ambiciosa, mas que os objetivos foram cumpridos.

Por último, quis destacar o envolvimento da estagiária em toda a aula, não recorrendo a qualquer ajuda por parte do professor cooperante.

O professor orientador, Juan Ambrosio, iniciou a sua apreciação mencionando que a aula correu bem e que foi importante fazer referência à colega Juliana Machado, porque assim

permite dar continuidade à relação que está formada com os alunos. Iniciar a aula com o feedback da ficha da aula anterior também foi relevante.

Um dos aspetos positivos, foi a gestão do tempo, pois apesar de perceber que a última atividade não iria ser possível concretizar na aula, foi resolvido sem qualquer problema para os alunos. Conseguir gerir o tempo da aula é um dos fatores importantes nas características de um professor.

Relativamente à planificação e materiais ambos estavam bem e corretos. Os materiais apresentados como o cartaz da família, a “caixa surpresa”, as imagens das famílias e as palavras foram bem concretizados e interessantes para desenvolver as atividades associadas.

Um dos pontos fortes, foi o cuidado em fazer referência aos diferentes tipos de família(s), pois é necessário os alunos entenderem que há vários e não um considerado ideal. A utilização da “caixa surpresa” também foi interessante, pois as imagens e palavras eram retiradas com efeito surpresa para os alunos. Foi essencial todos os tipos de famílias saírem da mesma caixa, não havendo diferenciação. O outro ponto forte da aula, de tirar o chapéu, foi a referência ao tipo de família homossexual, pois, muitas vezes, é omitido, mas na sociedade de hoje é uma realidade.

Quanto a pontos menos positivos, fez referência à abordagem aos critérios para uma possível definição de família. Esses critérios, nos dias de hoje, já não podem ser considerados, pois, cada vez mais, há pessoas que se consideram família, mas vivem em casas separadas e juntam-se apenas ao fim de semana, por exemplo. No entanto, apesar de ter sido aludido esses critérios, foram referidos como não absolutos e isso foi importante.

Um outro ponto menos positivo, foi a utilização da expressão “salva-vidas” para identificar uma das qualidades da família. Na sua opinião, essa expressão leva a pensar que só se recorre à família em situações de dificuldade e como último recurso, mas a família também se recorre em situações boas. Contudo, com a explicação dada pela estagiária, ficou mais esclarecido que essa expressão foi utilizada com o intuito de ver a família como o suporte em todas as situações e é a base que nos mantém sempre com esperança e motivação para viver uns com os outros, criando relações estáveis.



SUMÁRIO: Dia Escolar da Não-Violência e da Paz. Atividades de exploração do projeto de Deus para a família, com base na paz, amor, cuidado e acolhimento.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	MATERIAIS	TEMPO	AValiação FORMATIVA
<p>P.Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p>	<p>1.Reconhecer as diferentes funções da família.</p> <p>2. Identificar o projeto de Deus para a família.</p>	<p>-Funções da família: - de humanização; de socialização e educação; de afetividade; de proteção; de interagida.</p> <p>-O projeto de Deus para a família na mensagem bíblica: -A família de Nazaré, testemunho de relação de amor entre os seus membros na fidelidade e confiança em Deus.</p>	<p>-Acolhimento. -Recapitulação da aula anterior. (nota 1*) -Sumário/ Motivação.</p> <p>1ªDia Escolar da Não-Violência e da Paz. Reflexão a partir de frases apresentadas. (nota 2*)</p> <p>2ªImagem da família de referência das aulas, com a troca do apelido para“Família Simpatia”.</p> <p>-Frase que reforça a mudança de apelido da família de referência, como um aspeto que não é o mais importante numa família. (nota 3*)</p> <p>3ªVisualização do vídeo “A Família de Jesus”. -Exploração com uma ficha para registar o que sabem sobre a família de Jesus e que semelhanças podem existir com a sua família. (nota 4*)</p> <p>4ªDesafio para o mês de fevereiro “Por cada dia uma ação pela Família”. (nota 5*)</p> <p>-Síntese: Todas as famílias deveriam ser exemplo da não-violência como a família de Jesus.</p>	<p>-PowerPoint.</p> <p>-Imagem “Família Simpatia”.</p> <p>-Frase.</p> <p>-Vídeo.</p> <p>-Ficha.</p> <p>-Folha com os dias do mês de fevereiro e ações.</p>	<p>- 2 min - 2 min - 2 min</p> <p>-10 min</p> <p>-5 min</p> <p>-20 min</p> <p>-3min</p> <p>-2 min</p>	<p>- Expõe ideias sobre o sugerido; -Atenção.</p> <p>-Atenção.</p> <p>-Atenção; -Responde ao que é pedido; -Autonomia.</p> <p>-Empenho.</p>
			<p>Aprendizagens Essenciais: Identificar as funções da família; Interpretar o projeto cristão para a família.</p> <p>OBSERVAÇÃO: No início ou fim da aula, será feita a confirmação dos avatares dos alunos, porque houve alunos que não colocaram o nome no seu avatar.</p>			

Nota 1* Será entregue aos alunos o exercício de reflexão “O que é para ti, a tua Família?”, corrigido para os alunos poderem colar no caderno.

Nota 2* Este dia celebrado anualmente, não deve ser passado ao lado, por isso será abordado com a reflexão de dez frases escritas por outros alunos, de uma escola de Portugal Continental. As frases têm mensagens interessantes e que devem ser refletidas no contexto da comunidade escolar, pois há convívio entre as pessoas, logo há grupos. Interligando este dia com a UL3 é fácil, pois a Família também é uma comunidade e um grupo de pessoas que não deve haver violência, mas sim um ambiente de paz e de amor. Aprofundando a reflexão, será proposto que os alunos, oralmente, digam algumas das frases direcionadas para o grupo da família, Comunidade de Amor.

Nota 3* A troca do apelido *Abreu* para *Simpatia* foi influenciada pelo aspeto sorridente, feliz e simpático da imagem dos bonecos. Realmente o apelido de uma família ajuda a encontrar as nossas raízes, mas é importante entender que a Família não é apenas o apelido, mas sim um grupo que partilha emoções e situações diversas, onde não deve haver violência, mas sim paz num ambiente acolhedor para todos os elementos. Será entregue uma frase para os alunos colarem no caderno para leitura e reforço da importância da família.

Nota 4* Será apresentado um pequeno vídeo da Família de Jesus em desenhos animados, no qual é apresentado os elementos principais desta família e o exemplo que transmite sobre o projeto de Deus para as famílias. Aqui será abordado a família como comunidade de Amor à luz da Igreja Católica. Assim, a família de Jesus como aquela que aceitou o pedido e projeto de Deus para as famílias, cuidando uns dos outros e do bebé/ criança / adulto Jesus com base no Amor, na Felicidade, no Acolhimento e na União. Endereço do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=K1f7xAqALr8>

Realização de uma ficha com duas perguntas de exploração do vídeo: o que sabem sobre a família de Jesus? A família de Jesus tem alguma semelhança com a minha família?

Nota 5* Este desafio será apresentado em forma de calendário, com os dias do mês de fevereiro e com seis ações que os alunos terão de realizar ao longo desse mês. Essas ações estarão em rodapé para os alunos copiarem para o quadrado do dia que escolherem cumprir com a sua família. Também será dada a oportunidade dos alunos acrescentarem outras ações. No dia 4 de março os alunos terão de entregar a folha preenchida para fazer parte do álbum da turma, como mais um registo e contributo dos alunos nesta UL3. Ao longo das aulas do mês de fevereiro será questionado se os alunos estão a cumprir as ações definidas.

Relatório da terceira aula da UL3 (28-01-2022)

Foi feito o acolhimento aos alunos e respetiva chamada, faltando duas alunas pela situação de isolamento profilático.

De seguida, foi feito um ponto de situação relativamente aos materiais em falta aos alunos que não compareceram nas últimas aulas. Assim, foi distribuído, em suporte físico, as fichas para que todos tenham acesso de igual modo e também para que não houvesse dúvidas, foi feita uma breve explicação do que fazer em cada exercício. Para além disto, também foi confirmado as figuras dos avatares para estar fiel às escolhas de cada um, visto que alguns alunos não colocaram o nome.

Posto isto, foi registado o sumário no quadro e caderno dos alunos.

Outro momento da aula incidiu numa breve reflexão do “Dia Escolar da Não-Violência e da Paz” com a apresentação, em PowerPoint, de frases elaboradas por alunos de outras escolas. É de constar que os alunos, desta turma, também escreveram frases, mas em penas de papel. Essas penas foram entregues antecipadamente para que todos os alunos conseguissem entregar no dia 28 de janeiro ao professor cooperante, Paulo Costa, para depois fazer parte de uma exposição. Essa exposição terá o conjunto de todas as penas decoradas pelos alunos do 2ºciclo, em forma de asas.

Este dia foi integrado na Unidade Letiva 3, pedindo aos alunos que modificassem algumas das frases para o contexto e comunidade familiar.

De seguida, foi retirada da caixa surpresa a imagem da “Família Simpatia”, explicando a mudança do apelido. A mudança baseou-se no facto de serem bonecos sorridentes, transmitirem felicidade e harmonia. A mudança do apelido foi uma forma de reforçar que o nome da família não é o mais importante, mas sim a relação entre as pessoas num ambiente de cuidado, partilha de emoções e situações diversas, sem violência e amor. Como registo no caderno, foi entregue uma frase de reforço dessa exploração.

Como forma de abordar o projeto de Deus para as famílias, foi retirada, novamente, a imagem da família de Jesus, da caixa surpresa, e colocada ao lado da “Família Simpatia” para mostrar apenas como família de referência em questões religiosas e famílias cristãs. Nesse seguimento, foi apresentado um vídeo “A Família de Jesus”, em desenhos animados, onde mostrava a vida dessa família em relação às suas ocupações e valores. Para exploração do vídeo foi entregue uma ficha com duas questões: o que sabes sobre a Família de Jesus?, com indicações dos elementos, ocupações e valores e ainda a pergunta: a família de Jesus tem alguma semelhança com a minha família?

A última atividade proposta, foi um desafio para realizar durante o mês de fevereiro “Por cada dia uma ação pela Família”. Os alunos levaram para casa uma folha com os dias, em quadrados (calendário), do mês de fevereiro e terão de preenchê-los com a escrita das ações propostas na legenda, sempre que as realizarem. Também foi dado a oportunidade de os alunos acrescentarem outras ações que acharem interessante concretizar. Foi indicado que entregassem esse desafio até ao dia 4 de março para também fazer parte do álbum da turma.

De seguida, são apresentadas a auto e heteroavaliações dos elementos constituintes deste núcleo de estágio.

A aula correu bem, pois, de um modo geral, as atividades aconteceram como previsto e os alunos conseguiram perceber o objetivo, principalmente, nas atividades sobre o “Dia Escolar da Não-Violência e da Paz” e o vídeo da “Família de Jesus”. A maioria dos alunos conseguiu, oralmente, identificar aspetos para responder às perguntas sobre o mesmo e alcançaram o objetivo de modificar as frases para o contexto familiar, por exemplo nas frases “não batas nos teus colegas”, alteraram colegas por irmãos ou primos e na frase “não desobedecer aos professores e auxiliares, alteraram professores por pais e auxiliares por avós.

No início da aula senti a necessidade de atualizar as fichas com os alunos que faltaram na última aula, mesmo que estas tenham sido enviadas via Teams, quis que todos tivessem em suporte físico e também tivessem a oportunidade de ouvir a explicação do que era pretendido, recapitulando alguns aspetos da aula anterior. Também foi importante verificar os avatares, pois havia dois trocados.

Tive a preocupação de pedir aos alunos menos participativos, para lerem algumas frases e mesmo as perguntas dos exercícios, pois pretendo que todos se sintam à-vontade e que percebam que são capazes.

Também não quis colocar os cartões dos nomes à frente de cada aluno, como desafio para mim em conseguir saber o nome dos alunos sem esse auxílio.

A planificação foi cumprida, apesar de não ter conseguido explorar bem a síntese da aula.

A colega de estágio, Juliana Machado, assistiu à aula por videochamada. Esta referiu que a aula correu bem e num ambiente tranquilo, com os alunos atentos às atividades. Destacou o vídeo sobre “A Família de Jesus” como uma estratégia que funcionou, pois, os alunos estiveram atentos e souberam responder às perguntas sobre o mesmo. Também referiu que sentiu a colega mais à-vontade com a turma.

O professor cooperante, Paulo Costa, mencionou que gostou da aula no seu todo. Entendeu como positivo o cuidado de trazer o material para os alunos, no sentido de garantir

que todos fiquem em igual circunstância. Nesse sentido, também destacou a preocupação dos colegas em levar o material, desta aula, para as colegas em falta e isso ajuda-os a gerar ligações.

Gostou muito da relação do “Dia Escolar da Não-Violência e da Paz” com a UL3, porque houve uma inserção do primeiro e gradualmente no contexto familiar com a troca das frases. Isto revela a capacidade dos professores de EMRC em relacionarem e criarem pontes com outros temas.

Durante o desenrolar da aula, também considerou interessante a intervenção pessoal da estagiária, relativamente à sua experiência familiar, pois cativou os alunos e motivou-os para o tema.

Quanto ao vídeo “A Família de Jesus”, observou que tinha uma mensagem importante e leve, pois era em desenhos animados com algum sentido de humor.

Destacou como positivo, o facto de não ter usado o cartão com os nomes dos alunos e relativamente à síntese, como não foi bem explorada, será revista na próxima aula.

Sumário: A importância de todos os membros da família. Atividades de exploração com conteúdos bíblicos e a importância do bem-estar de todos nas famílias.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	MATERIAIS	TEMPO	AValiação FORMATIVA
<p>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p> <p>M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.</p>	<p>2. Identificar o projeto de Deus para a família.</p> <p>3. Promover os valores do amor na vida familiar.</p>	<p>-O projeto de Deus para a família na mensagem bíblica: -Ef 4,25.29.31-32;5,1s: viver os valores da verdade, da bondade, do perdão; -Pr 17,1: dar prioridade à consciência do ser em relação à consciência do ter.</p> <p>-Comunhão de pessoas que vivem no amor: -Cada elemento é sujeito ativo e participante na formação dos outros e de si próprio; -Relação vivida através do acolhimento cordial, do encontro com os outros, da gratidão, do diálogo, da disponibilidade desinteressada, do serviço generoso e da solidariedade; -A reconciliação: compreensão, tolerância, perdão; -O respeito e promoção da singularidade pessoal: na saúde e na doença; na pobreza e na riqueza.</p>	<p>-Acolhimento. -Sumário/ Motivação. -Recapitulação da aula anterior. (nota 1*)</p> <p>1º-Visualização de um PowerPoint com duas passagens bíblicas <i>Ef 4, 25.29.31-32;5,1s</i> e <i>Pr 17.1</i> e imagens a reforçar as ideias presentes nessas passagens. (nota 2*)</p> <p>2º-Visualização de dois vídeos: 1º “Querida Alice” https://www.youtube.com/watch?v=xGDN4qU1LaE&t=19s e 2º “A família é tudo, a saúde é tudo” https://www.youtube.com/watch?v=B--SubzRPgU (nota 3*)</p> <p>3º-Realização de uma ficha com exercícios sobre os vídeos. (nota 4*)</p> <p>-Desafio: Propôr aos alunos que recolham uma memória contada por um dos avós. (nota 5*)</p> <p>Síntese: Somos gratos por ter familiares amorosos e que se preocupem uns com os outros.</p>	<p>-PowerPoint; -Bíblia (caixa surpresa); -Folha com as passagens bíblicas.</p> <p>-Vídeos.</p> <p>-Ficha.</p> <p>-Folha.</p>	<p>- 1 min - 2 min - 6 min</p> <p>-12 min</p> <p>-5 min</p> <p>-12 min</p> <p>-5 min</p> <p>-2 min</p>	<p>-Atenção; -Empenho.</p> <p>-Atenção.</p> <p>-Identifica a resposta correta; -Autonomia.</p> <p>-Atenção.</p>
<p>Aprendizagens Essenciais: Interpretar o projeto cristão para a família; Assumir valores e gestos do amor na vida familiar.</p>						

Nota 1* Será retomada a ficha da última aula sobre o vídeo da “Família de Jesus” para correção. Nesse sentido, serão indicadas algumas dicas, como por exemplo: José era carpinteiro para sustentava a família e como chefe de família protegia-a. Maria trabalhava em casa nos trabalhos domésticos. Jesus era uma criança que brincava, aprendeu a ser carpinteiro, obedecia aos pais e estudava os textos sobre Deus. Os valores: respeito, amor, amizade, partilha, ajuda, preocupação, cuidado e gratidão.

Nota 2* Como forma de reforçar o projeto de Deus para a família, à luz do anúncio da Igreja, serão exploradas duas passagens bíblicas acompanhadas de explicações da sua mensagem e imagens, num PowerPoint. Será interessante esta abordagem para os alunos terem presente que a família de Nazaré e a vida de Jesus são a base da Igreja e das famílias cristãs. No entanto, os ensinamentos presentes nestas passagens, podem estar presentes em todos os tipos de família, nomeadamente o Amor incondicional na procura do bem do outro.

Nota 3* O 1º vídeo “Querida Alice” é uma curta metragem que servirá para explorar o comportamento da mãe em relação à filha. Este vídeo mostra aspetos menos positivos na participação ativa dos elementos e formação dos restantes, neste caso, de uma menina. Em contra partida, houve a tentativa de um estranho em colmatar essa falha. Por vezes, não temos a melhor experiência de vida na nossa família, mas é importante não desistir e não virar as costas a quem cuida de nós. No 2º vídeo “A família é tudo, a saúde é tudo” é um anúncio de plano de saúde espanhol, mas que retrata vários cenários possíveis nas famílias. É interessante para explorar as emoções e gestos que os elementos de cada família podem partilhar em situações felizes e tristes.

Nota 4* Como forma de explorar os vídeos e perceber o que os alunos entenderam, será entregue uma ficha com dois exercícios. O primeiro exercício estará relacionado com o 1º vídeo e os alunos terão de corresponder duas letras A e B (A diz **está presente no vídeo** / B diz **falta no vídeo**) de acordo com frases que incluem gestos corretos e outros incorretos, numa família. O segundo exercício estará relacionado com o 2º vídeo e os alunos terão de rodear as atitudes que identificarem na visualização do vídeo.

Nota 5* Este desafio será proposto para que os alunos procurem um dos seus avós e questionem sobre alguma história antiga que seja memória dos avós. Terão de a registar numa folha própria e depois partilhá-la num vídeo para a turma. A partilha poderá ser na aula onde será abordado o lugar dos mais velhos no ambiente familiar, nomeadamente os avós na família ou na última aula desta UL3. Nesse sentido, será interessante estas partilhas, pois os avós são as pessoas que mais contribuem para as memórias de todas as nossas famílias. Estas memórias farão parte do álbum da turma.

Relatório da quarta aula (04-02-2022)

Foi feito o acolhimento aos alunos e respetiva chamada, faltando um aluno pela situação de isolamento profilático.

De seguida, houve um balanço da situação relativamente aos materiais em falta aos alunos que não compareceram na última aula. Assim, foi distribuído, em suporte físico, as fichas e exercícios para que todos tenham acesso de igual modo e também para que não houvesse dúvidas, foi feita uma breve explicação do que fazer em cada exercício. Para além disto, foi feita a correção da ficha da aula anterior, relativa ao vídeo “Família de Jesus”.

O sumário foi registado no quadro e caderno dos alunos, com a explicação do encadeamento das atividades a desenvolver na aula.

De seguida, foi retirada da caixa surpresa a imagem da “Família Simpatia” e a imagem da família de Jesus para dar continuidade ao projeto de Deus para as famílias, reforçando que há diferentes tipos de famílias e em todas há valores semelhantes. Também foi retirada da caixa surpresa uma bíblia, na qual despertou a atenção dos alunos e a vontade de partilharem que também têm uma bíblia em casa igual ou diferente. A partir desta visualização da bíblia, foi projetado um PowerPoint com a imagem das páginas da bíblia, onde se encontravam as passagens bíblicas a serem exploradas na aula. Foram apresentadas as passagens bíblicas: Carta aos Efésios 4, 25.29.31;5, 1s e livro dos provérbios 17.1 com explicações laterais de cada uma e imagens a reforçar as ideias presentes nesses textos. Foi pedido a alguns alunos para lerem as passagens bíblicas, como forma de haver mais participação daqueles que estão menos ativos nas aulas.

Outra atividade desenvolvida para abordar a família como comunhão de pessoas que vivem no amor, foi a visualização de dois pequenos vídeos: “Querida Alice” e “A família é tudo, a saúde é tudo”. Como forma de exploração de cada vídeo, foi distribuída uma ficha com dois exercícios. Estes exercícios reforçaram algumas ideias presentes e realçaram alguns valores essenciais nas famílias.

A última atividade proposta, foi um desafio para os alunos irem ao encontro de um dos avós e questioná-los sobre uma memória ou história antiga, registando-a numa folha, para fazer parte do álbum da turma e também em registo de vídeo para depois ser partilhado numa das aulas seguintes.

Em relação à síntese da aula, não foi feita em tempo suficiente.

De seguida, são apresentadas a auto e heteroavaliações dos elementos constituintes deste núcleo de estágio.

A aula correu bem, pois, de um modo geral, as atividades aconteceram como previsto. No início da aula senti, novamente, a necessidade de atualizar as fichas com os alunos que faltaram na última aula, mesmo que estas tenham sido entregues por alguns colegas, quis confirmar o conhecimento das mesmas por todos e dar a oportunidade de corrigir a ficha da aula anterior, visto que alguns alunos não conseguiram terminar.

Em relação às passagens bíblicas para exploração do projeto de Deus, notei, ao longo da exploração, que devia ter abordado de outra forma. Em vez de ter exposto o texto no PowerPoint e em papel aos alunos, podia apenas ter utilizado uma das passagens bíblicas, interiorizando-a nos vídeos que explorei na segunda parte da aula. No entanto, foi a forma que me surgiu para colmatar a minha preocupação relativamente aos alunos menos participativos. Assim, dei a oportunidade de lerem e, no geral, entenderam algumas ideias dessas duas passagens bíblicas à luz do anúncio da Igreja. Pois o projeto de Deus para as famílias é a Felicidade.

Quanto aos dois vídeos, foi notória a atenção e interesse pelas imagens apresentadas e entenderam, no geral, as mensagens, pois conseguiram responder aos exercícios. No entanto, como demorei mais tempo do que o esperado na atividade anterior, não consegui explorar oralmente, cada vídeo, como tinha pensado. Assim, à medida que faziam os exercícios foram retiradas as dúvidas, nomeadamente, do significado de alguns valores como por exemplo, solidariedade, tolerância e gratidão. Nesse sentido, percebi que será necessário retomar essas e outras palavras, na próxima aula, com uma dinâmica diferente para que não haja mais dúvidas.

Por último, o desafio proposto foi bem aceite pelos alunos e com entusiasmo, aumentando as expectativas do que poderão apresentar por escrito e em vídeo das memórias dos avós.

Não utilizei os cartões com os nomes, pois já estão interiorizados, mas poderão ser utilizados como estratégia de movimentação dos lugares dos alunos para colmatar as conversas paralelas entre alguns alunos.

A planificação foi cumprida, apesar de não ter explorado bem a síntese da aula.

A colega, Juliana Machado, referiu que a aula decorreu de acordo com os objetivos planificados, que do ponto de vista da planificação a aula correu bem, contudo reconheceu que os alunos estavam distraídos e conversadores, o que os afastou, por vezes, das atividades que estavam a ser desenvolvidas na aula.

O professor cooperante, Paulo Costa, referiu que a aula, no geral, correu bem. Foi importante a parte introdutória para colocar todos os alunos a par do trabalho que tem vindo

a ser desenvolvido e entregar os respetivos materiais, pois tem havido ausências constantes de alunos, devido à situação pandémica. No início da aula perdeu-se tempo, mas uma perda de tempo importante para partirmos todos das mesmas bases. Houve alguns silêncios durante a aula que foram importantes e realçou que foi bem controlada a turma, mesmo quando começaram a descontrolar a nível do comportamento. Por isso, em aulas futuras, será interessante ter em consideração outras estratégias de acolher os alunos e talvez arranjar formas de eles se acalmarem na passagem de uma sala para a outra.

Relativamente à abordagem das passagens bíblicas, sugeri apenas a exploração de uma em vez de duas e que as imagens apresentadas em PowerPoint fossem comentadas pelos alunos, antes da explicação da professora estagiária. Gostou da apresentação dos vídeos, muito interessantes por isso, no seu entender, deviam ter sido o centro da aula, reforçados com as respetivas atividades adjacentes.

Relatório da quinta aula (11-02-2022)

Foi feito o acolhimento aos alunos e respetiva chamada, faltando um aluno. Como forma de colmatar conversas paralelas entre alguns alunos, distribuí os cartões dos nomes pelas mesas, de forma estratégica e na entrada dos alunos, foi referido que tinham de fazer o jogo “caça ao nome”. Os alunos gostaram e não se aperceberam do fundamento principal. No fim da aula, percebi que foi uma estratégia que cumpriu o objetivo. Também nesta aula, a disposição das mesas foi alterada para a forma de “U” de modo a proporcionar uma melhor visão à dinâmica da experiência.

Foi fixada a “Família Simpatia” no quadro e de seguida, houve um balanço da recolha do desafio proposto na última aula, da recolha de uma memória de um dos avós. Apenas dois alunos entregaram, pelo que foi pedido, novamente aos restantes, que trouxessem para depois terem uma surpresa com as memórias recolhidas. Também foi entregue a ficha corrigida da última aula, para retomar os valores abordados, pois houve dúvidas do significado de alguns.

A partir desses valores foi desenvolvida a dinâmica “Laboratório do Amor” que é a nossa Família. Foi explorado esse nome, questionando o que era um laboratório, pelo que os alunos responderam que era um lugar de experiências e assim foi feita a analogia com o ambiente familiar, nomeadamente, a casa onde vivem. Seguidamente, foi apresentado um frasco de vidro vazio, indicando que seria o ambiente familiar e questionado se o ambiente familiar era assim vazio, pelo que responderam que não. Então disse-lhes que iríamos enchê-lo. Passei por nove alunos, aleatoriamente, com um saco e nove bolas de ténis dentro com o nome dos valores trabalhados na aula anterior. À medida que retiravam uma bola, liam o valor e seguravam a bola até que acabassem as bolas para colocarem dentro do frasco. Com as bolas dentro do frasco, foi colocada a questão: o frasco está cheio? Ao que os alunos responderam que sim, mas foi apresentado mais elementos. Os restantes alunos retiraram cinco bolas de ping-pong de dentro da “caixa surpresa”, no qual representavam as ocupações do dia-a-dia. Como não tinham nada escrito, os alunos indicaram algumas possíveis ocupações e também colocaram dentro do frasco e feita novamente a pergunta. Depois foi a areia, sendo representativa das dificuldades e superações que as famílias passam e despejada dentro do frasco e fazendo a pergunta. Por último, foi apresentada a água com cor azul e questionado aos alunos o que podia representar. De muitas hipóteses levantadas, houve uma consensual, o Amor. Depois como tinha cor azul foi referido que era como o mar infinito, logo o Amor deve ser infinito nas famílias. Posteriormente, com todos os elementos dentro do frasco, ficaram todos misturados e fechou-se representando as famílias que cada um tem. Com o objetivo de reforçar a importância dos valores, foi pedido aos alunos que imaginassem a colocação dos

elementos inversamente. No fim, será que havia espaço para os valores? Todos os alunos responderam que não, o que deu para perceber que entenderam que os valores são a base.

Um outro momento da aula foi a visualização de um *PowerPoint* com os valores “Laboratório do Amor” – Família, com o seu significado e imagem associada.

Por último, foi distribuída uma folha com o desenho de um frasco de vidro para colarem no caderno e registarem as camadas da experiência com desenho e escrita dos nomes.

A síntese da aula foi realizada aquando do produto final da experiência, em que os alunos identificaram o pretendido.

De seguida, são apresentadas a auto e heteroavaliações dos elementos constituintes deste núcleo de estágio.

A aula correu muito bem, as atividades aconteceram como previsto e também me diverti em conjunto com os alunos. Todo o desenrolar da aula foi harmonioso, pois os alunos mostraram interesse e empenho pelas dinâmicas apresentadas. A ideia de colocar os cartões com os nomes nas mesas, antes dos alunos entrarem, foi importante e consegui alcançar o objetivo de os manter mais calmos e menos conversadores. Os alunos não se aperceberam qual o objetivo principal, pois referi que era um jogo do “caça o nome”.

A experiência correu muito bem, pois captou a atenção dos alunos pela curiosidade dos elementos utilizados, aspeto visual e perceção do significado de cada camada. Pretendi manter sempre um ambiente de curiosidade constante nos alunos, mesmo com a colaboração dos mesmos na colocação dos materiais, isto é, havia apenas nove bolas de ténis, pelo que apenas nove alunos tiveram acesso às mesmas, os restantes ficaram desanimados, mas não sabiam que havia mais elementos escondidos na “caixa surpresa”, nomeadamente, cinco bolas de ping-pong. A reação depois de saberem que também iriam ter a hipótese de colocar um elemento, foi muito motivadora. Assim, foi fácil os alunos participarem e consequentemente perceberem o pretendido: os valores nas famílias são uma base muito importante. Também foi importante perceberem que o aspeto que ficou não importa, porque nenhuma família é perfeita e que todos os elementos devem participar para encontrarem soluções na família, com a formação de pessoas conscientes, unidas e felizes no Amor.

Relativamente à exploração do *PowerPoint* correu bem, mas fiquei com dúvidas sobre a atenção de alguns alunos, visto que optei por entregar em simultâneo a imagem do frasco para recriação da experiência nos cadernos. No entanto, todos conseguiram registar as camadas com correção.

Um último momento, antes dos alunos saírem, foi oferecido por mim e pela colega Juliana uma lembrança a todos os alunos para comemorar o dia dos amigos e amigas que

aconteceram nas últimas duas quintas-feiras de fevereiro. Este momento não fez parte do plano escrito da aula, mas achei que seria importante entregar, pois é uma tradição açoriana, que todos festejamos e que os alunos gostam muito, reforçando sempre o sentimento de amizade como um tesouro.

A colega, Juliana Machado, referiu que a aula correu muito bem. Considerou muito positivo ter sido dada a hipótese aos alunos de participarem e poderem atribuir sentido às bolas, à areia e à água, fazendo os mesmos se sentirem eficazmente incluídos nos trabalhos da aula. Ainda observou como muito positivo, no final da experiência, ter sido pedido aos alunos que imaginassem o exercício realizado de outra forma, de modo a compreenderem que os valores são o que estão na base daquilo que as famílias nos ajudam a formar e adquirir.

O professor cooperante, Paulo Costa, referiu que a aula correu muito bem. Que regista de forma positiva a preparação de toda a aula pela estagiária Débora, mas também pelos restantes elementos do núcleo antes da aula começar, nomeadamente, na disposição das mesas, na distribuição dos cartões dos nomes e ainda na troca de ideias sobre as dinâmicas a serem desenvolvidas. Referiu que o acolhimento aconteceu de forma muito natural, o que reconhece também como positivo. Disse que foi sentido o entusiasmo da colega Débora e que facilmente se começou a sentir o mesmo da parte dos alunos, conseguindo descer ao nível dos mesmos.

Considerou interessante o fator surpresa em relação às bolas de ping-pong, pois os alunos que ficaram tristes, passaram a um estado de alegria rapidamente, envolvendo-os na atividade. A forma como a atividade se desenvolveu fez com que os alunos chegassem à ideia principal.

Relativamente ao PowerPoint ficou com a ideia de que intercalado ou não com a atividade do registo da experiência, os alunos perceberam o significado dos valores.



Sumário: Realização do desafio “O tempo é precioso com os avós”.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	MATERIAIS	TEMPO	AVALIAÇÃO FORMATIVA
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	4. Valorizar a participação de todos na vida em família.	-O lugar dos mais velhos no ambiente familiar.	<p>-Acolhimento. (nota 1*)</p> <p>-Sumário/ Motivação.</p> <p>-Recapitulação da aula anterior. (nota 2*)</p> <p>1ª Recolha do desafio da memória de um dos avós. (nota 3*)</p> <p>2ª Desafio: “O tempo é precioso com os avós” Responder a quatro perguntas que levem os alunos a refletirem sobre o envolvimento dos avós nas suas vidas. (nota 4*)</p> <p>-Audição da música “Lembra-te de mim”. (nota 5*)</p> <p>Síntese: As memórias dos avós, nas famílias, ajudam a manter os mais novos enraizados na sua cultura e tradição.</p>	<p>-Caneta/quadro.</p> <p>-Frasco com a experiência.</p> <p>-Folha com a memória;</p> <p>-Vídeo gravado pelos alunos.</p> <p>-Folha com as perguntas.</p> <p>-Música.</p>	<p>- 3 min</p> <p>- 2 min</p> <p>- 3 min</p> <p>-12 min</p> <p>-23 min</p> <p>-2 min</p>	<p>-Empenho;</p> <p>-Autonomia.</p> <p>-Atenção;</p> <p>-Expõe ideias sobre o sugerido.</p>

Aprendizagens Essenciais: Assumir valores e gestos do amor na vida familiar.

Nota 1*O acolhimento será através do jogo dos nomes “caça ao nome” que surtiu efeito da primeira vez que foi aplicado. Também será lembrado o preenchimento do desafio “Por cada dia uma ação pela família”, até final do mês de fevereiro, pois é o mês dos afetos. Por último, será apresentada a grelha de observação das aulas para lembrar os alunos que são avaliados e que devem dar sempre o seu melhor, cumprindo as regras da sala de aula.

Nota 2*A partir da experiência “Laboratório do Amor” retomar alguns aspetos abordados, nomeadamente, os valores que são transmitidos, primeiramente, pelos mais velhos, como os avós.

Nota 3*Os alunos terão de entregar a folha com o registo da memória de um dos avós, para constar no álbum da turma e também os vídeos que gravaram sobre essa memória para compilação dos mesmos num vídeo e partilhar com os alunos na última aula desta UL3.

Nota 4*Este desafio será realizado através de quatro perguntas numa folha para que os alunos, com sinceridade, respeito e reflexão, respondam sobre o seu relacionamento e envolvimento dos avós nas suas vidas. As respostas farão parte do álbum da turma, mas também serão analisadas para fazerem parte do desenvolvimento do relatório final da PES da professora estagiária Débora Abreu.

Nota 5*Esta música ficará como ambiente, enquanto os alunos respondem às perguntas do desafio. Esta canção foi cantada no filme de desenhos animados “Coco” que tem a figura de uma avó e bisavó. Os autores e cantores da música são: Pedro Leitão e Maria Galante. O Endereço da música, apenas instrumental. <https://www.youtube.com/watch?v=8oviMu9gCE4>

⁴¹ Esta aula teve a função de ligar e reforçar o conteúdo sobre o lugar dos mais velhos, visto que a aula do dia 18 de fevereiro foi adiada para o dia 4 de março.

Relatório da sétima aula (25-02-2022)

Foi feito o acolhimento aos alunos com o jogo “caça ao nome”, com a presença de todos os alunos da turma.

A colega, Juliana Machado, assistiu à aula por videochamada e, nesse sentido, foi pedido que a mesma interviesse para saudar os alunos e explicasse a sua ausência na sala de aula. Os alunos ouviram com atenção e desejaram as melhoras.

De seguida, houve um balanço da situação relativamente aos materiais em falta aos alunos que não compareceram na aula do dia 11 de fevereiro e também sobre os desafios propostos para que estes não se esquecessem da importância da sua aplicação junto dos avós e posterior entrega. A entrega do desafio sobre a memória de um dos avós em formato de vídeo, culminará numa surpresa para ser apresentada à turma no último dia de aulas desta UL3.

Como na semana passada a aula prevista não aconteceu, devido ao cumprimento de uma atividade entre a escola e a Câmara Municipal, senti a necessidade de relembrar e reforçar a importância da avaliação e registo do comportamento em todas as aulas através de uma grelha. Foi projetada a grelha para que os alunos, novamente, tomassem conhecimento dos parâmetros avaliativos, tanto na autonomia procedimental como cognitiva. Foi um momento que gerou grande atenção por parte dos alunos e entendimento da sua importância, verificando-se a preocupação, de alguns alunos, no cumprimento das regras, durante a aula.

Depois foi registado o sumário da aula e também da aula anterior no quadro e caderno dos alunos para haver sempre uma linha condutora das aprendizagens e atividades.

A aula avançou com a projeção e explicação do desafio “O tempo é precioso com os avós”, composto por quatro questões para os alunos responderem com sinceridade, respeito e reflexão sobre o seu relacionamento e envolvimento entre eles e os seus avós. Durante o preenchimento, foi colocada uma música de fundo “Lembra-te de mim” de Pedro Leitão e Maria Galante que também está presente no filme de desenhos animados “Coco”. A maioria dos alunos conheceu essa música e manifestou o seu agrado em ouvi-la.

De seguida, são apresentadas a auto e heteroavaliações dos elementos constituintes deste núcleo de estágio.

A aula correu bem, pois as atividades aconteceram como previsto. Esta aula não estava prevista na planificação inicial, por isso acabou por ser uma aula extra que serviu para fazer um ponto de situação importante para o desenvolvimento das aulas seguintes e ainda para recolha de material escrito, produzido pelos alunos para posterior reflexão, no âmbito daquela que foi a leção desta Unidade Letiva. Cumriu-se o proposto, os alunos, na sua maioria,

colaboraram e apresentaram um bom comportamento. Um outro objetivo foi colocar esta aula como uma ponte para a próxima lecionação, algo que foi alcançado. Também como forma de observação do comportamento de um aluno em específico, pois ao longo desta UL3 tem mostrado algum desinteresse e até desmotivação. Já houve a tentativa de conversa com o mesmo, no sentido de colmatar este comportamento, abrindo oportunidade de desabafo e total à-vontade na sua intervenção, mas o aluno continua introvertido. Contudo, estou atenta, pois este aluno consegue fazer melhor, como mostrou no primeiro período.

Durante a realização do desafio foi interessante perceber a naturalidade e relação próxima de alguns alunos com os avós e ao mesmo tempo a dúvida e descoberta de aproximação, por parte de outros alunos. Assim, serviu para que todos pensassem nos seus avós e refletissem sobre o tempo que passam com eles e que esse tempo é precioso.

A planificação foi cumprida e os alunos conseguiram chegar à síntese proposta para esta aula.

A colega, Juliana Machado, referiu que a aula correu muito bem. Que os alunos se mostraram participativos e envolvidos nas atividades. Considera muito positivo ter sido dada a conhecer a grelha de avaliação à turma, para que os alunos tenham consciência do que se espera deles e possam assim corresponder, cientes do que lhes é pedido. A atividade final revelou-se mais uma oportunidade de os alunos refletirem e avaliarem a sua relação com os avós, num ambiente de partilha benéfico e interessante para todos.

O professor cooperante, Paulo Costa, referiu que a aula correu bem. Foi importante voltar a recordar aquilo que serão as observações a fazer em grelha, até para que eles possam ir revendo a sua postura em função do que sabem que se espera deles. O borburinho que se fez sentir, ainda que raras vezes, foi sempre muito bem resolvido pela professora estagiária Débora Abreu. Referiu que, mais uma vez, se verificou o incumprimento das tarefas por um dos alunos, que poderá mostrar alguma negação em relação ao tema, e que se revela importante tentar perceber melhor esta situação junto do diretor de turma, para que mais adequadamente se possa ajudar o aluno a encontrar uma solução.

Também mencionou que os alunos conseguiram chegar à síntese de forma natural.



Sumário: As memórias e tradições dos elementos mais velhos das famílias, como por exemplo os avós.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	MATERIAIS	TEMPO	AVALIAÇÃO FORMATIVA
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	4. Valorizar a participação de todos na vida em família.	-O lugar dos mais velhos no ambiente familiar.	<p>-Acolhimento. (nota 1*) -Sumário/ Motivação. -Recapitulação da aula anterior. (nota 2*)</p> <p>1ª Visualização de um vídeo com a participação dos mais velhos/avós da Santa Casa da Misericórdia da ilha do Faial e da EBI da Horta. (nota 3*)</p> <p>2ª Visualização de imagens com a tradição da “Batalha das Flores”. (nota 4*)</p> <p>3ª Elaboração de flores de papel, recordando a tradição da batalha das Flores e correlação com o tempo da Quaresma. (nota 5*)</p> <p>Síntese: Os mais velhos na família são aqueles que transmitem os valores, tradições e memórias que passam de geração em geração.</p>	<p>-Caneta/quadro.</p> <p>-Computador; -Projeter; -Vídeo.</p> <p>-Imagens (5).</p> <p>-Papel cresco de cor vermelha, rosa, amarela e branca; -Agrafador; -Cola; -Paus de gelado de cor verde; -Imans; -Frase: “Os avós são as flores em cada primavera.”</p>	<p>- 2 min - 2 min - 3 min</p> <p>-11 min</p> <p>-3 min</p> <p>-22 min</p> <p>-2 min</p>	<p>-Expõe ideias sobre o sugerido.</p> <p>-Atenção;</p> <p>-Atenção.</p> <p>-Criatividade; -Empenho; -Autonomia.</p>
Aprendizagens Essenciais: Assumir valores e gestos do amor na vida familiar.						

Nota 1*O acolhimento será através do jogo dos nomes “caça ao nome” que tem sido uma forma de motivar os alunos na entrada à aula e também uma boa forma de controlar as conversas paralelas. Depois será informado que estará presente o professor Juan Ambrosio por videochamada.

Nota 2* Será feita uma chamada de atenção ao pequeno cenário criado para reproduzir o cantinho da casa dos avós. Serão colocadas as questões: o que vos faz lembrar este cenário? Quem poderia estar aqui neste cenário? Relembrar o desafio realizado na aula anterior, reforçando a importância de passar tempo com os avós.

Nota 3*Como não é possível ter presente um dos avós dos alunos, foi repensada essa ideia, recorrendo aos “avós” mais próximos da escola através da visualização de um vídeo com testemunhos dos mais velhos sobre outras realidades e vivências dos alunos. Assim, é dada a oportunidade dos alunos estarem em contacto com os mais velhos e conhecerem memórias e tradições diferentes e semelhantes às dos seus avós. Para a concretização deste vídeo foi necessário autorização do Provedor da Santa Casa da Misericórdia para a participação dos residentes e a ajuda da técnica Drª Flora Carmo para aplicação e orientação do guião de entrevista e filmagem. Também foi necessária a ajuda do professor cooperante Paulo Costa para aplicação e orientação do guião de entrevista às duas avós da comunidade escolar, nomeadamente, uma professora e uma funcionária da escola. O vídeo foi editado de forma a haver uma sequência lógica e apelativa para os alunos.

Nota 4*As imagens serão projetadas para os alunos terem conhecimento do que acontecia com esse evento, nomeadamente, que eram elaboradas muitas flores de papel e de tecido para ornamentação de carros. Cada carro ia num desfile e ganhava aquele que o público achasse mais bonito, daí haver a chamada “batalha”. Para assistir ao desfile, as pessoas tinham de pagar bilhete e esse dinheiro revertia para ações de solidariedade. Essa tradição está associada à festa do Carnaval, mas já não é vivida como antes, havendo apenas atividades em instituições como o museu e escola. Endereço do cartaz de promoção dessa iniciativa no museu: <http://www.culturacores.azores.gov.pt/agendaMobile/default.aspx?id=39638>

No cartaz a data da iniciativa foi até ao dia 25 de fevereiro, contudo não deixa de ser importante lembrá-la a qualquer altura, principalmente quando tem como objetivos recordar uma cultura do tempo dos avós e uma base de solidariedade que interliga com o início do tempo da Quaresma com o intuito de fazer o bem aos outros.

Nota 5*Esta atividade terá uma vertente mais lúdica, criativa e prática, mas também uma vertente cultural, dando a oportunidade dos alunos participarem numa atividade dos antepassados, do tempo dos avós, e depois terem a possibilidade de oferecerem aos seus avós essas flores, reavivando a memória e tradições dos mesmos. Visto que esta atividade estava prevista para uma aula anterior à Quaresma, foi reajustada com o intuito dos alunos reforçarem as ações de solidariedade, altruísmo e procura do *outro*, neste caso, tirarem tempo para irem até à casa dos avós e entregarem as flores. As flores fazem a ligação para a vinda da Primavera que são o resultado das sementes que foram “lançadas” e transformaram-se num jardim florido com a esperança de uma vida melhor, junto dos elementos da família, como os avós.

Relatório da oitava aula (4-03-2022)

Foi feito o acolhimento aos alunos com o jogo “caça ao nome” que tem sido uma estratégia muito importante para controlar as conversas paralelas, sem os alunos se aperceberem, pois encaram como um jogo do início da aula. As mesas ficaram viradas para o quadro para possibilitar uma melhor visão aos alunos das atividades desenvolvidas.

Foi pedido aos alunos que colocassem em cima da mesa o desafio do calendário de fevereiro “Por cada dia uma ação pela família” para no fim da aula ser recolhido. Só quatro alunos entregaram, pelo que será reforçado a entrega na próxima aula.

O sumário foi registado no quadro e caderno dos alunos.

Como forma de reproduzir a casa dos avós, foi decorado um cantinho da sala para que os alunos fizessem essa “viagem” e sentissem a presença dos seus avós. Foi questionado aos alunos: o que vos faz lembrar este cenário? Quem poderia estar aqui neste cenário?

De seguida, foi apresentado um vídeo com a participação dos mais velhos, neste caso, avós residentes na Santa Casa da Misericórdia da ilha do Faial, uma professora e uma funcionária da EBI da Horta. O objetivo foi dar a oportunidade dos alunos de estarem em contacto com os mais velhos e conhecerem memórias e tradições diferentes e semelhantes às dos seus avós, mesmo virtualmente.

Ainda com o intuito de reforçar as memórias e tradições dos avós, foram apresentadas fotografias antigas da tradição da festa da “Batalha das Flores” que está associada à festa do Carnaval e que já não é comemorada como antes. Atualmente apenas é lembrada em instituições como o museu e escolas com sessões práticas e explicativas.

Por último, foram elaboradas flores de papel, para recordar a tradição da “Batalha das Flores”, mas também com o propósito de oferecerem aos seus avós, reforçando a importância de estarem com eles e correlacionar com o tempo da Quaresma, na procura de fazer bem ao outro.

No geral, os alunos conseguiram elaborar uma síntese da aula.

De seguida, são apresentadas a auto e heteroavaliações dos elementos constituintes deste núcleo de estágio.

A aula correu muito bem, porque as atividades decorreram como previsto e com empenho e atenção dos alunos, cumprindo a planificação. Após a visualização do vídeo, houve alunos que manifestaram o seu agrado por conhecerem alguns dos avós (pessoas), mesmo não sendo os seus avós. Em relação à atividade da elaboração das flores de papel para lembrar a tradicional “Batalha das Flores” foi muito bem recebida pelos alunos. Havia, da minha parte, receio de os alunos não conseguirem perceber a forma de elaboração da flor, mas a maioria

compreendeu à primeira, conseguindo realizar e ainda pedirem para fazer mais uma. Foi uma surpresa muito boa ver o entusiasmo e envolvimento dos alunos na realização desta atividade. Também após a realização, foi muito interessante ouvir as manifestações de alguns alunos sobre o modo como iriam entregar aquela flor. Um aluno partilhou que a avó estava hospitalizada, mas quando o pai a fosse visitar ia levar aquela flor para ela, em seu nome. Fiquei muito sensibilizada e feliz em despertar esses sentimentos nos alunos. Um dos grandes objetivos desta aula, foi aproximar os alunos (netos) dos seus avós, pois há discentes que não passam muito tempo com os avós e com esta atividade das flores, esse objetivo será cumprido, porque terão algo para levar e explicar a razão daquela flor.

Para conseguir proporcionar esta aula, houve a necessidade de muita pesquisa e também de organização de burocracia, principal para a recolha das entrevistas dos idosos da Santa Casa, mas o produto final foi mais do que o esperado e isso fez-me sentir feliz.

A colega, Juliana Machado, referiu que a aula correu muito bem e de acordo com os objetivos planificados. Reconheceu que foi uma aula que não se resumiu aos quarenta e cinco minutos de lecionação, mas o resultado revelou-se compensador. Os alunos gostaram muito da aula, sobretudo da elaboração das flores, mantiveram-se atentos e concentrados e cooperaram de uma forma muito positiva com a colega. Considera que a colega está de parabéns. Foi visível o envolvimento e entusiasmo dos alunos durante toda a aula. Que a colega teve muito trabalho anterior, mas que conseguiu realizar o previsto.

O professor cooperante, Paulo Costa, referiu que a aula correu muito bem. Reconhece ter sido muito importante encontrar uma forma alternativa de trazer os avós à sala de aula, a construção do cenário na sala e o trabalho de pesquisa sobre a “Batalha das Flores”. Reconhece ainda a importância da referência ao tempo da Quaresma. Afirmar estar muito contente e satisfeito com o trabalho desenvolvido e reconhece que os alunos gostaram, reforçando a importância de poderem construir algo para levarem para casa como lembrança, mas também como forma de marcar o papel da disciplina de EMRC.

O Professor orientador, Juan Ambrosio, referiu que a aula foi muito boa, dando os parabéns. Achou muito interessante o cenário montado para relembrar a casa dos avós. Também realçou a estratégia do jogo “caça ao nome” no início da aula como interessante e apelativa. Mencionou que foi notória a atenção e entusiasmo dos alunos ao longo da aula. Considerou interessante recordar uma tradição antiga para conhecimento dos alunos, neste caso, a festa da “Batalha das Flores”. Quanto à atividade da elaboração das flores, foi o auge da aula, pois todos os alunos estavam entusiasmados e manifestaram quando se levantaram

do lugar para ir buscar mais material e elaborar outra flor, mesmo gerando alguma confusão, mas saudável.

Ainda expôs que uma das frases referidas pelo Papa Francisco do Dia dos Avós, fala precisamente da importância dos avós e suas memórias, indo ao encontro do que foi trabalhado na aula.



Sumário: Realização de um momento de avaliação com a aplicação *plikers*. Balanço da Unidade Letiva 3.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	MATERIAIS	TEMPO	AVALIAÇÃO FORMATIVA
-Todas as trabalhadas nas aulas da UL3.	-Todos os trabalhados nas aulas da UL3.	-Todos os trabalhados nas aulas da UL3.	<p>-Acolhimento. (nota 1*) -Sumário/ Motivação.</p> <p>1ªRealização de um momento de avaliação individual com a aplicação <i>Plikers</i> (nota 2*)</p> <p>2ªEntrega de uma folha com destaque para pontos abordados nas aulas: resumo. (nota 3*)</p> <p>3ªVisualização do vídeo com as memórias recolhidas pelos alunos sobre um dos seus avós e fotografias de algumas atividades das aulas. (nota 4*)</p> <p>-Entrega de marcadores personalizados sobre a UL3, a cada aluno.</p>	<p>-Caneta/quadro.</p> <p>-Computador; -Projeter; -Aplicação <i>Plikers</i>; -Telemóvel; -Cartões de resposta <i>Plikers</i>; -Grelha de avaliação.</p> <p>-Folha.</p> <p>-Computador; -Projeter; -Vídeo.</p> <p>-Marcadores.</p>	<p>- 2 min - 2 min</p> <p>-23 min</p> <p>-9 min</p> <p>-7 min</p> <p>-2 min</p>	<p>-Atenção; -Responde corretamente; -Autonomia.</p> <p>-Participação.</p> <p>-Atenção.</p>
Aprendizagens Essenciais: Todas as trabalhadas nas aulas.						

Nota 1*O acolhimento será através do jogo “caça ao nome”.

Nota 2*Questões diversas de acordo com o que foi abordado nas aulas sobre a UL3. Cada aluno terá um cartão específico da aplicação *Plikers* para poder selecionar a resposta à pergunta. As perguntas serão projetadas para assim todos conseguirem acompanhar o processo de avaliação. As respostas são apresentadas no momento, através da projeção. A recolha das respostas corretas e erradas serão inseridas numa grelha criada para o efeito para registo do somatório por cada aluno. É de salientar que a avaliação desta UL3 não será baseada apenas neste momento, mas sim em todo o desenvolvimento durante estas oito aulas. Caso haja algum problema com a aplicação na internet, estará presente uma folha com as perguntas e possíveis respostas, para os alunos responderem nessa folha, sem a utilização dos cartões.

Nota 3*Como forma de revisão e reforço de alguns pontos abordados durante as aulas da UL3, será entregue uma folha, a cada aluno, para colarem no caderno. Também será pedido que os alunos leiam cada frase para uma breve exploração oral, recorrendo a atividades desenvolvidas nas aulas.

Nota 4*Este vídeo terá presente as recolhas dos trabalhos de cada aluno sobre as memórias de um dos seus avós e também sequência de fotografias de algumas atividades das aulas. Será um elemento surpresa para os alunos e é uma forma de valorizar o empenho dos mesmos nos trabalhos propostos.

Relatório da nona aula (11-03-2022)

Foi feito o acolhimento aos alunos como habitual, através do jogo “caça ao nome”. As mesas ficaram viradas para o quadro para possibilitar uma melhor visão aos alunos das atividades desenvolvidas.

No seguimento do reforço da entrega de certos desafios em falta, mais alguns alunos entregaram, fazendo um total de sete alunos, isto é, metade da turma.

O sumário foi registado no quadro e caderno dos alunos.

Sendo a última aula desta Unidade Letiva, foram planificadas atividades de avaliação, revisão e balanço. Neste sentido, para avaliação foi desenvolvida a aplicação *Plikers* com dez perguntas, de seguida, foi entregue uma folha com pontos de revisão da UL para os alunos colarem no caderno, depois como balanço das aulas, foi apresentado um vídeo surpresa com imagens e os vídeos gravados pelos alunos sobre a memória de um dos avós. Como lembrança, foi entregue um marcador personalizado com a imagem da Família Simpatia, com uma curiosidade da palavra FAMILY e o nome de cada aluno.

De seguida, são apresentadas a auto e heteroavaliações dos elementos constituintes deste núcleo de estágio.

A aula correu muito bem, porque as atividades decorreram como previsto e com empenho e atenção dos alunos, cumprindo a planificação.

Quanto ao momento de avaliação, o facto de os alunos conhecerem a aplicação *Plikers* ajudou ao desenvolvimento da mesma, sem sobressaltos. Foi importante ter fornecido as perguntas com as opções também em papel para que os alunos realizassem o registo, até como segurança para estes, caso se enganassem a mostrar o cartão, pois a primeira intenção de resposta estava assegurada no papel e também caso houvesse problemas com a conexão da internet. Também fiquei feliz com a reação dos alunos em relação ao vídeo apresentado com a compilação dos melhores momentos das aulas, bem como dos vídeos que os alunos enviaram com os seus avós, pois foi o momento surpresa de balanço de todo um trabalho desenvolvido em prol dos alunos. Sendo esta a minha última aula com a turma, faço um balanço muito positivo do desenvolvimento das aulas, assim como da relação que ficou com os alunos.

A colega, Juliana Machado, referiu que a aula correu muito bem, que foi notória a satisfação dos alunos relativamente às estratégias aplicadas e que os objetivos da aula foram plenamente atingidos. A aula representou um momento de consolidação de aprendizagens de forma muito descontraída e profícua. Considera que, mais uma vez, a colega está de parabéns.

O professor cooperante, Paulo Costa, concordou com as observações das professoras estagiárias. Referiu que foi muito importante a atenção que tive na organização de um plano

B, caso não houvesse internet na sala para aplicação do momento de avaliação. Acrescentou que a entrega de uma folha com os pontos de destaque ao longo das aulas foi importante e que o filme representou um bom resumo do excelente trabalho desenvolvido ao longo da leção da Unidade Letiva 3. Ainda referiu que o facto de nem sempre os alunos entregarem os desafios propostos, como o caso do desafio do calendário de fevereiro, poderá ser controlado com a definição de prazos. Contudo, neste caso, foram aplicados prazos, mas esteve em causa o cumprimento dos termos de aulas, por cada Unidade Letiva, limitando o tempo.

1.3.-Reflexão sobre a prática letiva

Regressando ao processo pedagógico mencionado até ao momento, faço uma breve reflexão sobre a PES, pois foi um percurso exigente, mas também muito produtivo a nível profissional, enquanto estudante de Mestrado em Ciências Religiosas, como professora de EMRC e também a nível pessoal.

A designação Prática Pedagógica não me é estranha, pois quando iniciei este mestrado já detinha uma licenciatura em Ensino Básico-1.º ciclo desde 2007, em que também tive de estudar e refletir sobre o processo de ensino e depois quando exerci como professora de 1.º ciclo durante cinco anos. Logo, já era algo familiar no meu vocabulário e agora esta nova experiência reforçou essa cogitação que deve ser contínua e coletiva.

A formação profissional em conjunto com as experiências de ensino pelo qual vamos passando ao longo da vida, ajudam-nos a crescer como professores e este percurso mostra que qualquer professor deve estar atualizado para assim proporcionar aos alunos um ensino mais correto e útil. Proporcionar aos alunos um ensino correto e útil, no meu modo de trabalho, vai ao encontro do ensino experimental. Nem sempre é uma tarefa fácil seguir o ensino experimental, mas os professores têm de tentar transmitir aos alunos situações concretas através de exemplos do quotidiano, pois assim terão mais presente soluções para compreenderem como devem agir. É importante «aprender a viver com os outros, a conviver, implica em fazer partilha do diálogo e da ajuda mútua, sinais quotidianos de uma cidadania ativa. A consciência de que o convívio é gerador de sentimentos, de afetos, de ideias, de memórias, de desejos e de valores.»⁴²

⁴² Isabel Batista, «Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso éticos». *Educação em perspectiva, viçosa* vol. 3, n.º 1 (janeiro-junho 2012): 254. https://www.researchgate.net/profile/Maria-Dias-6/publication/278328734_Dar_rosto_ao_futuro_a_educacao_como_compromisso_etico/links/5f1ca16ca6fde9626b37fle/Dar-rosto-ao-futuro-a-educacao-como-compromisso-etico.pdf acessado a 14 de agosto de 2022.

Na área curricular de EMRC poderá funcionar através do envolvimento dos discentes em campanhas de solidariedade, visitas a instituições, formação de clubes ou grupos defensores de causas e outros projetos que retratem ocasiões da vida. Obviamente que estas sugestões dependerão do ciclo e anos de escolaridade que os alunos frequentam.

Quando o professor já adquire algum tempo de serviço põe em prática modelos de ensino e este percebe, com o tempo, que não existe um modelo único e privilegiado de ensino-aprendizagem e, por isso, está em constante procura e ponderação.

O professor de EMRC, enquanto educador cristão, tem a missão de sustentar a sua vida e também a dos alunos na verdade, na bondade e na beleza da pessoa, mas, para isso, tem de se libertar da falta de esperança presente na sociedade e educação hodierna. Assim, a sua maior referência é a pessoa de Jesus Cristo, o Mestre, que valoriza a pedagogia do encontro. É nesta pedagogia de encontro que as aulas de EMRC se devem basear para que as crianças e jovens tenham um ambiente de confiança, de escuta e de esperança, levando-os à descoberta de si mesmos e dos outros. Tudo isto é um longo caminho a fazer.

O processo de planificação, desde os níveis I, II, III e IV, até à definição de estratégias, permitiu uma visão global da intervenção pensada anteriormente e depois no concreto da minha ação letiva. É algo que ajuda a visualizar o que podemos desenvolver com a turma no tempo de aula ou fora, mas também a estar atentos ao facto de que nem sempre conseguimos pôr em prática aquilo que pensamos.

Cabe a nós, professores, tomar decisões sobre o procedimento a seguir e, na minha opinião, sempre a favor do aluno. As aulas devem ser pensadas para os alunos.

Reforço as ideias até agora mencionadas, citando que

A planificação do professor é um processo complexo. A planificação interage com todos os outros aspetos do ensino e é influenciada por muitos fatores. Compreender o processo de planificação e dominar as especificações da planificação são competências importantes para os professores principiantes.⁴³

No meu núcleo de estágio na EBI da Horta desde o primeiro encontro, a planificação, bem como as estratégias e materiais, foram sempre o centro de toda a discussão, dedicando-se muito tempo a esses procedimentos. Então, em conjunto, partilhámos sempre ideias e preocupações. Este aspeto foi possível e aconteceu enriquecendo as aulas e as experiências dos alunos.

A dedicação envolvida em torno da análise e discussão do programa, bem como das aprendizagens essenciais, permitiram entender que alguns conteúdos careciam de maior

⁴³ Arends, *Aprender a ensinar*, 100.

destaque e desenvolvimento, como é o caso do conteúdo 6, “o lugar dos mais velhos no ambiente familiar”. A UL3 é a minha referência para este relatório, como já foi mencionado anteriormente e, na minha opinião, é uma UL sensível, pois envolve temas que despertam o íntimo de cada aluno, como é o caso dos membros mais velhos. Neste sentido, as aulas foram encadeadas sempre com o intuito de valorizar a participação de todos na vida da família, destacando a presença dos mais velhos, mas na figura dos avós. Tive a preocupação de averiguar se todos os alunos ainda tinham avós, pois se não tivessem essa referência não seria tão clara, porque não detinham experiência pessoal.

Apesar do manual apresentar algumas sugestões para trabalhar o programa neste conteúdo, nomeadamente a meta L, “estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé”, optei por criar outras estratégias que colocassem os alunos em contacto direto com os mais velhos, neste caso, os avós de cada um. Senti a necessidade de envolver os alunos em algumas atividades, pois só a sentirem conseguem entender e valorizar o que têm. Perante este envolvimento, houve alunos que foram mais vezes à casa dos avós e proporcionou momentos ativos com os mesmos.

A meta L é muito abrangente, bem como a aprendizagem essencial “assumir valores e gestos do amor”, pelo que exige, ao professor, maior cuidado na exploração deste conteúdo quando realmente quer aprofundar mais especificamente este diálogo com a cultura e a fé. Neste sentido, pretendi que os alunos olhassem os avós com mais respeito, amor, dedicação e como pessoas sábias que são as nossas raízes e memórias. Em alguns alunos foi perceptível o contacto contínuo com os avós, mas em outros não houve essa perceção, despertando-me para a criação de atividades com mais proximidade e envolvimento.

A sociedade atual, em muitas situações, coloca as pessoas mais velhas num patamar inferior ou numa fase da vida como o apogeu, incentivando o crescimento de uma barreira entre as gerações e desmotivando as perspetivas dos mais novos para a chegada dessa fase da vida e mesmo em relação ao limite da vida. Penso que esta desmotivação é um problema presente atualmente e, desse modo, é necessário haver uma mudança para a aceitação de cada fase da vida com naturalidade, mas para isso terá de haver um ensinamento constante desde tenra idade.

O termo “descartável” está associado aos idosos e é algo que deve ser evitado, pois cada geração está no mesmo mundo e cada uma é protagonista no sítio onde se encontra. O diálogo entre as gerações é algo que tem vindo a ser debatido por sociólogos e poderá ser uma solução a longo prazo, pois é necessário um equilíbrio e equidade na sociedade. Numa sociedade cada vez mais envelhecida, faz sentido refletir sobre o entendimento e aceitação das gerações e, acima de tudo, valorizar a participação de cada um. Em contexto familiar

não deve ser diferente, pois sabemos que cada família é composta por pessoas de diferentes gerações e todos são chamados para contribuir num bom ambiente e funcionalidade familiar.

Acrescento que os mais vulneráveis nas famílias devem ser dignificados, como por exemplo os idosos. Todos nós vamos passar por essa fase e como diz Neimar de Barros:

«Quem não aceitar os velhos hoje

Corre o risco de não se aceitar amanhã

A opinião pode permanecer, mas a juventude não.»⁴⁴

Como a família e os seus elementos estão integrados na sociedade, é evidente que haverá efeitos positivos ou negativos na organização e formação da vida familiar. Neste sentido, é importante entender algumas das mutações envolvidas como por exemplo, o aumento do envelhecimento ou a baixa taxa de natalidade, que é apresentado no capítulo seguinte.

⁴⁴ Maria de Fátima Moreira Lopes Ferreira, «A intenção do idoso na família». *Humanística e Teologia*, n.º 16 (1995): 431.

CAPÍTULO 2- A SOCIEDADE, A FAMÍLIA E OS IDOSOS/AVÓS

Este segundo capítulo apresentará uma reflexão ponderada, sempre com suporte bibliográfico e também estatístico para amadurecimento do tema apresentado. Neste sentido, haverá o cuidado de seguir uma orientação através de algumas questões que surgiram no início deste percurso, mas também no decorrer da organização deste relatório.

Relembro as quatro questões que assomaram: é importante tratar o tema da família em ambiente escolar?; que relevância têm os mais velhos na sociedade atual?; os avós são transmissores de cultura e de valores para outras gerações?; que função os avós têm na vida dos netos?

A vida social é inerente a qualquer ser humano como algo necessário à sobrevivência de cada pessoa. Por conseguinte, o grupo da família é o primeiro que dá início ao processo de socialização, educação e formação para o mundo. A família é um fenômeno social, pois, de certa maneira, reflete a tendência da sociedade do seu tempo, agrega diferentes gerações e, por isso, se torna fundamental que seja estruturada para que haja um relacionamento harmonioso entre os seus elementos, influenciando-os de forma positiva no percurso de vida.

A família é a base e a primeira escola de qualquer criança como expõe o sociólogo Emile Dürkheim no artigo escrito pelos autores Alessandra Wieczorkiewicz e Joel Baade.

[...] o ponto de partida é a família, o espaço privado das relações de intimidade e afeto, em que geralmente pode-se encontrar alguma compreensão e refúgio, apesar dos conflitos. É o espaço onde se aprende a obedecer as regras de convivência. A lidar com a diferença. Já a sociedade é uma realidade externa a anterior ao indivíduo, pois quando este nasce aquela já está constituída com seus costumes, conhecimentos e outros bens culturais.⁴⁵

O percurso de vida de cada elemento abrange diversas etapas, envolvendo pessoas de outras gerações com funções diversas na sociedade, como por exemplo, os professores na instituição escolar, catequistas na instituição da Igreja e os pais ou avós na instituição da família. Faço referência apenas a pessoas mais velhas, pois o objetivo é explorar a integração dos mais velhos na família e sociedade com os mais novos, mas, obviamente, que os mais novos também se relacionam com pessoas da mesma geração, como os amigos e irmãos que ajudam na integração da vida familiar e social.

⁴⁵Alessandra Krauss Wieczorkiewicz e Joel Haroldo Baade, «Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade.» *Revista Educação Pública*, v.20, nº20 (2 de junho de 2020):3. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/20/familia-e-escola-como-instituicoes-sociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vivencia-em-sociedade> acessado a 18 de julho de 2022.

2.1.- Relação entre a família e a escola

De acordo com o exposto anteriormente é inevitável relacionar a instituição da família com a instituição escolar, pois ambas estão na sociedade com funções muito relevantes para o desenvolvimento físico, emocional e social dos nossos jovens e, conseqüentemente, dos adultos envolvidos, porque aprendem uns com os outros.

Para manter a relação entre as instituições referidas anteriormente, é necessário existir sentido de colaboração para auxílio no sucesso do aluno.

Na conjuntura atual podemos referir que a sociedade já não é a mesma de antes, que a instituição escola apresenta outros objetivos e desafios à comunidade escolar, e os alunos têm outras ambições e perspectivas do presente e para o futuro, as quais as famílias devem acompanhar, não delegando a responsabilidade apenas na escola.

A legislação sobre a matéria e a diversidade de experiências substantivas mostram que, apesar de muitas dificuldades, se ultrapassou um período caracterizado pelo isolamento, em que muitas famílias entregaram à escola as tarefas que lhe cabiam e as escolas, assoberbadas por novas responsabilidades sociais, procuraram, em vão, responder a todos os problemas e exigências.⁴⁶

As mudanças na sociedade são constantes e nas gerações mais novas o impacto dessas mutações é perceptível através, por exemplo, das influências dos *mass media* que, em certos casos, destituem o papel dos pais e dos professores nas tomadas de decisão e na aprendizagem. As famílias das sociedades industrializadas deparam-se com o desafio do equilíbrio entre o que os jovens absorvem das redes sociais e os princípios das famílias e o sistema de ensino. Daqui a uns anos, essas influências, nos jovens de hoje, trarão comportamentos e por isso é essencial estarem acompanhados por pessoas (familiares ou professores) que cumprem a missão de os lançar na procura da sua realização pessoal, mesmo se for diferente do que os pais e avós tinham pensado, mas com orientação.

A escola também permite que haja esta reflexão sobre o futuro dos alunos e o enaltecimento da missão e valor da família, na sociedade e na educação dos filhos, porque é a base e transmite tradição e memórias. A escola é, como tantos autores o afirmam, um dos grandes instrumentos de humanização da sociedade e da própria pessoa humana. A autora Isabel Batista entende que

Cabe ao professor sustentar uma arte da relação que emerge da responsabilidade para com o outro, que lhe permite ser herdeiro de uma

⁴⁶ Nunes, «A Missão e Singularidade do docente de Educação Moral e Religiosa Católica», 120.

tradição, de uma cultura e de um património, no sentido de herança dos valores da história e da cultura. [...] A memória e a tradição são, como sabemos, condições necessárias às práticas de conhecimento e de reconhecimento humano.⁴⁷

Pelos relatos dos agentes educativos, também de pais/encarregados de educação ou mesmo pela experiência que nós adquirimos no contexto escolar, como professores, a interação entre a família e a escola ainda é elementar, necessitando de mais iniciativas com a participação conjunta. Os estudos existentes, sobre a relação entre a família e a escola, ainda não são suficientes e apresentam perspectivas divergentes, necessitando de maior investigação. Porém, neste relatório, a preocupação não é a de estudar essa relação, mas sim realçar a correspondência existente entre as duas instituições e, conseqüente, reforçá-la através da organização de mais atividades, pois estas complementam-se.

Neste sentido, são de extrema importância os estudos já existentes sobre a relação família-escola, pois percebemos que é referido que o educador e o professor não devem perder de vista a totalidade da pessoa, entendendo que a criança ou jovem, quando ingressa na rede escolar, não deixa de ser filho, irmão e amigo.

Quando a escola e a família comunicam de forma eficaz, os pais têm mais probabilidades de estabelecer uma relação de confiança e um clima de cooperação com o professor e com a escola, as interações entre a escola e a família aumentam, os pais percebem a escola e os seus profissionais de forma mais positiva, entendem melhor as políticas da escola e a ação dos professores acompanham melhor os progressos da criança.⁴⁸

No seguimento do exposto, é interessante focar a área curricular de EMRC como um dos perfis do Ensino Religioso Escolar (ERE) que também poderá ser um meio de ligação entre a instituição da família e a escola. Esta área curricular dá importância ao conteúdo da família, por isso esta área e o professor que a leciona têm um papel imprescindível para assumirem, em conjunto, a importância do contexto familiar na construção da chave de leitura da vida de cada aluno, e transmitir-lhes a mensagem de que a “tua” família é como é, diferente de todas as outras e, mesmo não parecendo, é uma comunidade que vive o amor.

A frequência desta disciplina pode ser uma “rampa de lançamento” para orientação num projeto de vida. Neste sentido, reforço a ideia da relevância da dimensão religiosa presente nas escolas, mas sem um ensino confessional e sem sentido proselitista, de modo a abranger a totalidade da educação do ser humano que, por sua vez, passa pela ajuda na organização das finalidades dos valores e atitudes do discente.

⁴⁷ Batista, «Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético», 253;

⁴⁸ Batista, 257-258.

[...] o religioso é uma dimensão essencial do Ser Humano e isso diferencia-o de todos os outros seres vivos. Assim, cada pessoa tem direito a ser acompanhada no crescimento da sua dimensão religiosa. Enquanto chave para a compreensão do mundo e da vida, o religioso merece ser ensinado/aprendido como todas as outras disciplinas.⁴⁹

Portanto, para construir um projeto de vida e contribuir para a construção de um mundo melhor, cada pessoa deve ter em consideração valores sólidos com a colaboração dos outros. «A referência antropológica constitui a causa final do currículo e os objetivos educativos devem estar determinados por todas aquelas dimensões que se reconhecem como constitutivas da pessoa humana.»⁵⁰

O tema mais evidente ao longo de todo o currículo e ciclos é a “Dignidade da vida Humana”. Significa que a vida de alguém deve ser destacada como única e irrepetível, incluindo toda a diversidade e excluindo todos os atentados possíveis à mesma, porque a sua destruição significa uma perda irreparável.

A EMRC apresenta uma interpretação humanista e, deste modo, contribui para uma educação capaz de englobar todas as diferenças, identidades e parcelas da vida.

Segundo Juan Ambrosio,

A existência humana é, neste sentido, uma constante tentativa de transcendência, ou seja, um constante movimento que o leva para além do meramente natural e biológico, procurando significados para a existência e simbolizando a vida. Esta necessidade de sentido e esta capacidade simbolizadora são notas distintivas em relação às outras espécies.⁵¹

Entendamos esta disciplina como um meio de ligação entre a realidade e a experiência, que cada aluno envolve e adquire com a dimensão religiosa que aparentemente está num patamar intocável e nem sempre compreendido. É por isso que está explícito, no programa, em primeiro lugar a cultura e de seguida a fé, porque a pessoa parte primeiro da cultura e depois esta é iluminada e orientada pela fé.

[...] a EMRC tem como grande finalidade “a formação global do aluno, que permita o reconhecimento da sua identidade e, progressivamente, a construção de um projeto pessoal de vida. Promove-a a partir do diálogo da

⁴⁹ Jorge Magalhães, «O contributo da EMRC para o Perfil do aluno do século XXI». *Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada*. Lisboa, 2019: 30.

<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/27451/1/Relat%C3%B3rio%20Final.pdf>

⁵⁰ Juan Ambrosio, «Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Pública». Texto não publicado para apoio à disciplina de Didática Específica de Educação Moral e religiosa Católica, Faculdade de Teologia. «s. d.»: 9;

⁵¹ Ambrosio, «Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Pública», 10.

cultura e dos saberes adquiridos nas outras disciplinas com a mensagem e os valores cristãos enraizados na tradição cultural portuguesa.”⁵²

Em todo o processo de ensino-aprendizagem, a postura adotada pelo professor de EMRC será fulcral para garantir o equilíbrio entre as diferentes dimensões do ser humano. A dimensão religiosa exige um educador com sentido humanista, pois permitirá alargar os horizontes dos alunos e contribuir para o amadurecimento em relação à pluralidade envolvente.

O aluno deve ver no professor de EMRC alguém que o escuta e que o entende, transmitindo a alegria de viver e a esperança num mundo melhor, com a ajuda de todos e apoio incondicional da família. Para além disso, deve «ajudar a encontrar sentido para a realidade humana envolvente, onde cada um se desenvolve como pessoa solidária.»⁵³ E ainda deve reconhecer-se como «[...] servidor e sementeiro de fraternidade.»⁵⁴

Perante as palavras de Jesus, “ide e ensinai”, é como o professor de EMRC deve abraçar a educação, agindo com o coração, numa missão em que a principal pedagogia é o “encontro”. O encontro entre as gerações é um aspeto que deve perdurar na sociedade, pois ajuda no fortalecimento das relações, nomeadamente, abolir o *ageism* e também manter presente as memórias antigas que dão origem a muitas tradições atuais. Não podemos viver o presente e pensar o futuro sem ter a referência ao passado.

2.2.- Os idosos na sociedade atual como “nova” geração

«À medida que você envelhecer, você descobrirá que tem duas mãos: uma para ajudar a si mesmo e outra para ajudar aos outros.»

Audrey Hepburn

«Envelhecer ainda é a única maneira que se descobriu de viver muito tempo.»

Charles Saint-Beuve

Na sociedade atual, e relativamente às sociedades consideradas desenvolvidas verifica-se, ao longo dos séculos, principalmente a partir do século XIX, um exponencial envelhecimento demográfico. O aumento da população envelhecida deve-se a alguns fatores,

⁵² Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: 2014: 5.

⁵³ Fernando Moita, «A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual». *Pastoral Catequética*, n.º 26 (agosto 2013):67;

⁵⁴Moita, 67.

como por exemplo melhores condições de vida, maior longevidade humana e também uma maior diversidade nos estilos de vida, oferecendo uma nova dinâmica face à velhice.

Nesta linha de pensamento, há um aspeto a ter em consideração na sociedade hodierna que provoca dissemelhanças entre a população: a baixa natalidade e a alta longevidade, algo que terá de ser revisto para o bem de todos.

A queda na taxa de natalidade e o aumento na expectativa média de vida traz consigo, juntamente com o envelhecimento da população, novas desigualdades no que diz respeito ao relacionamento que as pessoas têm com o mundo do trabalho e a divisão de recursos públicos entre as gerações.⁵⁵

Os indicativos referidos anteriormente contribuem para o aumento das gerações mais velhas, comparativamente com as gerações mais novas e ativas a nível laboral. Perante os estudos realizados e estatísticas, podemos caracterizar os idosos como uma “nova” geração, pois a sociedade terá de se adaptar e indagar soluções para este fenómeno demográfico que tende a aumentar, sem o contrabalanço da taxa de natalidade.

Alvitra-se que,

O século XXI será certamente o século dos idosos, ao menos no mundo Ocidental. O envelhecimento da população é um fenómeno observado na maioria dos países. Este processo interessa a todos, em primeiro lugar aos já idosos, mas a todos os que vêm atrás, mesmo as crianças, que amanhã serão também velhos.⁵⁶

Se olharmos para os idosos para os graus de parentesco que podem assumir, principalmente, serem avós, então podemos referir que, proporcionalmente, existem hoje mais avós do que crianças ou netos. Fazendo uma analogia com a expressão dos anos sessenta *baby boomers*, a sociedade atual está numa fase de *grand-boom*. Como forma de reforçar o afirmado sobre a época do *baby boomers* indico que «Portugal, no início da década de 1960, apresentava uma média de filhos por mulher superior a três, um dos valores de fecundidade mais elevados entre os países do atual conjunto da União Europeia.»⁵⁷ Atualmente, a média de filhos por mulher tem um valor inferior a 1,4 filhos, o que não ajuda a substituição de gerações e coloca Portugal como um dos países com níveis de fecundidade mais baixo da Europa.

⁵⁵ Carles Feixa e Cramem Leccardi, «O conceito de geração nas teorias sobre juventude». *Revista Sociedade e Estado* v. 25, n.º 2 (2010): 199; <https://doi.org/10.1590/S0102-69922010000200003>

⁵⁶ Barros de Oliveira, *Psicologia do envelhecimento e do Idoso*, 4ª edição revista (Oliveira de Azeméis: Livpsic, 2010), 7.

⁵⁷ Maria João Valente Rosa, *O envelhecimento da sociedade Portuguesa*. (Lisboa, 2016), cap. 2. Adobe Digital Editions

De acordo com o referido anteriormente, também verificamos através das estimativas do século XX e depois no século XXI, que o aumento do envelhecimento demográfico é uma constante na população portuguesa.

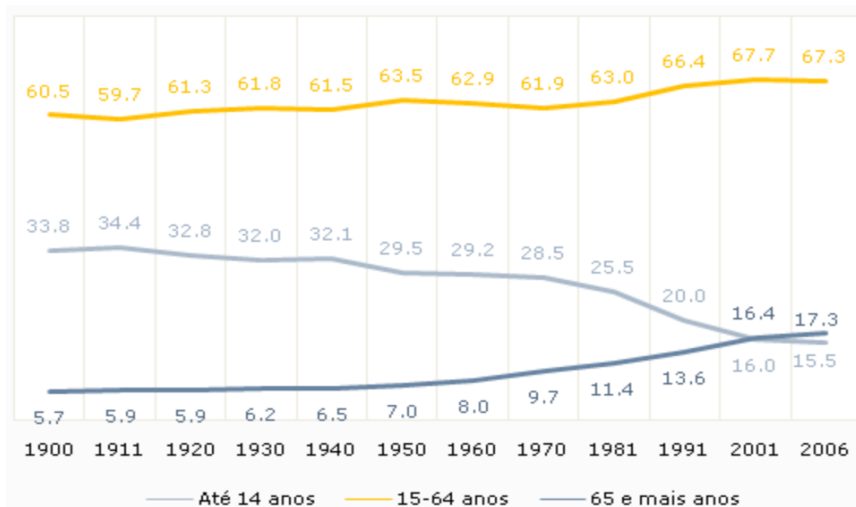


Gráfico n.º 12: Estrutura etária da população.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).⁵⁸

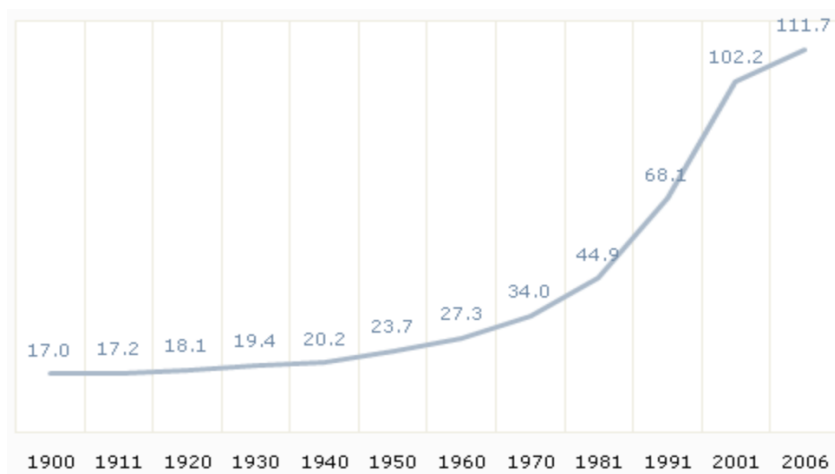


Gráfico n.º 13: Índice de envelhecimento (em %).

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).⁵⁹

⁵⁸Dados recolhidos do GRUPO MARKTESTE, através do INE, no endereço: <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~1118.aspx> acessido a 17 de agosto de 2022.

⁵⁹<https://www.marktest.com/wap/a/n/id~1118.aspx> acessido a 17 de agosto de 2022.

De acordo com os gráficos n.º 12 e n.º 13 apresentados, é possível observar que a partir de 2001 até 2006 o índice de envelhecimento aumentou, existindo 112 idosos por cada 100 jovens. Segundo esta estatística, os idosos representam 17,3% da população em Portugal, pelo que a idade média do país é de 40 anos, mais 11 anos do que em 1950.

Ainda é apresentada uma imagem⁶⁰ com a representação geográfica do país e a distribuição da população de acordo com as idades, no ano de 2006. Neste sentido, o INE estima que em Portugal o número de idosos possa duplicar em relação aos jovens, nos próximos 25 anos. As manchas de idade com maior destaque, neste mapa, representam os intervalos dos 40-45 e 45-50, em 2006.

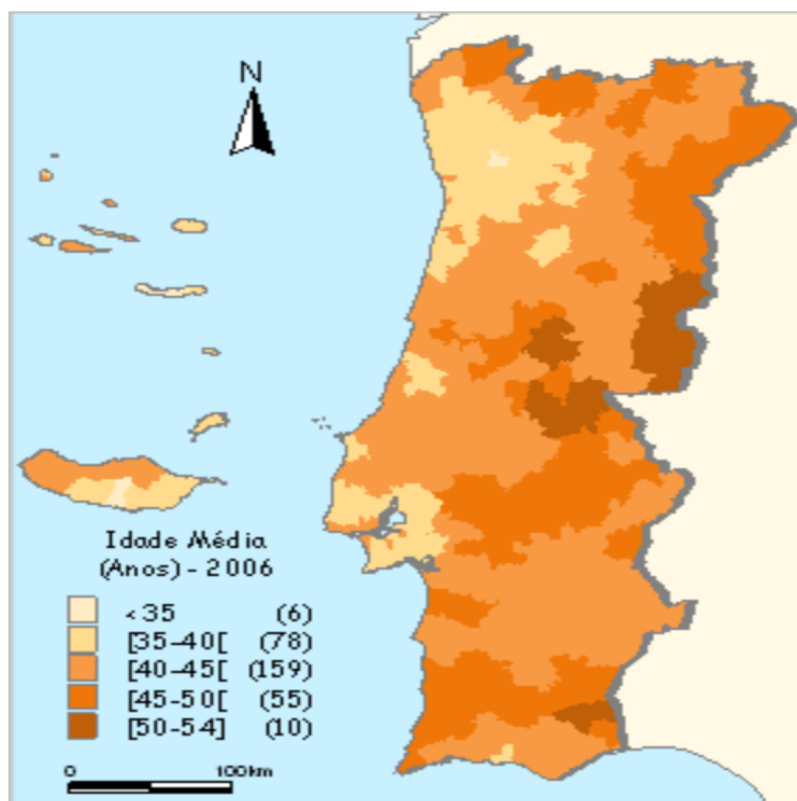


Imagem n.º 6: Mapa de Portugal com a distribuição da população por idades.

⁶⁰ <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~1118.aspx>

Prosseguindo com a análise da ancianidade da população portuguesa é perceptível o aumento do envelhecimento durante o século XXI. Desde 2006 a tendência a aumentar manteve-se, como é visível na estatística realizada pelo INE, até 2021.

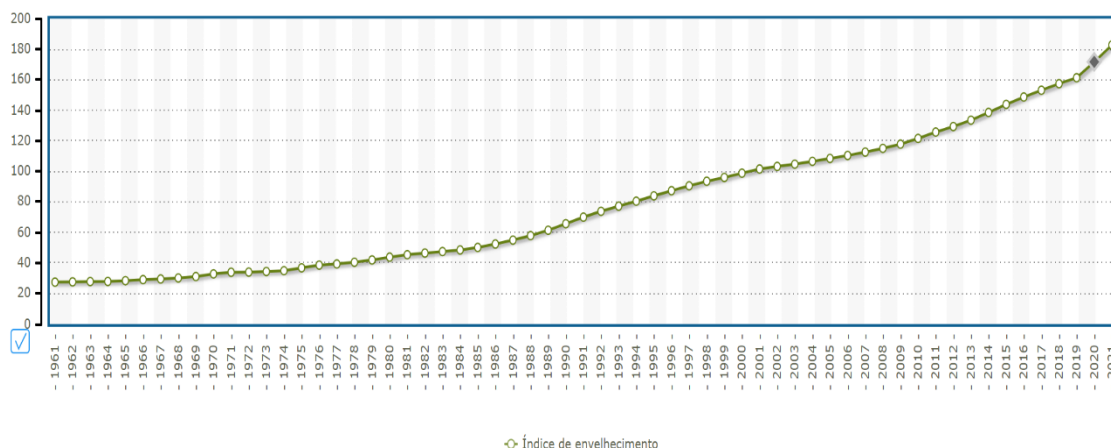


Gráfico n.º 14: Índice de envelhecimento (rácio %).⁶¹

Fonte: INE – PORDATA.

Como é possível verificar no rácio do gráfico n.º 14, há um exponencial envelhecimento da população, pois segundo os dados recolhidos verifica-se uma percentagem de 27,5% no ano de 1961 e uma percentagem de 182,7% no ano de 2021.

Para Portugal estar nesta situação, temos fatores decisivos, como já foi referido anteriormente, e um deles é a redução da mortalidade. «Nos últimos 10 anos, a esperança de vida aos 65 anos aumentou 5,5 meses para os homens e 7,2 meses para as mulheres.»⁶² Neste momento, em Portugal, os indivíduos alcançam os 65 anos quase na sua totalidade com 87% de probabilidade, contrariamente às décadas anteriores em que 46% dos indivíduos atingiam os 65 anos.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o mundo, pela primeira vez na história, vai ter mais idosos que crianças. «As estimativas apontam para um crescente desequilíbrio entre os mais velhos e os mais jovens até 2050- haverá duas pessoas com mais 65 anos para cada uma entre os zero e quatro anos.»⁶³

⁶¹Índice de envelhecimento com dados da Pordata. <https://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526> acessado a 11 de agosto de 2022.

⁶² Dados sobre a esperança de vida à nascença e a partir dos 65 anos, com a estatística do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), no endereço: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=540806507&DESTAQUESmodo=2 acessado a 17 de agosto de 2022.

⁶³Informações da BBC NEWS Brasil sobre o envelhecimento da população mundial, no endereço: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47799778> acessado a 29 de agosto de 2022.

Por conseguinte, os níveis de fecundidade também têm diminuído, contribuindo para o aumento do envelhecimento da população. Este facto parece aliado ao aumento do nível de envelhecimento da população portuguesa, mas é uma circunstância que também tem contribuído. Obviamente, o assunto da fecundidade acarreta outras consequências divergentes dos níveis de redução da mortalidade em população envelhecida, mas paralelamente contribui para o aumento do envelhecimento da população em Portugal, ou seja, podemos constatar que há um “duplo envelhecimento”.⁶⁴

Para uma melhor constatação do referido, o gráfico n.º 15 ajuda a entender as estatísticas realizadas sobre a baixa natalidade.

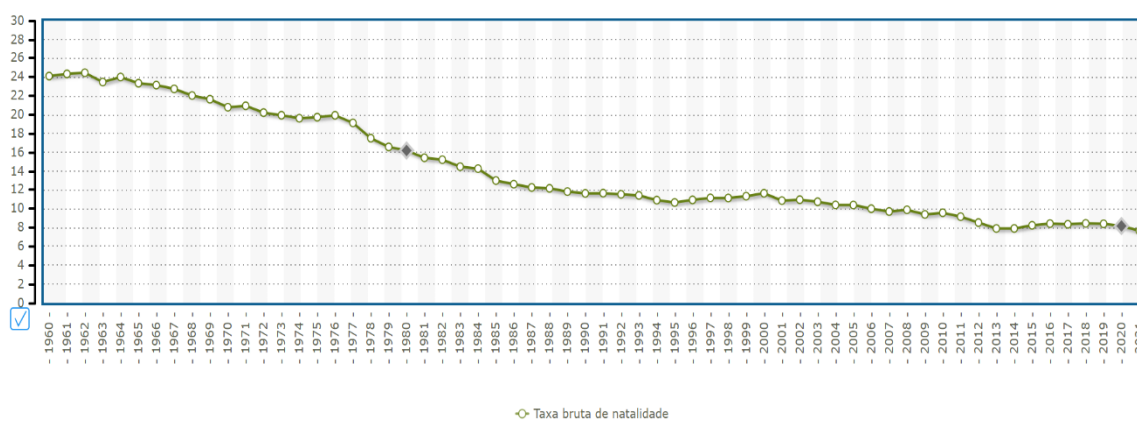


Gráfico n.º 15: Taxa bruta de natalidade (taxa – permilagem).⁶⁵

Fonte: INE, PORDATA.

Como é possível verificar na taxa do gráfico n.º 15, há um decréscimo acentuado na natalidade em Portugal ao longo das décadas. Segundo os dados recolhidos verifica-se uma percentagem de 24,1% no ano de 1960 e uma percentagem de 7,7% no ano de 2021. Destaco o início da descida da natalidade no ano de 1980, com uma taxa de 16,21%.

Para além disto, os papéis, principalmente da mulher, na sociedade alteraram-se, colocando-a mais ativa na função laboral e serviços fora de casa. A mulher está mais independente e focada no seu sucesso profissional, levando ao adiamento do nascimento do primeiro filho ou mesmo à escolha de não ser mãe. Nos tempos atuais, «em regra, os pais planeiam com cuidado a ocasião para ter filhos, decisão que hoje adiam cada vez mais. Em muitos casais, os trinta anos são a idade preferida para ter o primeiro filho e alguns consideram natural que eles nasçam até aos quarenta anos.»⁶⁶

⁶⁴ Cf. Rosa, *O envelhecimento da sociedade Portuguesa*. cap. 2.

⁶⁵ Taxa bruta de natalidade com dados da Pordata, no endereço: <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+natalidade-527> acessado a 11 de agosto de 2022.

⁶⁶ Francine Ferland, *Os avós hoje – Prazeres e armadilhas*. Traduzido por Anabela Costa Silva. (Lisboa, 2017), 57.

O adiamento da nascença do primeiro filho é mais um fator que contribui para o envelhecimento da população, pois acabam por nascer menos crianças por casal. Tudo na sociedade está interligado, as mudanças de uns afetam os outros.

De acordo com o mencionado, o gráfico seguinte revela este adiamento do nascimento do primeiro filho, aumentando de década para década a idade da mulher/mãe.

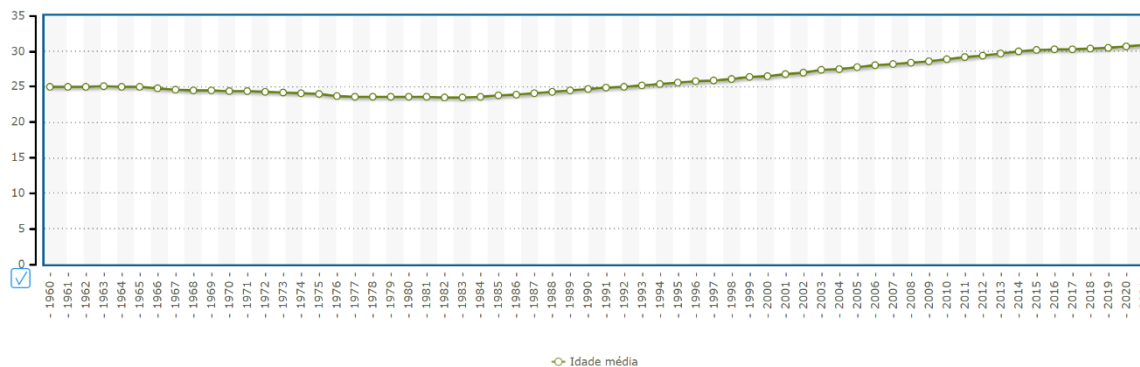


Gráfico n.º 16: Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho. (Ano-idade média)⁶⁷
Fonte: INE, PORDATA.

Como é possível verificar, na idade média no gráfico n.º 16, há um equilíbrio moderado ao longo das décadas, até ao ano de 1994. A partir de 1995 inicia-se o aumento acima da linha, com a idade de 25,6 anos. Assim, segundo os dados recolhidos, verifica-se uma idade média de 25 anos no ano de 1960 e a idade média de 30,9 anos no ano de 2021.

Perante a apresentação destas estatísticas ao longo das décadas e anos é bem visível a tendência em aumentar a população mais madura e envelhecida que traz consequências a nível da produtividade do país, bem como o envolvimento entre gerações. Será urgente adaptar esta realidade cada vez mais abrangente em todo o mundo.

Assim, embora o processo de envelhecimento demográfico tenha adquirido uma dimensão mundial, manifesta-se de modo particularmente notório na Europa (região que, aliás, também é conhecida por “continente grisalho”) apresentando este processo um ritmo marcadamente acelerado em Portugal, condicionado pela rapidez com que baixaram os níveis de mortalidade e de fecundidade.⁶⁸

Neste sentido, penso ser necessário um esforço, prioritariamente, por parte dos governantes, em apresentarem soluções para esta situação, respeitando os Direitos Humanos. Penso que é preciso refletir sobre as capacidades físicas e mentais das pessoas e colocá-las numa posição favorável, para não se sentirem descartáveis por chegarem a uma determinada

⁶⁷ Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho com dados da Pordata, no endereço: <https://www.pordata.pt/Portugal/Idade+m%C3%A9dia+da+m%C3%A3e+ao+nascimento+do+primeiro+filho-805> acessado a 11 de agosto de 2022.

⁶⁸ Rosa, cap. 2.

idade no seu país. «Mas entre produzir menos e deixar de produzir a distância é grande. Uma larga parte da força produtiva depende de pessoas, pelo que o contributo destas é sempre útil, independentemente da idade.»⁶⁹

Constatando que o número de idosos aumentou, representando 19% da população, e o número de jovens diminuiu, representando 15% da população, leva-nos a afirmar que os idosos representam uma “nova” geração que deve ser aceite na sociedade através do acolhimento e entendimento das gerações presentes. As gerações subsequentes, como é usual referir, têm de aceitar as gerações precedentes, pois ambas têm de aceitar que convivem no presente, no século XXI, lado a lado, e, por conseguinte, devem contribuir para a estabilidade e evolução de cada uma. «O lugar dos mais velhos depende do que no presente valorizamos. Como se disse, conferir valor aos anos de vida é dignificar os mais velhos. Os nossos avós serão sempre a referência mais consistente perante um futuro incerto.»⁷⁰ Reforço que a conexão entre as gerações aconteça, pois, «um dos valores e princípios comuns europeus mais importantes para as sociedades democráticas e desenvolvidas é o da solidariedade, nomeadamente, o da solidariedade intergeracional.»⁷¹

2.3.- Diálogo intergeracional: um recurso para a equidade social

Como vimos anteriormente as pessoas vivem mais tempo, o que provoca mais grupos etários na sociedade e mais diversidade de tradições, valores, objetivos e vivências. Em média, a geração jovem tem um limite de idade, prevendo-se até aos trinta anos que é a idade, no geral, com que os indivíduos entram no mercado de trabalho com a experiência que têm da sua formação e também com as aprendizagens de outras gerações mais velhas, construindo a sua maturidade para enfrentarem outros desafios e responsabilidades na vida. Claro que não é algo linear, pois esta emancipação laboral e até pessoal depende da posição geográfica, isto é, a localidade onde vivem as pessoas novas, da própria cultura de cada lugar e das oportunidades de emprego.

Certas comunidades estão mais despertas para a necessidade de colaboração entre as gerações, dando continuidade às conquistas dos mais velhos e lugar às descobertas dos mais novos. Segundo o sociólogo Augusto Comte, citado por Feixa e Leccardi, o «progresso, além disso, é o resultado do entrelaçamento equilibrado entre as mudanças produzidas pela nova

⁶⁹ Rosa, cap. 3.

⁷⁰ Rosa Maria Neves Simas, *A voz dos Avós – Gerações e Migrações*. (Lisboa, 2014), 23.

⁷¹ Carneiro, et al., «Perceção do papel dos idosos pela sociedade- Diálogo intergeracional»,143.

geração e a estabilidade mantida pelas gerações mais velhas. A palavra-chave que Comte procura para a objetividade histórica é *continuidade*.»⁷²

O termo continuidade faz alusão da passagem de geração em geração, criando como uma corrente entre os indivíduos que pode ser biológica, mas também social. «As gerações ligam o nosso tempo pessoal ao tempo social, que é, em princípio, comum a todos.»⁷³ Entende-se, portanto, que a corrente geracional é «[...] quando, sem grandes fricções, os jovens são socializados segundo as normas e valores predominantes entre as gerações mais velhas.»⁷⁴

No entanto, há também outras realidades culturais que tendem a desvalorizar essa continuidade entre gerações. Penso ser necessário estar sensível à questão da continuidade, pois o progresso deve ter raízes sólidas que, na sua maioria, estão presentes nas pessoas idosas. Fonseca questiona «[...] qual será o futuro das sociedades que, estando a envelhecer sob o ponto de vista demográfico, desvalorizando sistematicamente as capacidades e o potencial de realização que permanecem intactas na maioria dos indivíduos idosos.»⁷⁵

A rainha Isabel II foi sempre uma figura de destaque no mundo, por isso, o seu falecimento em Inglaterra, no dia 8 de setembro de 2022 gerou muitas manifestações de homenagem. Esta pessoa da realeza foi exemplo para várias gerações, desde os anos 50. Era avó dos seus netos, mas também foi considerada a avó do povo, pois era considerada uma pessoa tolerante, sábia e de relacionamento fácil com todas as gerações. Até aos 96 anos trabalhou pelo seu povo e foi fiel aos seus votos de serviço, sempre com vontade de aprender, nomeadamente, utilizando os meios digitais, como fez através da primeira publicação no *Twitter*. Podemos dizer que foi uma idosa/avó/bisavó *influencer*, posicionando a sabedoria dos mais velhos como algo importante para o desenvolvimento do futuro e da continuidade das gerações.

Ao mencionarmos a nomenclatura geração é importante ter em consideração que esta abrange diferentes épocas e isso é interessante para entendermos a evolução ou não da sociedade, e as perspetivas existentes. Segundo Dimock «[...] as gerações podem definir-se da seguinte forma: geração silenciosa (nascidos 1928-1945), geração *baby boomers* (1946-1964), geração X (1965-1980), geração Y ou milénios (1981-1996) e geração Z (1997-2012).»⁷⁶

⁷² Feixa e Leccardi, «O conceito de geração nas teorias sobre juventude», 187.

⁷³ Simas, *A voz dos Avós – Gerações e Migrações*, 14.

⁷⁴ José Machado Pais, «A construção Sociológica da Juventude-alguns contributos». *Análise Social*, vol. 23, n.º 105-106 (1990):153. <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf> acessado a 15 de julho de 2022.

⁷⁵ Carneiro, et al.: 143.

⁷⁶ José Pereira Coutinho, *Religião em Portugal-Análise Sociológica*. (Lisboa, 2020), 305.

As designações utilizadas para definir as gerações por épocas específicas, auxiliam na classificação global da população, permitindo a abordagem de conteúdos demográficos ou mesmo geracionais sem especificar características individuais de cada sujeito. Neste ponto do trabalho, por exemplo, faz sentido a designação de gerações, porque englobam faixas etárias diversas na população portuguesa, nomeadamente, dos 15 anos por diante. A partir dos 15 anos, os jovens adquirem maior percepção do que os rodeia e colocam desafios, propostas e dúvidas às gerações anteriores.

Os jovens, conforme a sua faixa etária, veem o mundo de forma diferente dos pais, porque estão expostos a novos agentes socializadores através das ferramentas digitais, por exemplo. Contudo, nem sempre são boas influências, por isso, é crucial o acompanhamento da família, na figura dos pais ou avós para conduzi-los num trajeto harmonioso e de amadurecimento a nível emocional, físico e espiritual.

Uma sociedade que abandona e maltrata as crianças ou marginaliza os idosos corta as suas raízes e ofusca o seu futuro. Por inacreditável que pareça, isto acontece, por isso nunca é excessivo reforçar, junto dos jovens, a ideia de uma sociedade diversificada e plural, em que o respeito e diálogo devem primar, onde há lugar para todos e em que cada um ajuda a enriquecer o espaço que partilha de acordo com as suas experiências, mantendo uma memória coletiva. Este é um desafio que está bem presente na sociedade e nas famílias e, por vezes, provoca desentendimentos geracionais devido a exigências de pensamentos de ambas as partes. «Importa, assim, encontrar um novo equilíbrio e novas relações entre gerações, procurando novas abordagens e políticas com vista a encorajar solidariedade intergeracional para se alcançarem sociedades mais coesas e sustentáveis.»⁷⁷

O Papa Francisco tem sido uma voz importante para a valorização dos idosos na sociedade e relação dos mais novos com os mais velhos. Na Exortação *Christus Vivit* no ponto 179, o Santo Padre faz uma analogia interessante que permite fortalecer a ligação entre as gerações.

Tenho visto, por vezes, árvores jovens, belas, que elevavam os seus ramos para o céu, procurando sempre mais e parecendo um campo de esperança. Mais adiante, depois de uma tempestade, encontrei-as caídas, sem vida. Porque tinham poucas raízes, tinham estendido os seus ramos sem se enraizarem bem na terra, e assim sucumbiram frente aos embates da natureza. Por isso me dói ver que alguns proponham aos jovens construir um futuro sem raízes, como se o mundo começasse agora.⁷⁸

⁷⁷ Carneiro, et al.: 136.

⁷⁸ Papa Francisco, *Christus Vivit*, 95.

Ainda na Exortação *Christus Vivit*, está presente um provérbio que reforça a importância do entendimento intergeracional: «Se o jovem soubesse e o velho pudesse, não haveria coisa que não se fizesse.»⁷⁹

É nesta harmonia de posições entre as faixas etárias que a sociedade se deve desenvolver e preservar para o futuro das novas gerações, nomeadamente, os jovens da geração designada de Z.

Nesta linha de pensamento, entendemos que a sociedade não é estanque, nem linear pelo que requer constante atualização e conhecimento. Fazendo uma assemelhação com o pensamento do filósofo pré-socrático Heráclito (século VI a.C.), “pai da dialética”, citado pela autora Maria Leandro, este defende que a vida flui e «não se pode tomar banho duas vezes na água do mesmo rio»⁸⁰, ou seja, não há essências eternas, por isso, se for preciso, a sociedade terá de reinventar os seus comportamentos de acordo com a população existente.

Um dos assuntos que provoca desassossego no diálogo intergeracional é a vertente espiritual/religiosa. Perante as mutações da sociedade há como um reencantamento do mundo, combinando memórias religiosas (anamnese), com a racionalidade de ritos, criando *bricolages* religiosos. Este facto é fundamentado pelos estudos sociológicos da modernidade do século XXI, no qual há uma cultura e religião marcadas pela secularidade e pelo individualismo, como é defendido pela socióloga Danièle Hervieu-Léger. Esta socióloga francesa apercebe-se de novas crenças, outras motivações para crer e a independência das instituições religiosas: «O que existe agora são comunidades regidas pelo individualismo religioso, vigorando o “crer sem pertencer” e a “bricolagem de fé”»⁸¹ A socióloga destaca a ideia do peregrino em que ressurge da religiosidade popular⁸². «A figura do “peregrino” caracteriza a modernidade religiosa e, ao mesmo tempo, vem de uma prática religiosa antiga, dos primórdios da Igreja Católica.»⁸³

Há então uma reelaboração do religioso, por parte das gerações mais novas, sendo que a própria família ou a Igreja já não têm o controlo da identidade religiosa como antes, isto é, como no tempo dos avós. No imediato, as gerações mais novas vão ao encontro dos valores modernos como a produtividade, competitividade e progresso. A dimensão espiritual baseia-se na procura de sentido da vida através das experiências pessoais e é pouco ou nada influenciada pelos dogmas religiosos.

⁷⁹ Papa Francisco, *Christus Vivit*, 52.

⁸⁰ Maria Engrácia Leandro, «Herdeiros das identidades religiosas. Percursos juvenis contrastados entre as permanências e as inovações». *Revista Portuguesa de Ciência das Religiões*, n.º 2 (2002): 20.

⁸¹ Danièle Hervieu-Léger, «O peregrino e o convertido: a religião em movimento». *Resenhas* (2008):184.

⁸² Temos como exemplo o caso Português das peregrinações a Fátima como auge e expansão do “sagrado moderno”.

⁸³ Hervieu-Léger, «O peregrino e o convertido: a religião em movimento»,186.

No tempo dos avós, como é costume referir, havia mais sentido de comunidade do que atualmente, como é perceptível através das observações dos sociólogos. É defendido que, com o envelhecimento que mais se valorizam os dons espirituais, deixando para segundo plano as coisas materiais. Segundo a história, os anciãos eram respeitados como profetas, sábios e doutores da lei. Porque sempre se acreditou que é na prudência dos mais velhos que reside a valorização, o bom senso e o discernimento da razão. As pessoas idosas têm na espiritualidade a moderação e a maturidade, que os tornam mais tolerantes.⁸⁴

Obviamente, assuntos como a religião e emprego, por vezes, marcam uma clivagem entre as gerações, pois atuam com valores e opiniões diferenciados na sociedade.

Nesta sequência de ideias, genericamente, a sociedade encara as gerações mais velhas como um problema social, caracterizado pelo idadismo, ou *ageism*, que evolui, em alguns casos, para conflitos intergeracionais.

Alguns sociólogos afirmam que o envelhecimento nem sempre é visto com bons olhos pela sociedade em geral, conotando-se a ideias negativas como associação a doenças ou prejuízo para a economia dos países. Porém, outros sociólogos entendem que o envelhecimento traz novas oportunidades e novas aprendizagens.

[...] vários estudos mostram que a velhice e o envelhecimento estão associados a juízos e interpretações positivas, negativas e/ou neutros, mas, na sua génese, são formulados por rótulos mais negativos e discriminatórios, assumindo-se a designação de idadismo/velhismo.

Será necessário refletir qual o equilíbrio adequado entre estas perspetivas para promover o diálogo intergeracional, tão abordado no século XXI. Este diálogo poderá ser despertado através do contacto frequente entre as gerações em espaços comuns e contextos culturais, educativos, criativos e tradicionais.

Segundo Freire no ano de 1970, citado pelo autor Carneiro, «[...] acreditava-se que a “educação dialógica” podia ajudar os seres humanos a tornarem-se “seres comunicativos” e como tal equipados para agir na transformação de si próprios e da comunidade em que constroem o sentido da sua relação.»⁸⁵

A constatação de uma população mais envelhecida no mundo⁸⁶ e também em Portugal é um facto que requer atenção. Realço a preocupação das organizações mundiais, nomeadamente a ONU, em estabelecerem medidas para mitigar o desequilíbrio geracional, bem como a desvalorização das pessoas idosas na sociedade. A criação do Dia Internacional

⁸⁴ Carneiro, et al.: 163.

⁸⁵ Carneiro, et al.: 168.

⁸⁶ Mais evidente desde 1950.

do Idoso⁸⁷ foi uma medida essencial, principalmente, para sensibilizar a sociedade para o tratamento das questões do envelhecimento, no geral. Também é relevante referir que as pessoas idosas estão evidenciadas em dois documentos legislativos que contribuem para a equidade geracional, sendo importante o cumprimento dos seus direitos na sociedade. Destaco a Declaração Universal dos Direitos Humanos⁸⁸ e a Constituição da República Portuguesa⁸⁹.

Para proporcionar o diálogo intergeracional na sociedade atual, também será necessário os mais velhos manterem-se ocupados e úteis, envolvendo-se nos grupos que os rodeiam. Como hipóteses, «se vivem perto da família, ajudar em tarefas da casa ou tomar conta dos netos [...]», «[...] *hobbies*, jardinagem, tratar da horta.» ou participar em atividades «de carácter mais recreativo, proporcionadas geralmente por associações ou juntas de freguesia.»⁹⁰ Estas ocupações poderão ser uma forma dos mais jovens olharem para os mais velhos sem estereótipos, e valorizarem a sua sabedoria e experiência. Também poderá proporcionar aos mais velhos um sentido de vida que os ajude a ter um envelhecimento mais ativo, com espírito jovem e menos solitários. Um outro aspeto, é criar espaços de convívio entre as diferentes gerações e não a distinção dos espaços como é o normal acontecer.

É de enaltecer a existência de uma sociedade que não está ancorada a um ciclo programado de cada etapa da vida. A sociedade de hoje, infelizmente, dá a sensação de que vive ainda num modelo da sociedade industrial e isso não ajuda no diálogo intergeracional. Os jovens têm de ter em consideração que um dia também chegarão a idosos e, por isso, seria interessante a sociedade organizar-se de outra forma:

[...] propor-se-á um modelo de ciclo de vida no qual as fases se apresentem em “interligação”, no qual não se atropelem, mas onde coexistam de forma pacífica ao longo do tempo, para poderem entrar em interação. Ou seja, um modelo em que as várias fases funcionem como complementos mútuos e simultâneos, necessários para a completa realização dos indivíduos.⁹¹

⁸⁷ Desde 1 de outubro de 1991.

⁸⁸ Declaração Universal dos Direitos Humanos, o artigo 1.º e o artigo 25.º, através do endereço <https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2018/01/Declaracao-Universal-dos-Direitos-Humanos.pdf> acedido a 5 de setembro de 2022.

⁸⁹ Constituição da República Portuguesa, o artigo 1.º e o artigo 72.º, através do endereço <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf> acedido a 5 de setembro de 2022.

⁹⁰ Carneiro, et al., 169.

⁹¹ Rosa, cap. 4.

2.4.- Relevância dos avós nas famílias e para os netos

No ponto anterior foram desenvolvidas algumas posições das pessoas mais novas em relação às pessoas idosas, o envelhecimento da população e, por conseguinte, as relações intergeracionais. Neste ponto do trabalho, faz sentido evidenciar alguns aspetos sobre o grau de parentesco, na figura dos avós, porque quando falamos em idosos/envelhecimento há uma acoplagem imediata à figura dos avós e, evidentemente, diferentes gerações. De forma geral, esta associação, idosos = avós, poderá fazer algum sentido, pois existem características semelhantes como, por exemplo, a sabedoria, experiência de vida, o afeto, o sentido protetor e o instinto de cuidar dos outros, mas veremos que essa parecença tem vindo a mudar, pois a sociedade também tem mudado, como vimos anteriormente.

A preocupação da sociedade atual com a igualdade e equidade entre os géneros, na questão dos avós, por vezes, ainda não acontece de imediato, ainda há um destaque para a função da avó em relação à função do avô ou diferenciação das tarefas, principalmente nos avós com idade a partir dos 60 anos.

Afinal, quando começou o papel das avós?

De acordo com os estudos da paleoantropóloga Marina Lozano, em declaração ao *El País*,

[...] se estima que esta função essencial das avós terá começado com o *homo erectus*, espécie que apareceu há cerca de 1,8 milhões de anos e terá evoluído a partir daí até aos seres humanos atuais. [...] Terá então sido há 60 mil anos que as avós começaram a ter um papel de enorme importância nas nossas sociedades e assim permaneceram até aos dias de hoje, a encherem-nos de mimos e a cuidarem de nós, tornando-se um dos traços que ajudaram a definir a singularidade do ser humano.⁹²

Através de uma breve retrospectiva da função dos avós ao longo das décadas, percebemos que há alterações e evoluções, acompanhando as mutações da sociedade. Contudo, não podemos, nem devemos esquecer que,

somos sempre herdeiros de uma história, de uma cultura e de uma tradição que, supostamente, passaria de geração em geração na continuidade das

⁹² Informação disponível no Jornal Público com o título “Longevidade e carinho das avós fizeram prosperar os seres humanos”. No endereço <https://www.publico.pt/2022/01/01/ciencia/noticia/longevidade-carinho-avos-fizeram-prosperar-seres-humanos-1990072> acessado a 26 de janeiro de 2022.

mudanças e das reformulações constantes a que são votadas as culturas na sua dinâmica.⁹³

Portanto, nos anos 50 e 60, as famílias eram do tipo nuclear, com uma educação mais rígida e, nesse sentido, os avós tinham uma postura mais inflexível, pouco participativos nas atividades com os netos, contavam algumas histórias e muitos dos avós nem chegavam a conhecer os netos, pois a esperança média de vida era mais baixa que a atual. Nos anos 70 o papel dos avós nas famílias teve outro impacto e redefinição, alterando a dinâmica das relações entre pais, avós e netos. Foram anos de grandes mudanças na constituição familiar, como o aumento dos divórcios, a alteração do tipo de família, o aumento da gravidez precoce, as dificuldades económicas e também a emancipação da mulher, trabalhando fora do lar. Assim, os avós seriam os elementos base para manter a família equilibrada, tanto económica como emocionalmente. Nos anos 80 há uma preocupação em estudar mais sobre a “avosidade” e um novo perfil de ser avó acontece, influenciado pela obra “O sítio do Pica Pau Amarelo”, com a série televisiva, mostrou um lado mais presente, preocupado e tolerante dos avós em relação aos netos. Continuando com esse espírito, nos anos 90 os avós mantêm uma relação mais próxima da família e dos netos, com troca de afetos, e são mediadores entre pais e filhos em momentos mais tempestuosos da criança ou jovem.⁹⁴

Chegando ao século XXI, a imagem dos avós é bem diferente da do passado.

Nos dias atuais, é comum identificar crianças e/ ou adolescentes criados por avós, considerando o sentido mais amplo da palavra, haja vista que esta relação acontece em lares cujos pais estão ausentes ou em lares multigeracionais (ou transgeracional), isto é, composto por pais, avós e até bisavós. Assim sendo, avós, no século XXI, passam a atuar como pais.⁹⁵

Entretanto, é importante dizer que a idade de ser avós não é programada e a imagem da avó com cabelos brancos apanhados, sentada numa cadeira de embalar também começa a estar desassociada das avós de hoje.

Quem são os avós de hoje?

[...] quase todas as avós que estão hoje entre os cinquenta e sessenta anos de idade tiveram algum tipo de experiência profissional, ao contrário do que se passou na primeira metade do século XX. São as revolucionárias do maio de 68 que são hoje avós.⁹⁶

⁹³ Simas, *A voz dos Avós – Gerações e Migrações*, 23.

⁹⁴ Cf. Rosa Maria da Motta Azambuja, *O cuidar dos avós vistos pelos netos em idade escolar*. (Brasil: Curitiba, 2021), cap. 1. Adobe Digital Editions;

⁹⁵ Azambuja, *O cuidar dos avós vistos pelos netos em idade escolar*, cap. 1.

⁹⁶ Daniel Sampaio, *A razão dos avós*. (Alfragide: Editorial Caminho, 2019), 65.

Neste sentido, a postura autoritária e patriarcal associada aos avós foi substituída pela postura compreensiva, conselheira e afetuosa, ou seja, permitindo mais aproximação.

Por raro que seja, há casos de pessoas serem avós aos 40 anos⁹⁷, desconstruindo a ideia dos avós na terceira ou quarta idade. Os avós em idades ativas na sociedade, nomeadamente, que trabalham ou com idade ainda para serem pais, tendo em consideração a idade tardia das mulheres em serem mães pela primeira vez, acabam por ter mais energia e capacidade de participar em atividades radicais do que os avós com mais idade. «Os avós de hoje são muito diferentes dos outros tempos: são, entre outras coisas, mais jovens e mais ativos e, por isso, é preciso dissociar avós e velhice.»⁹⁸

Estas mudanças, levam a outra constatação em relação aos avós de hoje. Muitos avós assumem quase a total responsabilidade da educação dos netos, devido a vários fatores, nomeadamente, à ocupação dos pais. No entanto, é importante que os netos percebam que os avós não podem ofuscar a função dos pais e, por isso, definir a posição de cada elemento na família para não haver sobreposição ou desencontros nas atitudes a ter com os mais novos, principalmente, os netos. Visto haver gerações diferentes, há perspetivas desiguais na educação das crianças e jovens, nesse sentido, os avós devem ter uma participação cuidadosa e respeitosa, colocando-se no lugar dos pais sem os julgar e ajudá-los a acrescentar o que já está feito.⁹⁹

Outra constatação é de que os avós, no geral, apreciam mais o crescimento dos netos do que dos filhos quando eram crianças, isto porque têm outro modo de vida, com mais tempo para se dedicarem ao cuidado dos outros. «Em geral, os avós apreciam mais o momento presente do que quando estavam com os seus filhos. Não estão pressionados para ver os netos a crescer e a tornarem-se autónomos, como desejavam quando eram pais.»¹⁰⁰

A entrega da maioria dos avós em cuidar dos outros gratuitamente, eleva a sua importância e a sua experiência de vida, podendo ser exemplos para a construção de uma sociedade consciente e capaz de sonhar um futuro mais solidário e em comunidade, algo que tende a desaparecer nos jovens e sociedade hodierna.

A relação de proximidade com os netos é muito saudável para ambos e representa «o amor incondicional dos avós e o lugar de eleição que o neto ocupa no seu coração

⁹⁷ Entrevista sobre os avós aos 40 anos, pelo Jornal i, no endereço: https://ionline.sapo.pt/artigo/620357/avos-antes-dos-45-t-m-mais-genica-mais-paci-ncia-e-muitos-mimos-para-dar-?seccao=Portugal_i acessado a 8 de setembro de 2022.

⁹⁸ Ferland, *Os avós hoje – Prazeres e armadilhas*, 9.

⁹⁹ Cf. Pediatra Drauzio Varella com um vídeo «Importância dos avós na vida das crianças – criar e crescer», no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=me59J11JGvc&t=79s> acessado a 10 de setembro de 2022.

¹⁰⁰ Ferland, 50.

favorecendo o desenvolvimento da autoestima da criança e contribuem para fazer crescer forte e confiante.»¹⁰¹

Como falámos anteriormente, o diálogo intergeracional revela amadurecimento e empenho das pessoas na construção de uma sociedade com raízes, história, mas também lugar para a abertura a novas aprendizagens (evolução), por parte dos mais velhos. Assim, a ideia que os mais novos, por vezes, evocam em não valorizarem a sabedoria e experiência dos mais velhos, tem de ser ultrapassada e contornada, pois poderá ser uma das barreiras mais evidentes na não interação das gerações. Pelo que está investigado sobre o que os jovens pensam dos mais velhos, existem também a opinião de que os mais velhos são pessoas capazes de realizarem as suas tarefas e que contribuem para a educação e formação dos mais novos, através da sua sabedoria, transmissão de valores e experiência de vida. Esta visão mais positiva dos jovens sobre os mais velhos, parece ser influenciada pela convivência entre netos e avós e deverá ser alimentada para contornar alguns desentendimentos.

A convivência no seio familiar pode abarcar diferentes gerações e quando isso acontece é inevitável a curiosidade pelos acontecimentos do passado, porque afinal os avós também tiveram um passado que influenciará a família no presente e depois no futuro. Todas as famílias têm um passado, um apelido, costumes e tradições que devem ser recordadas aos mais novos. Os avós são as pessoas indicadas para relatarem o passado, não só porque o vivenciaram, mas também porque estão nutridos de tranquilidade relacional, paciência e atitude persuasiva que os pais nem sempre têm, e os filhos/netos devem ter conhecimento para focá-los no futuro, mas com suporte da identidade dos antepassados.

No quotidiano da vida familiar, os avós trazem as tradições e os rituais característicos das gerações que desapareceram e introduzem, junto dos netos, a infância dos seus pais. As fotografias, os objetos antigos, as casas do passado, são transportados para junto dos mais novos, numa relação lúdica sem equivalente na dinâmica da família.¹⁰²

A casa dos avós, para alguns netos, é um lugar mágico, pois há objetos diferentes, mais antigos, do que na casa dos pais, e também é a oportunidade de explorarem novas brincadeiras imaginárias e brincarem com os brinquedos dos pais, quando os avós guardam para recordação. É uma oportunidade de saírem da rotina, sem estarem sempre agarrados aos telemóveis ou *playsation*. Em alguns casos, principalmente, quando os netos são adolescentes, a ida à casa dos avós ainda é vista como “uma seca”, pois não têm, em alguns casos, acesso à internet e não têm outros jovens para conversar. Esta mentalidade dos mais

¹⁰¹ Ferland, 25;

¹⁰² Ferland, 83.

jovens tem de ser trabalhada para entenderem que a ida a casa dos avós não é para manterem os mesmo hábitos que usufruem na sua casa, mas sim falarem com os avós e saírem da rotina, ser um momento em família para mais tarde recordarem com carinho. Em muitos casos, basta os netos darem um sorriso aos avós para que estes se sintam felizes, amados e encontrem razão para viverem. «A convivência entre netos e avós foi descrita como geradora e transmissora de uma imagem positiva das pessoas idosas, assim como fonte de alegria e felicidade, promovendo a autoestima, segurança e conforto.»¹⁰³

A opinião de alguns autores é de que “o futuro está nos avós!”. Esta afirmação parece contraditória, mas se refletirmos realmente no papel dos avós nas famílias, na sociedade e como atingimos o futuro, vemos que tem lógica esta expressão. Então é simples, tudo o que aparecerá no futuro, terá sempre raiz e memória nos antepassados, pois cada pessoa traz e leva consigo a sua identidade.

Um dos desafios da pós-modernidade consiste em manter o controlo sobre as desigualdades e encontrar as soluções de transmissão que, com êxito, possam legar uma herança patrimonial com valores, na era da comunicação virtual.¹⁰⁴

Uma das estratégias mais utilizadas para manter a relação entre gerações é a narração de histórias. Quando os avós contam situações antigas que hoje são impensáveis acontecer, é algo que desperta curiosidade nos mais novos e também ajuda a entender alguns dos comportamentos dos mais velhos em relação aos mais novos e vice-versa. De acordo com Bosi, citado pela autora Daniela Campos,

A memória dos velhos pode ser trabalhada como um mediador entre a nossa geração e as testemunhas do passado. Ela é o intermediário informal da cultura, visto que existem mediadores formalizados constituídos pelas instituições (a escola, a Igreja, o partido político etc.) e que existe a transmissão de valores, de conteúdos, de atitudes, enfim, os constituintes da cultura.¹⁰⁵

No seguimento do referido, menciono um exemplo, adaptado aos tempos atuais, da criação de um *blogue* por Nélson Mateus, pois este tinha uma boa relação e recordação dos seus avós. O *blogue* intitula-se “Retratos Contados” e desperta o interesse e preocupação em destacar, respeitar e valorizar os mais velhos/avós da nossa sociedade e das nossas famílias. Podemos encontrar neste *blogue* memórias de família e também histórias de pessoas idosas que marcaram a sociedade pela sua autenticidade, criatividade e especificidade profissionais,

¹⁰³ Simas, *A voz dos Avós – Gerações e Migrações* 73;

¹⁰⁴ Simas, 23.

¹⁰⁵ Daniela Campos, «Histórias de velhos: o que os idosos podem ensinar a jovens estudantes do ensino médio.» *XII Encontro Nacional História Oral* (maio de 2016): 7.

que mantêm ainda um espírito ativo e vontade de viver enquanto conseguirem. Para além disto, este *blogue* apresenta um conjunto de atividades para desenvolverem com os idosos/avós para estes se sentirem bem e integrados na sociedade.

Combater a solidão; incentivar o envelhecimento ativo; incentivar o uso do computador; divulgar idosos extraordinários (pessoas idosas que façam coisas diferentes da maioria); estabelecer parceria com clínicas para ajudar avós e/ou netos que necessitem ajuda em diversas áreas (dentista, oftalmologista, psicologia...) e ainda promover o encontro entre avós e netos.¹⁰⁶

Estas iniciativas são sinais de mudança e de adaptação aos novos tempo, unindo o passado ao futuro de forma original e fraterna. Penso que estas ações são um meio que ajudam a inspirar os jovens através dos exemplos dos mais velhos, e permitem o diálogo intergeracional. Os jovens podem e devem ser os criadores destas ações, pois não se podem esquecer que um dia também serão idosos e que as suas memórias podem perdurar com o passar do tempo, para outras gerações, desde que sejam relatadas pessoalmente ou em *blogues*, como este.

Continuando a valorizar a sabedoria e a função dos avós nas famílias e relação com os netos, faço referência às mensagens escritas pelo Papa Francisco. O Santo Padre tem sido um impulsionador da valorização dos idosos/ avós na sociedade e nas famílias, por isso, é interessante ter em consideração essa posição de um elemento influenciador do mundo, como líder mundial da Igreja Católica e também como idoso.

À semelhança da implementação do Dia Internacional do Idoso, há também a salientar o Dia Mundial dos Avós, a 26 de julho, em Portugal. Este dia permite valorizar, ainda mais, a presença dos avós nas famílias e vidas daqueles com quem convivem. Esta data levou anos a ser reconhecida no mundo e em Portugal, mas a Assembleia da República instituiu-a em 2003, no dia 26 de julho que representa o Dia de Santa Ana e São Joaquim que, segundo a tradição da religião cristã, são os avós maternos de Jesus.

O Papa Francisco faz questão de comemorar todos os anos essa data, reforçada com mensagens apelativas. Destaco as mensagens mais recentes, a primeira no dia 31 de maio de 2021 com o título “Eu estou contigo todos os dias”. Esta mensagem veio no seguimento da pandemia. «Ora, mesmo quando tudo parece escuro, como nestes meses de pandemia, o

¹⁰⁶ Nélson Mateus, «Retratos Contados», blogue com acesso no endereço: <https://retratoscontados.pt/> acedido a 29 de agosto de 2022.

Senhor continua a enviar anjos para consolar a nossa solidão repetindo-nos: "Eu estou contigo todos os dias". Di-lo a ti, di-lo a mim, a todos.»¹⁰⁷

Também reforça a necessidade de recordar o passado e as memórias antigas. «Recordar é uma missão verdadeira e própria de cada idoso: conservar na memória e levar a memória aos outros.»¹⁰⁸

A segunda mensagem no dia 24 de julho de 2022 com o título “Dão fruto mesmo na velhice”, veio como um apelo e convite a reconsiderar e valorizar os avós e os idosos, deixados às margens das famílias, das comunidades civis e eclesiais. Então é preciso reforçar que os nossos avós e idosos têm uma grande capacidade de serem fecundos mesmo quando já têm anos avançados. Será necessário, «perceber que eles são as raízes da nossa fé, são as raízes da nossa história e são capazes de dar frutos, apesar da idade avançada, porque têm uma experiência de vida que é muito valiosa para as novas gerações, especialmente para os mais jovens.»¹⁰⁹

Entendemos que a presença dos avós nas famílias e na vida dos netos é algo valioso, caso para dizer, que é uma alegria e bênção crescer perto dos avós. Assim, será necessário que as famílias combatem a cultura do descarte, colocando os seus avós/idosos envolvidos, dentro do possível, nas circunstâncias da vida familiar, contribuindo para os projetos de vida verdadeiros. As famílias devem evitar viver das aparências e do que é superficial, pois não as ajudará a crescer verdadeiramente. Segundo o Papa Francisco, «há uma beleza extraordinária na comunhão da família à volta da mesa e do pão partilhado com generosidade, mesmo que a mesa seja pobre.»¹¹⁰

2.5.-Testemunhos dos netos sobre os avós

Depois deste percurso de reflexão sobre a família e ainda sobre os avós nas famílias, este ponto trará testemunhos dos alunos da turma de estágio, caracterizada no capítulo 1. Destaco, novamente, que são alunos a frequentar o 5.º ano de escolaridade e vivem num contexto de freguesia, num ambiente de comunidade e próximo dos elementos da família. É

¹⁰⁷ Primeira mensagem do Papa Francisco no Dia Mundial dos avós e idosos, no endereço: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/610434-mensagem-do-papa-francisco-para-o-i-dia-mundial-dos-avos-e-dos-idosos> acedido no dia 2 de junho de 2022.

¹⁰⁸ Primeira mensagem do Papa Francisco no Dia Mundial dos avós e idosos. <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/610434-mensagem-do-papa-francisco-para-o-i-dia-mundial-dos-avos-e-dos-idosos>

¹⁰⁹ Segunda mensagem do Papa Francisco no Dia Mundial dos avós e idosos, no endereço: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2022-02/dia-mundial-dos-avos-e-dos-idosos-dao-fruto-mesmo-na-velhice.html> acedido no dia 2 de junho de 2022.

¹¹⁰ Papa Francisco, *Christus Vivit*, 96.

importante fazer esta referência genérica aos alunos, pois vimos que o contexto em que as pessoas nascem e crescem pode influenciar a forma como as gerações e os elementos constituintes das famílias convivem, nomeadamente, avós e netos.

Durante o contacto com os alunos, averigui os agregados familiares e essencialmente a presença ou não de avós nas famílias. Todos os alunos afirmaram ter avós, nem que fosse apenas um, e isso permitiu que conseguisse avançar para outra averiguação, isto é, entender a relação que mantinham com a família em geral, mas acima de tudo a relação com os avós.

Na primeira recolha, foi entregue aos alunos, na segunda aula da Unidade Letiva 3 – Família, Comunidade de Amor, um pequeno questionário¹¹¹ para desafio em casa, para que estes indicassem algumas informações sobre a família mais próxima, pais e avós. Apenas 8 alunos entregaram, pelo que os dados apresentados são escassos em comparação com o universo da turma, que são 15 alunos. Alerto para o facto de haver mais do que uma opção de resposta pelo mesmo aluno. De qualquer modo, foram apresentadas respostas interessantes, pelo que fez sentido estarem aqui referidas.

Desta forma, foram destacados alguns aspetos: “ajudo os meus pais...”; “com a minha família gosto de...” e a “minha família representa...”. No que concerne à primeira pergunta foram registados três tipos de ajuda aos pais: “tarefas domésticas” (6), “cultivo dos produtos alimentares” (1) e “gado” (1).

Referente à segunda questão, “O que gosto de fazer com a minha família?”, foram registados motivos diversificados. Consequentemente, indicaram “viajar” (1), “acampar” (1), “ver tv” (2), “festejar datas significativas” (2), “jogos em família” (2), “passeios” (3) e em maior número “brincar com a família” (4).

Sobre o símbolo para representação da sua família, a totalidade dos alunos questionados utilizou o símbolo do coração para simbolizar essa representatividade. Através desse ideograma expressaram o carinho, amizade, veracidade, força e a ideia, no sentido mais simbólico, do amor para com a sua família.

Perante estas partilhas, conclui-se que os alunos têm momentos de convívio familiar e as atividades desenvolvidas remete-nos para um contexto rural, há referência a trabalhos pecuários e de agricultura.

Na segunda recolha de informações, foi entregue aos alunos, na sétima aula da Unidade Letiva 3 – Família, Comunidade de Amor, uma folha em modo de desafio, com o título “O tempo é precioso com os avós”¹¹². O objetivo principal foi colocar os alunos a

¹¹¹ Está presente no portefólio, na página 82, como anexo da aula 2 da UL3.

¹¹² Está presente no portefólio, na página 156, como anexo da aula 7 da UL3.

refletirem sobre o envolvimento dos avós nas suas vidas e como os netos se apercebem disso, pois nestas idades escolares, nem sempre se apercebem da importância da função dos avós nas famílias. Como forma de valorizar a presença dos avós nas vidas dos netos, destaquei, na folha, a frase “os avós são as flores em cada Primavera”. Esta frase enaltece o sentido sábio que os avós têm, em situações menos positivas, e o afeto gratuito e generoso que partilham com os netos e restante família.

De seguida, são apresentadas as partilhas dos alunos, graficamente, com base em quatro questões.

A amostra é de 15 alunos, no entanto, houve um aluno que não conseguiu responder, perfazendo um total de 14 alunos.

Perante a primeira pergunta, houve as seguintes respostas.

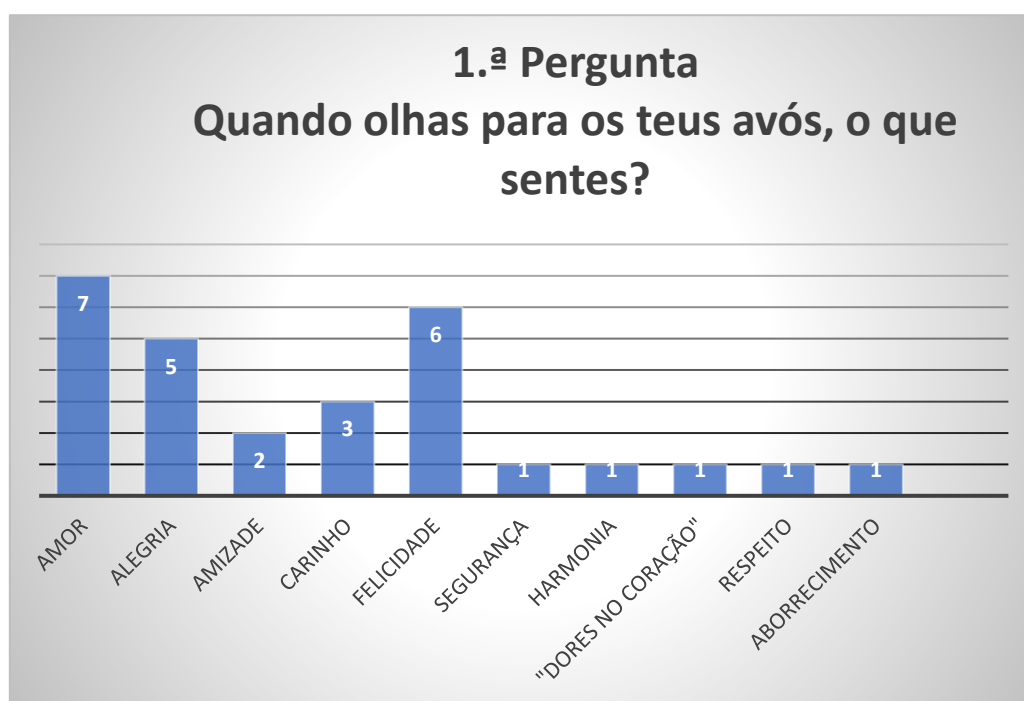


Gráfico n.º 17 – Quantidade de preferências dos alunos, de acordo com os sentimentos pelos avós.

Através da análise gráfica, verifica-se uma diversidade de respostas, com maior incidência em sentimentos positivos e valorizadores dos seus avós. É possível verificar que o sentimento mais repetido, pelos alunos da turma do 5.º B, foi o “amor”, seguindo-se os sentimentos de “felicidade”, “alegria”, “carinho” e “amizade”. Em menor número e igualitários, temos: “segurança”, “harmonia”, “dores no coração” e “respeito”. Ainda há o sentimento de “aborrecimento”, mas apenas por um aluno. No conjunto das preferências, são sentimentos que confirmam a figura dos avós como pessoas presentes, afetuosas e cuidadores, como foi referido durante a reflexão deste segundo capítulo.

Perante a segunda pergunta, houve as seguintes respostas.

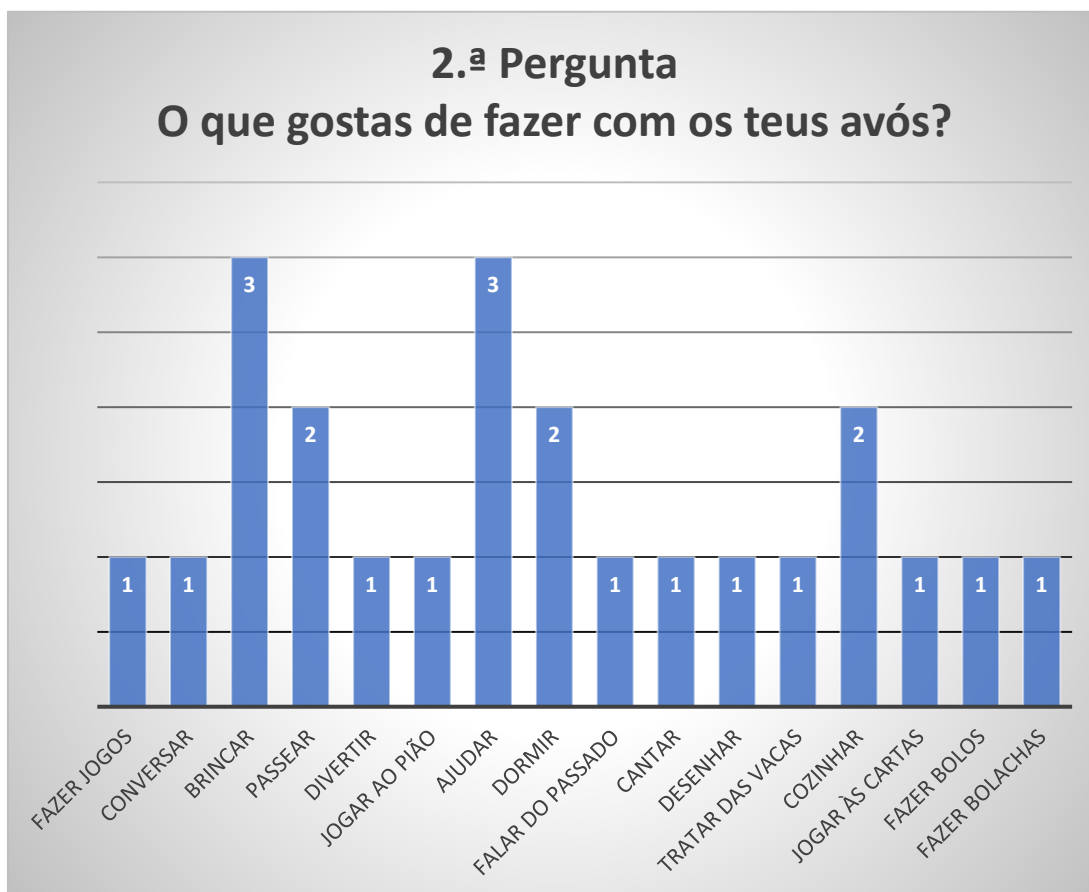


Gráfico n.º 18 – Quantidade de preferências dos alunos, nas atividades a realizar com os avós.

A leitura dos dados, acima descritos, permite apurar que os alunos partilham algumas vivências com os seus avós, despontando laços afetivos e relacionais entre avós e netos. As respostas apontam na sua maioria para o “brincar”, “ajudar”, “passear”, “dormir” e “cozinhar”. As restantes com um aluno em cada, temos: “fazer jogos”, “conversar”, “divertir”, “jogar ao pião”, “falar do passado”, “cantar”, “desenhar”, “tratar das vacas”, “jogar às cartas”, “fazer bolos” e “fazer bolachas”.

Algo a destacar, é a ausência das tecnologias, como os telemóveis, nestas atividades, e o envolvimento em situações criativas, domésticas e até tradicionais, como o “jogar ao pião” ou “falar do passado”. Podemos, eventualmente, afirmar que há a transmissão de memórias, mais um aspeto que também foi referido ao longo deste segundo capítulo.

Perante a terceira pergunta, houve as seguintes respostas.

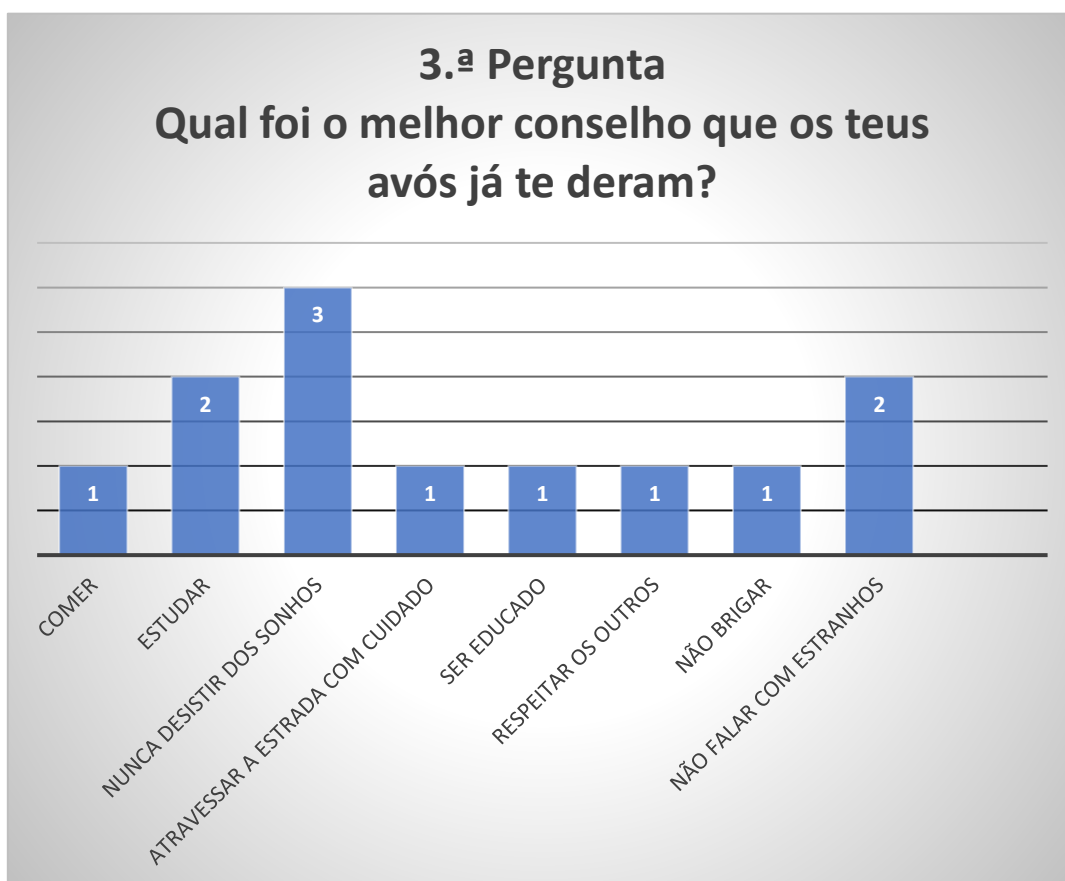


Gráfico n.º 19 – Quantidade de conselhos indicados pelos avós.

Os conselhos dos avós dirigidos aos netos são deveras decisivos para a transmissão de valores, ensinamentos, tomada de consciência da realidade da vida e acima de tudo servem de proteção para poderem ter uma vida repleta de aprendizagens, alegria e felicidade. O conselho com mais frequência foi “nunca desistas dos sonhos”, seguindo-se do “estudar” e “não falar com estranhos”. Com menos frequência, mas também importantes, surgem os conselhos “comer”, “atravessar a estrada com cuidado”, “ser educado”, “respeitar os outros” e “não brigar”.

Todos estes conselhos são sábios e construtivos, incentivando os jovens a serem resilientes, solidários e cuidadosos consigo e com os outros, características que os avós possuem para com a vida.

Perante a quarta pergunta, houve as seguintes respostas.

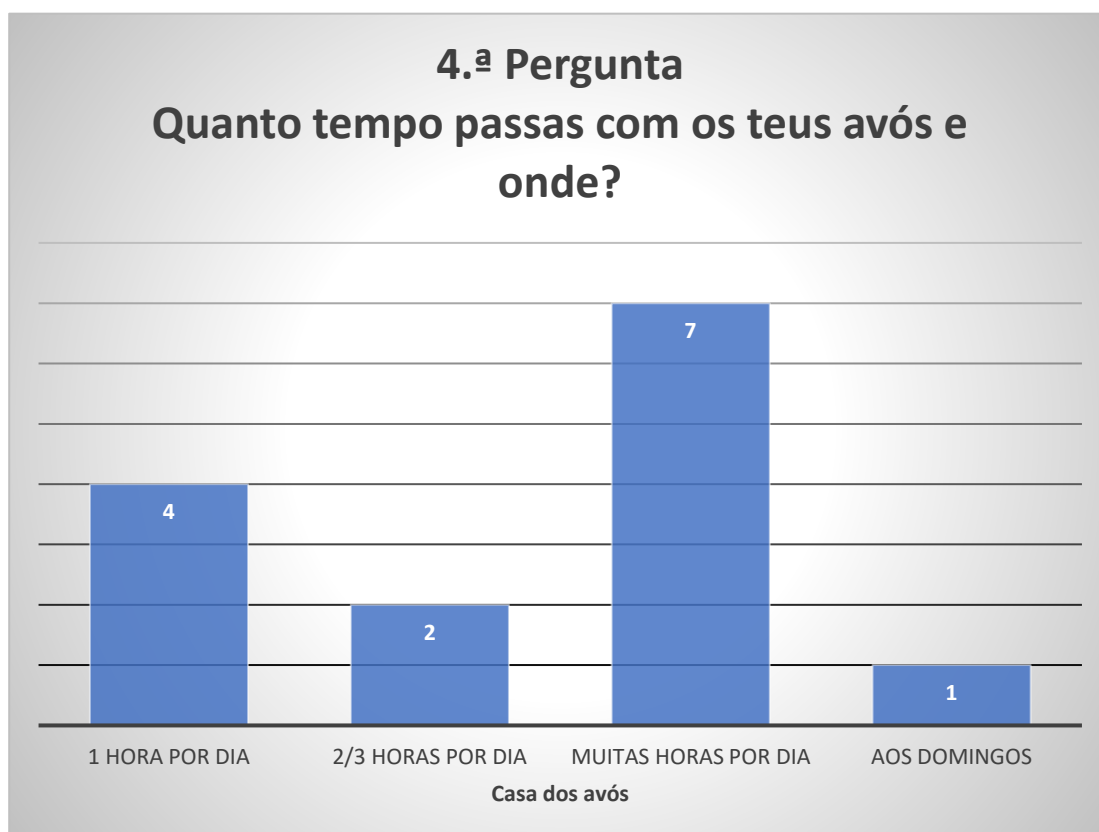


Gráfico n.º 20 – Quantidade de alunos conforme o tempo que passam com os avós.

O tempo passado com os avós constitui um aliado insubstituível de cada criança. Esta ligação permite à criança criar laços, rotinas, viver e experienciar tradições do contexto local, incitando a conexão familiar. Da mesma forma, a convivência dos avós com os seus netos é recíproca. Essa convivência poderá ajudá-los na atualização desta sociedade em constante mutação. A fase da vida em que a maioria dos avós se encontram permite-lhes aproveitar mais o tempo com os seus netos, onde, por vezes, com os seus filhos, por circunstâncias da vida, não foi a mais desejada.

Da análise gráfica, constata-se que a maioria dos alunos indicou “muitas horas por dia” sem especificar o número. De seguida, referiram “1 hora por dia” e “2 a 3 horas” por dia. Apenas 1 aluno referiu “aos domingos”, sem mencionar a quantidade de horas.

Quanto ao lugar onde passam tempo com os avós, todos os alunos referiram em “casa dos avós”, por isso está escrito na base do gráfico.

Apesar de terem sido colocadas apenas quatro questões, foi suficiente para perceber o envolvimento dos alunos com alguns dos seus avós e como os avós interagem com os netos, de uma forma abrangente.

Este exercício realizado numa das aulas de estágio foi importante, pois para alguns alunos ajudou a perceberem se passavam tempo suficiente e de qualidade com os avós e para

outros foi um constatar da relevância dos avós nas suas vidas. Neste sentido, foi sempre minha preocupação incentivar os alunos a estarem e procurarem os avós, por isso organizei algumas atividades que permitissem essa aproximação.

Foi referenciado, no capítulo 2, a ida à casa dos avós como algo importante e até mágico. Então, é curioso observar que todos os alunos responderam a “casa dos avós” como o único espaço de encontro. A razão não está explícita, mas poderá estar relacionado com os períodos de espera dos pais, enquanto trabalham, pela tradição de juntar a família aos domingos no almoço, pela maior facilidade por parte dos netos em se deslocarem ou então porque gostam de estar na casa dos avós por ser um espaço acolhedor e diferente da casa dos pais.

Será necessário referir a posição de que, «[...] os avós são reconhecidos pelos netos como fonte de segurança e conforto, contribuindo assim para a concretização de uma das funções essenciais da família – a proteção.»¹¹³

Perante esta reflexão é perceptível que o contacto dos mais novos com os avós ou pessoas mais velhas é essencial, nomeadamente, para que haja uma conexão com o passado, incentivando para a afirmação da identidade e raiz dos mais novos. No capítulo seguinte, é apresentada uma proposta de atividade para realçar este contacto e valorização dos mais velhos na nossa sociedade, bem como nas famílias.

¹¹³ Simas, *A voz dos Avós – Gerações e Migrações*, 70.

CAPÍTULO 3 - PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO: O LUGAR DOS MAIS VELHOS NO AMBIENTE FAMILIAR

Ao longo deste relatório, houve a preocupação de orientar e esquematizar todo o trabalho desenvolvido, bem como a reflexão mais profunda sobre os aspetos relacionados com a sociedade, a família e as pessoas idosas/avós, para o leitor entender a escolha do tema deste relatório.

Este último capítulo apresentará uma proposta de atividades didáticas, a trabalhar na escola, com o 5.º ano de escolaridade, pois é o conteúdo “o lugar dos mais velhos no ambiente familiar” referente à UL3-Família, Comunidade de Amor que está em destaque.

As atividades pensadas pretendem proporcionar sinergias entre as duas instituições sociais, a família e a escola. O ato de aprender ou ensinar não depende apenas de uma parte, como sabemos, e estas duas instituições são cruciais na formação global do cidadão. Neste sentido, é necessário organizar, da melhor forma, situações que levem ao diálogo entre a educação produzida em casa e a aprendizagem transmitida na escola. Como tal, a escola deve dar o primeiro passo na integração da família no processo de ensino-aprendizagem, para saber lidar com a presença da família na escola que, na minha opinião, ainda está muito aquém do esperado.

3.1.- Reflexão sobre a proposta

Como foi referido no capítulo 1, a família é o primeiro grupo de qualquer pessoa, desde que nasce até que morre e está inserida na sociedade com todas as influências internas e externas. Neste sentido, os mais velhos, especificamente na figura dos avós, trazem às famílias as raízes e a identidade que cada uma acarreta ao longo das gerações, mesmo que haja mutações ou perspetivas diversificadas. Assim, surge a necessidade do diálogo intergeracional, tanto nas famílias como na sociedade, também refletido no capítulo 2.

Com base em todo este itinerário, a proposta que será apresentada mais ao pormenor no ponto seguinte, terá como destaque o diálogo intergeracional, envolvendo, principalmente, alguns avós ou idosos (caso não tenham avós) dos alunos das turmas do 5.º ano.

Visto que na área curricular de EMRC há a possibilidade de exploração do conteúdo da família, será então essencial criar atividades que interliguem as instituições da família e da escola, pois é uma mais-valia, como também foi exposto no capítulo 2.

A partir da análise do programa e das aprendizagens essenciais para a organização das aulas de estágio ao longo do ano letivo 2021-2022, houve a perceção de que o conteúdo “o lugar dos mais velhos no ambiente familiar” está apresentado como um assunto que existe na sociedade, mas de forma breve, enfatizando o apogeu do ciclo de vida, mas não é suficiente, pois pode ser visto de forma negativa (o fim da vida) ou então como um assunto habitual em que os idosos já não são capazes de contribuir com ações na família ou mesmo na sociedade, necessitando de exemplos práticos para contrapor estes preconceitos.

Durante as aulas lecionadas no estágio, apresentadas no capítulo 1, foram formuladas atividades que permitissem maior contacto entre os alunos (como netos) e os idosos (como avós) para não parecer que é algo que existe apenas em casa alheia. Reforço que o ensino experimental é enriquecedor e foi notório em atividades desenvolvidas com a turma de estágio.

Nesta linha de pensamento, o desenvolvimento de atividades participativas entre jovens e idosos poderá contribuir para realçar o lugar especial que os idosos sempre tiveram no passado, como é mencionado na Exortação Apostólica *Christus Vivit* e também poderá despertar, nos idosos, a sua importância e utilidade, colocando-os com mais energia para encarar a vida.

Como reforço do que tem sido referido, reitero algumas ideias que as escolas podem aplicar. Porém, é imprescindível averiguar a disponibilidade e competências das famílias e, de forma voluntária, propor a participação dos mais velhos na vida escolar, isto é, dar oportunidade de estes mostrarem que também são capazes de aprender assuntos da nova sociedade e relacionarem-se com os mais novos sem conflitos. Alguns exemplos que podem ser desenvolvidos voluntariamente são, por exemplo, os avós supervisionarem os recreios, apoio na biblioteca, no refeitório, na sala de estudo e até organização de eventos de tempos livres. Todas estas possíveis interações entre a escola e família, necessitam de muita organização da escola, boa relação com as famílias e, obviamente, ter em consideração o contexto onde a escola se insere para ter o resultado pretendido.

A proposta apresentada, no ponto seguinte, pretenderá proporcionar a presença dos mais velhos no ambiente escolar, através da troca de conhecimentos dos mesmos para com os mais novos. Será interessante criar algo que remeta para a antiguidade, às memórias e à cultura para os alunos perceberem que os idosos/ avós também foram jovens e que, um dia, os jovens também serão idosos com memórias para partilhar e ensinar, continuando com o diálogo intergeracional. «Uma interação mais sustentada entre os jovens na escola e idosos

poderá contribuir para maior sucesso escolar, ganhos na percepção dos jovens sobre os idosos e as próprias necessidades de crescimento humano.»¹¹⁴

3.2.- Descrição e aplicabilidade da proposta

A proposta foi pensada e estruturada para envolver a família e a escola, mas também para proporcionar interação e diálogo entre gerações, neste caso, entre pessoas mais velhas e jovens e, principalmente, entre avós e netos.

Como em qualquer atividade a desenvolver com os alunos e turmas, é essencial preparação prévia por parte do professor nas atividades que são mais vastas, como o envolvimento da comunidade escolar e fora dela, a preparação ainda é mais importante. Se for possível, logo nas primeiras reuniões de departamento, o professor deve partilhar a atividade que está pensada para, assim, fazer parte do Plano Anual de Atividades da escola e envolver outros colegas tornando-a interdisciplinar.

Apresento o geral da atividade, mas esta estará mais detalhada com a aplicabilidade e descrição na planificação nível IV, um pouco mais à frente desta breve explicação. Assim, a proposta da atividade está refletida para haver interação e diálogo com os elementos referidos acima, através da exposição de trabalhos e possíveis empregos ou ocupações que os avós desempenharam ou ainda desempenham. A disposição da exposição será por estações, pois permitirá a rotatividade dos alunos e os convidados (avós de alguns alunos do 5.º ano) conseguirão partilhar a sua experiência com o grupo de alunos que estiver naquela estação.

Para que esta atividade se desenvolva, é preciso muito trabalho anterior e de campo, nomeadamente, contactar os avós e explicar a atividade e seu fundamento, reunir com o conselho executivo da escola para explicar a intenção da atividade, bem como pedir o espaço para a realizar, falar com os colegas de outras disciplinas para acompanharem a turma do 5.º ano até ao lugar da atividade, se coincidir com o seu horário, falar com os colegas de educação visual para a construção das lembranças e ainda arranjar o material para a disposição das estações e decoração.

Para concretizar esta ideia, serão necessárias duas aulas em momentos distintos e com preparação também diferente. A primeira aula, de modo global, será para exploração mais teórica, aplicabilidade do conteúdo e confirmar as ocupações ou trabalhos que alguns dos avós possam partilhar na escola. A segunda aula será o desenvolvimento da atividade,

¹¹⁴ Carneiro et al, 29.

na prática, mas é preciso não esquecer a organização do material no dia anterior ao previsto. O dia para desenvolver a atividade é flexível, porque poderá ser no tempo previsto da abordagem da UL3, ou seja, nos meses de janeiro, fevereiro e março, ou então realizar-se no final do ano letivo, nos meses de maio ou junho, antecipando o Dia Mundial dos Avós que é a 26 de julho. O tempo para esta proposta será uma manhã, visto que envolverá todas as turmas do 5.º ano e várias estações (depende das ocupações e trabalhos que cada avó ou idoso trouxer ou limita-se um total de 5 ou 6 estações) com a presença dos convidados.

Como está apresentado no capítulo 1 deste relatório, o processo de planificação é essencial para que haja harmonia nas diferentes fases da aprendizagem dos alunos, e neste caso não é exceção. Então, podemos dizer que «a planificação do professor é um processo multifacetado e contínuo que abrange quase tudo o que os professores fazem. [...] Não são apenas os planos de aula criados para o dia seguinte, mas também os ajustamentos rápidos que fazem ao ensinar [...]»¹¹⁵

Um outro ponto a ter em consideração, quando um professor planifica, são os períodos e tempos previstos para explicar todas as etapas previstas ao longo do ano letivo. Tal como foi referido, esta proposta poderá desenrolar-se em diferentes momentos do ano letivo e com tempo definido. «Os professores planificam para diferentes períodos de tempo, variando do próximo minuto ou hora, à próxima semana ou ao próximo mês ou ano. [...] E os planos realizados num dia específico são influenciados pelo que aconteceu antes e irão influenciar os planos para os dias e semanas seguintes.»¹¹⁶

Na planificação a seguir apresentada, serão tidas em consideração as estratégias a desenvolver, mas também outros elementos que ajudam a definir o que os professores querem atingir e refletir no processo de aprendizagem e avaliação, com os alunos. Com base no programa de EMRC, a meta L “estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé” é a que esboça melhor a proposta refletida, pois os alunos terão a oportunidade de conhecer trabalhos do passado. O objetivo “valorizar a participação de todos na vida em família” abrange todos os elementos da família, neste caso avós e netos, pelo que faz mais sentido. As aprendizagens essenciais são muito amplas, mas a que tem mais coerência para esta proposta é “assumir valores e gestos do amor na vida familiar”. Por último, o conteúdo fundamental é “o lugar dos mais velhos no ambiente familiar”, mas fará sentido acrescentar o conteúdo “a formação de pessoas conscientes, com atitude crítica e dialogante”, pois a proposta da atividade também quer realçar o diálogo intergeracional, quer nas famílias quer fora delas e os idosos

¹¹⁵ Arends, *Aprender a ensinar*, 101;

¹¹⁶ Arends, 101.

são elementos cruciais, como vimos, para despertar, nos mais novos, atitudes de solidariedade, persistência e equidade, por exemplo.

Após esta breve descrição dos aspetos gerais, passo a especificar melhor como está esquematizada a sua aplicabilidade, com a apresentação da planificação de nível IV.

Um primeiro aspeto a considerar é o facto desta proposta estar pensada para ser aplicada em qualquer escola, porém poderão existir fatores que não facilitem o seu desenrolamento. É importante perceber que há dissemelhanças entre escolas privadas e públicas, o contexto onde se insere a escola, a relação entre as instituições: família e escola e ainda o total de alunos e turmas do 5.º ano, em cada escola, inscritos na área curricular de EMRC.

Transpondo os fatores acima enumerados, as duas aulas prevista, para o desenvolvimento do conteúdo “o lugar dos mais velhos no ambiente familiar”, nas turmas do 5.º ano de escolaridade, estão planificadas para o final do ano, no mês de junho, com uma semana de intervalo, para proporcionar troca de experiências intergeracionais, realçando o Dia Mundial dos Avós. Assim, a UL3-Família, Comunidade de Amor será novamente trabalhada com as turmas do 5.º ano, incidindo no último conteúdo. Pedagogicamente, será importante relembrar alguns dos pontos trabalhados anteriormente, nesta UL3, antes de desenvolver a atividade mais prática e envolvente da comunidade educativa e as famílias, pois esta UL está programada, normalmente, para os meses de janeiro, fevereiro e março. Então, a primeira aula terá a função de fortalecer a importância da identidade e do passado de cada família que, de certa forma, tem a base sólida nas pessoas mais velhas da família, como os avós. A segunda aula será a aplicação da atividade mais prática, através das estações com os idosos/avós, os alunos, bem como professores de outras áreas que estejam a acompanhar as turmas.



Sumário: Os elementos mais velhos das famílias, como por exemplo os avós. Construção: “A árvore das gerações”.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	MATERIAIS	TEMPO	AVALIAÇÃO FORMATIVA
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	4. Valorizar a participação de todos na vida em família.	-O lugar dos mais velhos no ambiente familiar.	<p>-Acolhimento. -Sumário/ Motivação.</p> <p>1ª Diálogo com os alunos sobre os elementos mais velhos de cada família e a sua função. (nota 2*)</p> <p>2ª Construção: “A árvore das gerações”. (nota 3*)</p> <p>3ª Confirmação das profissões ou ocupações dos idosos, nas famílias, principalmente, os avós. (foi entregue aos alunos uma folha para registo, mas durante a abordagem da UL3 para dar tempo de recolha e convite para a participação.)</p> <p>Síntese: Todas as famílias têm uma identidade, memórias e tradições vindas dos mais velhos/avós.</p>	<p>-Caneta/quadro.</p> <p>-Imagens; -Projeter; -Computador.</p> <p>-Cartolina; -Papel crespo; -Desenhos de maçãs; -Cola; -Tesoura; -Lápis de cor.</p> <p>-Folha com o registo. (confirmação)</p>	<p>- 2 min - 2 min</p> <p>-11 min</p> <p>-26 min</p> <p>-2 min</p> <p>-2min</p>	<p>-Expõe ideias sobre o sugerido.</p> <p>-Criatividade; -Empenho; -Autonomia.</p> <p>-Atenção.</p>
Aprendizagens Essenciais: Assumir valores e gestos do amor na vida familiar.						

Nota1*-Este plano de aula será explorado, com os alunos, uma semana antes da aplicação da atividade prática com as estações e respetivos convidados (idosos/avós), porque será necessário relembrar alguns aspetos sobre a UL3, principalmente do conteúdo 6: o lugar dos mais velhos no ambiente familiar. A data da atividade fica definida para o mês de junho, para depois haver flexibilidade na sua aplicação, em qualquer escola e planificação do professor. A avaliação formativa poderá ser numa tabela com a utilização dos indicadores aqui apresentados.

Nota2*-Para auxílio no debate de ideias, o professor apresentará um conjunto de imagens com idosos/avós e crianças/netos com manifestações de cuidado, carinho e ensinamentos. Os alunos terão de designar essas ações. Depois, também será interessante apresentar uma imagem com o exemplo de uma árvore genealógica, para os alunos identificarem os elementos da família, em cada posição e relacionar com a sua família. Este exercício poderá ser aproveitado para guiar os alunos aos elementos mais velhos, como aqueles que são a base e início de qualquer família, ou seja, os anciãos que possuem memórias, a identidade e mais experiência de vida.

Nota3*-Esta atividade terá uma vertente prática, envolvendo toda a turma na construção de uma árvore. Para a construção da árvore, será utilizado cartolina como suporte principal, mas poderá haver outras hipóteses, como a utilização de madeira ou materiais reciclados, como o plástico, para construir a estrutura da árvore. Esta construção denomina-se “A árvore das gerações”, pois é importante reforçar o diálogo intergeracional nas famílias e na sociedade e também a necessidade da identidade, ou seja, as raízes de qualquer família. Assim, será desenhado, numa cartolina, as raízes, o tronco e os ramos de uma árvore. Depois, cada aluno irá construir uma flor com papel crespo e também irão pintar uma fruta, por exemplo maçã, para colarem nos ramos da árvore. Cada parte da árvore representará uma geração que convive, neste momento, na mesma época. As raízes, tronco e ramos são os idosos/avós, remetendo ao passado, as flores são os pais, que representam o presente e os frutos são os filhos/netos que representam o futuro. Acrescento que esta ideia foi inspirada na Exortação *Christus Vivit* relativamente à reflexão do Papa Francisco sobre os “Jovens com raízes”, isto é, qualquer jovem deve crescer com uma base sólida para conseguir ser um adulto realizado e estável. Este cartaz fará parte da decoração do espaço da atividade com os idosos/avós, na escola.



Sumário: Atividade de diálogo intergeracional para comemorar o “Dia Mundial dos Avós”, na escola.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	MATERIAIS	TEMPO	AValiação FORMATIVA
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	4. Valorizar a participação de todos na vida em família.	-A formação de pessoas conscientes, com atitude crítica e dialogante. -O lugar dos mais velhos no ambiente familiar.	-Acolhimento. -Sumário/ Motivação. (nota 2*) 1º Acolhimento dos convidados. 2º Desenvolvimento do diálogo intergeracional, entre os idosos/avós e os alunos/netos das turmas do 5.º ano de escolaridade. (nota 3*) 3º Dinamização de jogos tradicionais. (nota 4*) 4º Entrega de uma lembrança aos avós. (nota 5*) Síntese: Os mais velhos são os que melhor sabem transmitir as tradições e memórias aos jovens, no tempo atual.	-Convidados. -Mesas; -Cadeiras; -Cartazes; -Utensílios trazidos pelos convidados para a exposição da sua ocupação ou trabalho. -Pião; -Cartas de jogo; -Anel de brincar; -Peças do jogo do galo ou papel e caneta. -Pedacos de madeira. -Materiais de pintura. -Placa com mensagem “Dia Mundial dos Avós”, na escola X e a data.	Uma manhã inteira: das 9h às 13h30.	-Questiona. -Expõe ideias sobre o sugerido. -Empenho.
Aprendizagens Essenciais: Assumir valores e gestos do amor na vida familiar.						

Nota1*-Ressalvar que esta planificação será desenvolvida uma semana depois da aula anterior e, como tal, tudo o que está planificado necessitou de preparação prévia para poder ser executável no dia definido. Obviamente que o professor terá de estar preparado para imprevistos.

Nota2*-O sumário ficará para a aula seguinte, pois as turmas serão acolhidas na zona da atividade pelo professor de EMRC e os professores que estiverem com outras turmas do 5.º ano nas horas da atividade.

Nota3*-Como forma dos mais novos terem interação e conhecimento dos hábitos e trabalhos do passado dos avós ou outros idosos, os alunos, rotativamente, irão passar pelas estações criadas para o efeito, tendo a oportunidade de observarem como se faz certo trabalho e também poderem questionar os idosos sobre alguma dúvida que tenham. Os idosos/avós terão a oportunidade de se valorizarem através da sua sabedoria sobre determinado trabalho ou ocupação que sempre fizeram e serem inspiradores para os jovens em lutarem por aquilo que acreditam. Os trabalhos, em cada estação, fica dependente do labor ou ocupação de cada idoso. Assim, pode ter um sapateiro, uma cozinheira, um carpinteiro, um oleiro, uma costureira, um agricultor, entre outros que poderão aparecer. Será importante haver alegria, disponibilidade dos adultos e aceitação por parte dos jovens para usufruírem de uma manhã diferente, em convívio.

Nota4*- Para não haver sobrecarga de alunos em cada estação, haverá um canto destinado à dinamização de jogos tradicionais, em que os alunos poderão aprender a jogar, também com o apoio de um idoso ou avós. Quando as estações estiverem menos congestionadas, os alunos poderão dirigir-se até elas e interagirem com os idosos/avós.

Nota5*-Como forma de agradecimento da presença dos idosos/avós nesta atividade dinâmica, no final, alguns alunos irão entregar uma lembrança para marcar este dia. A lembrança prevista, será uma placa feita em madeira com o nome da atividade, nome da escola e a data que se realizou.

Como esta atividade engloba a comunidade escolar, poderá haver interdisciplinaridade com a disciplina de educação visual na construção das lembranças. Assim, será mais eficiente construir algo bonito e simples, em algumas aulas fora da área curricular de EMRC. Obviamente, que esta possibilidade tem de ser falada com os professores envolventes, antecipadamente.

Com esta proposta didática, o conteúdo “o lugar dos mais velhos no ambiente familiar” adquire mais destaque, enfatizando-se o papel dos mais velhos na sociedade, mas também nas famílias a que pertencem.

Também permite o desenvolvimento de atividades que unem várias gerações no mesmo espaço físico e temporal, desviando do habitual, isto é, criar atividades só para idosos ou atividades só para jovens. Se ambas as gerações existem na sociedade, então têm de aprender a conviver com equidade e entreaajuda.

A instituição escola tem a capacidade de proporcionar mais atividades de relação entre família e escola, por isso é importante os professores terem mais iniciativas que permitam essa interação entre gerações.

CONCLUSÃO

Ao longo deste ano de estágio tive presente o que aprendi durante os últimos quatro anos desta formação na Universidade Católica Portuguesa, particularmente a nível das ciências religiosas e conteúdo pedagógico. Também os anos que possuo como professora do 1.º ciclo e como professora de EMRC ajudaram. Quando adquirimos alguma experiência em ambiente escolar auxilia, nomeadamente, na planificação das aulas, construção de materiais, gestão do tempo e relação com os alunos, colegas, professores e escola em geral.

Com esta experiência ficou reforçado como a maioria dos professores de EMRC marcam os alunos positivamente, apesar de só contactarem com eles uma vez por semana, mais diretamente. Isto enche-me o coração e dá-me mais força para manter essa confiança transmitida pelos alunos. Na escola da ilha do Faial isso aconteceu, deixando saudades dessas relações. O facto de a escola de estágio se situar em outra ilha podia ter sido um problema e mesmo uma barreira, mas reforçou a relação e a consciência de que a resiliência leva-nos a concretizar o que é proposto, em qualquer circunstância.

Com a situação da pandemia, algumas limitações surgiram, nomeadamente, a presença física na sala de aula, mas isso foi ultrapassado, aproveitando outras estratégias através da utilização das tecnologias.

As reflexões, após a lecionação das aulas, foram momentos-chave para polir as arestas, principalmente aperfeiçoar hábitos, tornando-os mais adequados e dar asas àquilo que correu bem. Isso contribuiu para um maior trabalho colaborativo entre os professores, que faz todo o sentido no ensino.

O título deste relatório foi adquirindo fundamento durante a lecionação da UL3-Família, Comunidade de Amor, porque a relação e descoberta dos alunos, bem como a análise do programa e a minha experiência como neta, despertaram o interesse pelo tópico dos avós/idosos. Durante a preparação das aulas, houve momentos de pesquisa cruciais para o enriquecimento do conhecimento sobre o tema da família e seus constituintes, proporcionando mais uma razão para o desenvolvimento deste assunto no Relatório Final da PES.

Neste sentido, foram perceptíveis as alterações na estrutura e organização familiar e posição social, mas os idosos e, conseqüentemente, os avós, continuam a assumir uma função única na manutenção das relações e diálogo intergeracional.

O facto de existir mais pessoas idosas, alerta para a exagerada desvalorização dos mais velhos, tanto nas famílias, como na sociedade atual. Isto é algo negativo que deve ser ultrapassado com a ajuda e dedicação dos mais novos, começando pelos netos. A análise dos gráficos apresentados no capítulo 2 ajudou-me a consciencializar da situação mundial em relação à população idosa e redução da taxa de natalidade. Sinceramente, não tinha

conhecimento de um aumento tão significativo do envelhecimento da população e de uma redução tão expressiva da natalidade e possíveis consequências negativas que isto pode acarretar nas próximas décadas. Os mais novos têm mesmo de tomar consciência disto e reverterem a situação de conflitos geracionais, através do diálogo e aceitação das opiniões dos mais velhos.

É imprescindível atuar contra o idadismo, pois é uma postura redutora em relação aos idosos, numa sociedade que se considera desenvolvida e atualizada. Parece contraditório, mas o desenvolvimento da sociedade também está dependente do passado. Outro aspeto é o facto de existirem muitos idosos e avós que se mantêm ativos, interventivos, solidários e recetivos a novas aprendizagens, por isso, contribuem para o inverso do preconceito em torno do envelhecimento e ajudam a refletir as posições mais negativas, pois um dia os mais novos também serão idosos.

Hoje, temos de aceitar que a velhice é multifacetada e o estereótipo mais comum é que “velhos são sempre os outros” na interpretação que cada um faz de si na comparação inevitável com aqueles que nos rodeiam e que se encontram, grosso modo, nos mesmos escalões etários.¹¹⁷

Ser avô ou avó, em muitas situações, reativa as energias físicas e fortalece as posições mentais e emocionais, colocando-os como elementos fundamentais no equilíbrio familiar, nomeadamente, financeiro e amenizador de conflitos geracionais.

Ao longo das aulas da PES, especificamente da UL3, houve a preocupação de desenvolver atividades que envolvessem e aproximassem os netos e seus avós, por isso, foi importante saber se todos os alunos tinham avós, nem que fosse um. Como forma de verificar essa ligação, foi proposto o desafio “O tempo é precioso com os avós”. A análise das quatro questões presentes nesse desafio está no capítulo 3 deste relatório, com auxílio gráfico. No geral, foi perceptível que todos os alunos/netos têm contacto com os avós, preferencialmente, na casa dos avós o que leva a pensar que estes são parte integrante da vida e estrutura familiar. Destaco alguns dos sentimentos mais indicados pelos netos em relação aos avós. Indicaram: “amor”, a “felicidade”, “amizade” e “segurança”. São todos sentimentos positivos e afetuosos.

Os alunos do 5.º ano de escolaridade pertencem a uma faixa etária que estima a presença dos avós nas suas vidas, pois são menores, necessitando de orientação constante na sua educação e formação, principalmente na ausência dos pais, por diversos fatores. Assim, acrescento que «[...] é na infância que os laços entre essa duas gerações tendem a ser mais

¹¹⁷ Simas, 15.

intensos, período em que os avós cuidam com mais frequência dos netos, passando juntos os finais de semana ou parte das férias escolares.»¹¹⁸

A escola e a família são instituições cruciais no equilíbrio e desenvolvimento da sociedade em geral, por isso, os professores devem estar despertados para proporcionar mais encontros com a família, ajudando, assim, na formação e educação dos alunos, filhos e netos. Em harmonia com esta ideia, o relatório apresenta uma proposta didática para interligar as duas instituições, referidas acima, através da figura dos avós e reforçar a importância do diálogo intergeracional, também para oferecer um momento pedagógico com um formato mais interativo e experimental para gerações diversificadas.

Na minha opinião, a escola precisa de organizar mais atividades desta natureza, mas, para isso, são necessários professores proativos, criativos, responsáveis e que valorizem a pedagogia do encontro.

Este relatório, de um modo geral, em cada capítulo, deu respostas para as perguntas orientadoras, indicadas no início, nomeadamente, é importante tratar o tema da família em ambiente familiar?; que relevância têm os mais velhos na sociedade atual?; os avós são transmissores de cultura e de valores para outras gerações? e que função os avós têm na vida dos netos?

Com o findar da PES, ficou o compromisso de continuar esta missão de professora de EMRC com garra, dedicação, humildade e criatividade, para colocar em prática muitas das estratégias desenvolvidas e ensinamentos aprendidos com quem me acompanhou nesta formação profissional, principalmente, aqueles mais experientes.

Nunca podemos esquecer que somos uns pelos outros e como o Papa Francisco refere, “estamos todos no mesmo barco”.

¹¹⁸ Anne Carolina Ramos, «Os avós na literatura infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais». *Educação & Realidade* v.40, n.º 1 (janeiro-março 2015): 192. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623645343>

BIBLIOGRAFIA

Bíblia Sagrada, Bíblia dos Capuchinhos, 6.ª ed. Lisboa: Fátima: Difusora Bíblica, 06/2016.

Fontes e Documentos

Papa Francisco. Exortação Apostólica «*Familiaris Consortio*». (2014): 1-96.

Papa Francisco. Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*. Lisboa: Paulinas, 2016.

Papa Francisco. Exortação Apostólica *Christus Vivit*. Lisboa: Paulinas, 2019.

Papa Francisco. Carta Apostólica. *Aos Esposos, por ocasião do ano “Família Amoris Laetitia”*, 2021.

Papa Francisco. Mensagem para a celebração do 55.º Dia Mundial da Paz. *Diálogo entre gerações, educação e trabalho: instrumentos para construir uma paz duradoura*. 2022.

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html> acessado a 30 maio de 2022.

Estudos e Ensaios

Ambrosio, Juan. «A Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Pública». Texto não publicado para apoio à disciplina de Didática Específica de Educação Moral e religiosa Católica, Faculdade de Teologia. «s. d.»:1-16.

Ambrosio, Juan. «EMRC e cidadania – Oposição e / ou colaboração». Texto não publicado para apoio à disciplina de Didática Específica de Educação Moral e religiosa Católica, Faculdade de Teologia. (Lisboa: 2016). «s.p.»

Ambrosio, Juan. «A opção Metodológica em EMRC». Texto não publicado para apoio à disciplina de Didática Específica de Educação Moral e religiosa Católica, Faculdade de Teologia. (dezembro 2019): 1-21.

Arends, Richard. *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGrawHill, 1997.

Azambuja, Rosa Maria da Motta. *O cuidar dos avós vistos pelos netos em idade escolar*. Brasil: Curitiba, 2021. Adobe Digital Editions

Batista, Isabel. «Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético». *Educação em perspectiva, Viçosa*, vol. 3, n.º 1 (jan./jun. 2012): 252-259.

https://www.researchgate.net/profile/Maria-Dias-6/publication/278328734_Dar_rosto_ao_futuro_a_educacao_como_compromisso_etico/links/5f1ca16ca6fdcc9626b37f1e/Dar-rosto-ao-futuro-a-educacao-como-compromisso-etico.pdf acessado a 14 de agosto de 2022.

Campos, Daniela. «Histórias de velhos: o que os idosos podem ensinar a jovens estudantes do ensino médio.» *XII Encontro Nacional História Oral* (maio de 2016): 1-10.

https://www.encontro2016.historiaoral.org.br/resources/anais/13/1462149099_ARQUIVO_Te_xto_HistoriaVelhos_HistoriaOral2016.pdf acessado a 7 de setembro de 2022.

- Carneiro, Roberto, et al. «Perceção do papel dos idosos pela sociedade- Diálogo intergeracional:135-175. <https://revistas.ucp.pt/index.php/povoseculturas/article/view/8904/8771> acessido a 30 de maio de 2022
- Conferência Episcopal Portuguesa. «Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade». *Pastoral Catequética*, n.º 5 (2006): 7-16.
- Coutinho, José Pereira. *Religião em Portugal-Análise Sociológica*. Lisboa, 2020.
- Domingues, Bernardo. «A Família no Presente e no Futuro». *Humanística E Teologia* v.14 n.º 3 (1993): 404-8. <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.1993.5881>
- Feixa, Carles e Cramem Leccardi. «O conceito de geração nas teorias sobre juventude». *Revista Sociedade e Estado* vol. 25, n.º 2 (maio-agosto 2010): 185-204. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922010000200003>
- Ferreira, Maria. «A integração do idoso na família». *Humanística e Teologia*, n.º 16 (1995): 427 – 431. <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.1995.5929>
- Ferland, Francine. *Os avós hoje – Prazeres e armadilhas*. Traduzido por Anabela Costa Silva. Lisboa: Multinova, 2017.
- Festas, Constança. «Família e questões de bioética: a ideia de família em mudança». *Humanística e Teologia*, n.º 16 (1995): 411 – 423.
- Grácio, Sérgio. «A Sociologia e a Sociedade Portuguesa na Viragem do Século». *Associação Portuguesa de Sociologia* (s.d.): 103-111.
- Hervieu – Léger, Danièle. «O peregrino e o convertido: a religião em movimento». *Resenhas*. (Petrópolis 2008):184-186. <https://www.scielo.br/j/rs/a/Mps8KCXJp4y4J5xSvfMsHFp/?format=pdf&lang=pt> acessido a 18 de julho de 2022.
- Leandro, Maria Engrácia. «Herdeiros das identidades religiosas. Percursos juvenis contrastados entre as permanências e as inovações». *Revista Portuguesa de Ciência das Religiões*, n.º 2 (2002): 19-37.
- Magalhães, Jorge. «O contributo da EMRC para o Perfil do aluno do século XXI». *Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada*. Lisboa, 2019:1-130. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/27451/1/Relat%C3%B3rio%20Final.pdf> acessido a 15 de julho de 2022.
- Moita, Fernando «A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual». *Pastoral Catequética*, n.º 26 (agosto 2013): 53-74.
- Nunes, Tomaz Pedro Barbosa da Silva. «Missão e Singularidade do docente de Educação Moral e Religiosa Católica». *Pastoral Catequética*, n.º 19 (janeiro-abril 2011): 116- 126.
- Oliveira, Barros de. *Psicologia do envelhecimento e do Idoso*. Oliveira de Azeméis: Livpsic, 4ª edição revista, 2010.
- Pais, José Machado. «A construção Sociológica da Juventude-alguns contributos». *Análise Social*, vol. 23, n.º 105-106 (1990):139-165.

<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf> acessido a 15 de julho de 2022.

Pires, Maria de Fátima e Carlos Coelho Meireles. «Contextos e representações dos avós: Estudo de Caso». *Livro de Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de ciências da Educação*, v.4 (2011):413-417. http://www.ipg.pt/11congresso-spce/atas_SPCE2011_volume4.pdf acessido a 20 novembro de 2021.

Ramos, Anne Carolina. «Os avós na literatura Infantil: perspetivas gerontológicas e educacionais». *Educação & Realidade* v. 40, n.º 1 (janeiro-março 2015): 191-225. <https://doi.org/10.1590/2175-623645343>

Rosa, Maria João Valente. *O envelhecimento da sociedade Portuguesa*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa, 2016. Adobe Digital Editions

Sampaio, Daniel. *A razão dos avós*. Alfragide: Editorial Caminho, 2019.

Sardica, José Miguel, *Mérito, Serviço, Nobreza e Influência. A importância do Duque de Ávila e Bolama*. Enciclopédia Açoriana. Edição da Junta de Freguesia da Matriz, Horta, (s.d.).

Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Conta Comigo!* Lisboa:2015.

_____. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: 2014.

Silva, Mónica Leal. *A crise, a Família e a crise da Família*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa, 2012. Adobe Digital Editions

Simas, Rosa Maria Neves. *A voz dos Avós – Gerações e Migrações*. Lisboa: Edições Colibri, 2014.

Sousa, Joaquim. «A família na época da comunicação de massas: considerações dispersas sobre a família nuclear». *Humanística e Teologia*, v.16, n.º 1-2 (2020): 109 – 132. <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.1995.5915>

Wieczorkiewicz, Alessandra Krauss; Joel Haroldo Baade. «Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade.» *Revista Educação Pública*, v.20, n.º20 (2 de junho de 2020):1-6. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/20/familia-e-escola-como-instituicoes-sociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vivencia-em-sociedade> acessido a 18 de julho de 2022.

Diário da República I-A, n.º 269, de 16/11/2004

<https://www.ministeriopublico.pt/instrumento/concordata-entre-republica-portuguesa-e-santa-se-0> acessido a 19 de julho de 2022.

Declaração Universal dos Direitos Humanos, o artigo 1.º e o artigo 25.º, através do endereço <https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2018/01/Declaracao-Universal-dos-Direitos-Humanos.pdf> acessido a 5 de setembro de 2022.

Constituição da República Portuguesa, o artigo 1.º e o artigo 72.º, através do endereço <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf> acessido a 5 de setembro de 2022.

Webgrafia:

26 de junho, Dia dos Avós: renovar o amor e a confiança <https://comshalom.org/26-de-junho-dia-dos-avos-renovar-o-amor-e-confianca/> acessido a 18 novembro de 2021.

O que é a família para o Papa Francisco? <https://pt.aleteia.org/2014/08/19/o-que-e-a-familia-para-o-papa-francisco/> acessido a 5 novembro de 2021.

«Felizes as famílias que têm os avós perto» https://www.snpcultura.org/felizes_as_familias_que_tem_os_avos_perto.html acessido a 5 novembro de 2021.

Vaticano: Papa convoca ano especial dedicado à família <https://agencia.ecclesia.pt/portal/vaticano-papa-convoca-ano-especial-dedicado-a-familia/> acessido a 10 novembro de 2021.

Informação disponível no Jornal Público com o título “Longevidade e carinho das avós fizeram prosperar os seres humanos”. No endereço <https://www.publico.pt/2022/01/01/ciencia/noticia/longevidade-carinho-avos-fizeram-prosperar-seres-humanos-1990072> acessido a 26 de janeiro de 2022.

Documentário “Juventudes” com a participação da Fundação Francisco Manuel dos Santos <https://www.ffms.pt/play/video/6280/documentario-juventudes> acessido a 20 de junho de 2022.

Endereço da mensagem do Papa Francisco: <http://www.educris.com/v3/noticias/11482-papa-reza-pelas-familias-como-ponte-entre-geracoes-cvideo> acessido a 30 de junho de 2022.

Documentário “Avós” com a participação da Fundação Francisco Manuel dos Santos <https://www.ffms.pt/play/video/3444/avos> acessido a 7 de maio de 2022.

Debate com a participação da Fundação Francisco Manuel dos Santos <https://www.ffms.pt/play/video/5994/o-que-distingue-e-aproxima-os-jo> acessido a 7 de maio de 2022.

Debate sobre o envelhecimento, com a participação da Fundação Francisco Manuel dos Santos <https://www.ffms.pt/conferencias/detalhe/2713/apresentacao-do-ensaio-envelhecimento-e-politicas-de-saude> acessido a 8 de maio de 2022.

Informações sobre a cidade da Horta, no endereço: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Horta> acessido a 16 de dezembro de 2021.

Informação geral sobre os pilares da educação, no endereço: https://pt.wikipedia.org/wiki/Quatro_pilares_da_educa%C3%A7%C3%A3o acessido a 29 de maio de 2022.

Primeira mensagem do Papa Francisco no Dia Mundial dos avós e idosos, no endereço: <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/610434-mensagem-do-papa-francisco-para-o-i-dia-mundial-dos-avos-e-dos-idosos> acessido a 2 de junho de 2022.

Segunda mensagem do Papa Francisco no Dia Mundial dos avós e idosos, no endereço: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2022-02/dia-mundial-dos-avos-e-dos-idosos-dao-fruto-mesmo-na-velhice.html> acessido a 2 de junho de 2022.

D. Nuno Brás «A EMRC pode fazer toda a diferença» <http://www.educris.com/v3/emrc/11479-a-emrc-pode-fazer-toda-a-diferenca-d-nuno-bras> acedido a 5 de junho de 2022.

Mensagem do Santo Padre Francisco para o II Dia Mundial dos Avós e dos Idosos. <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/nonni/documents/20220503-messaggio-nonni-anziani.html> acedido a 7 de junho de 2022.

Dados sobre a esperança de vida à nascença e a partir dos 65 anos, com a estatística do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), no endereço: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=540806507&DESTAQUESmodo=2 acedido a 17 de agosto de 2022.

Dados recolhidos do GRUPO MARKTESTE, com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), no endereço: <https://www.marktest.com/wap/a/n/id~1118.aspx> acedido a 17 de agosto de 2022.

Índice de envelhecimento com dados da Pordata, no endereço: <https://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526> acedido a 11 de agosto de 2022.

Taxa bruta de natalidade com dados da Pordata, no endereço: <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+natalidade-527> acedido a 11 de agosto de 2022.

Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho com dados da Pordata, no endereço: <https://www.pordata.pt/Portugal/Idade+m%C3%A9dia+da+m%C3%A3e+ao+nascimento+do+primeiro+filho-805> acedido a 11 de agosto de 2022.

Informações da BBC NEWS Brasil sobre o envelhecimento da população mundial, no endereço: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47799778> acedido a 29 de agosto de 2022.

Nélson Mateus, «Retratos Contados», blogue com acesso no endereço: <https://retratoscontados.pt/> acedido a 29 de agosto de 2022.

Entrevista sobre os avós aos 40 anos pelo Jornal i, no endereço: https://ionline.sapo.pt/artigo/620357/avos-antes-dos-45-t-m-mais-genica-mais-paci-ncia-e-muitos-mimos-para-dar-?seccao=Portugal_i acedido a 8 de setembro de 2022.

Pediatra Drauzio Varella com um vídeo «Importância dos avós na vida das crianças – criar e crescer», no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=me59J11JGvc&t=79s> acedido a 10 de setembro de 2022.